

Fundação Biblioteca Nacional

Ministério da Cultura



Programa Nacional de Apoio à Pesquisa
2006

Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

Fundação Biblioteca Nacional - MinC

Monique Sochaczewski Goldfeld



O Oriente Médio no Acervo da Biblioteca Nacional

2006

O Oriente Médio no Acervo da Biblioteca Nacional

Por Monique Sochaczewski Goldfeld*

Luís Inácio Lula da Silva foi o primeiro presidente da República do Brasil a visitar o Oriente Médio. Na primeira semana de dezembro de 2003, acompanhado por grande comitiva, Lula percorreu cinco países árabes da região, a saber: Síria, Líbano, Emirados Árabes Unidos, Egito e Líbia. Conforme o discurso presidencial, o objetivo de sua visita era o de “intensificar os vínculos e relançar o diálogo com o mundo árabe, não só para melhorar nosso comércio e fluxo de investimentos, mas também – e, sobretudo – para que possamos juntar nossas forças na esfera internacional”¹.

Buscando assinar diversos acordos que reforçassem seu desejo de ampliar o intercâmbio econômico-comercial com a região, o presidente também frisou que a tentativa de aproximação do Brasil não se fazia de maneira isolada e sim dentro de um esforço comum dos países do Mercosul. A presença na comitiva do ex-presidente argentino Eduardo Duhalde, na posição de presidente da Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul, parecia reforçar o que dizia em seus discursos, assim como a reiterada convocação para a realização de uma Cúpula América do Sul-Países Árabes, no Brasil, no ano seguinte.

Em suas palavras, o presidente também procurou reforçar o posicionamento brasileiro em organizações multilaterais, em especial na ONU, em questões ligadas ao Oriente Médio como o apoio à criação do Estado Palestino e à devolução das colinas do Golan à Síria por parte do Estado de Israel, lembrando que em 2004 assumiria a cadeira de membro rotativo do Conselho de Segurança apoiando então iniciativas que buscassem “a paz, a justiça e a reconciliação”². Nos anos seguintes o Brasil sediaria a Cúpula América do Sul-Países Árabes (maio de 2005), buscaria auxiliar na assistência humanitária quando da guerra do Líbano em 2006, receberia inúmeras personalidades árabes, entre eles o rei da Jordânia (outubro de 2008) e no momento em que eu escrevo estas linhas conta com seu chanceler em viagem à região buscando um cessar-fogo entre Israel e o Hamas e acompanhando doações de remédios e alimentos feitos pelo governo

* Doutoranda em História, Política e Bens Culturais no CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, Mestre em História Política pela UERJ e detentora de bolsa de pesquisa da BN ao longo do ano de 2007.

¹ Discurso proferido no Plenário da Assembléia Nacional Libanesa, 05/12/2003. www.mre.gov.br/portugues/politica_externa/discursos. Download feito em 13/3/2004.

² Discurso proferido em jantar oferecido pelo Presidente da Síria, Bashar Al-Assad. Damasco, 03/12/2003. www.mre.gov.br/portugues/politica_externa/discursos. Download feito em 13/3/2004.

brasileiro aos palestinos afetados pelo conflito em Gaza. O mesmo chanceler que em outubro último realizou viagem ao Irã acompanhado de delegação empresarial declarando ser aquele país o maior mercado brasileiro do Oriente Médio, tendo absorvido em 2007 28,7% das exportações para aquela região³.

Lula foi o primeiro presidente da República, mas não o primeiro chefe-de-Estado brasileiro a visitar o Oriente Médio. No final do século XIX, mais precisamente em 1871 e em 1876, o imperador d. Pedro II já havia percorrido a região. E como lembrou o atual presidente em seus discursos proferidos na Síria e no Líbano, sua política externa de buscar aproximação econômico-comercial para com os países do Oriente Médio era, na realidade, um “relançamento”. De fato, na segunda metade da década de 1970, quando o Brasil ainda vivia sob a ditadura civil-militar e quem presidia o país era o general Ernesto Geisel (1974-1979), a região recebeu atenção especial dos formuladores de política externa de então. O “pragmatismo responsável e ecumênico” de Geisel e seu chanceler Antônio Francisco Azeredo da Silveira – expressão corrente pela qual ficou conhecida a política externa deste período – previa uma mudança na política brasileira para o Oriente Médio, abandonando a chamada “eqüidistância” e adotando uma política claramente pró-árabe⁴.

Essa declarada busca por proximidade para com tal região do planeta ainda não reflete um esforço proporcional por parte da imprensa, ou mesmo da Academia, de estudar a história e a realidade da região. Apesar de já ser válido apontar, atualmente, a presença de correspondentes brasileiros no Oriente Médio a serviço de grandes emissoras de televisão do país – como o jornalista Alberto Gaspar⁵, da Rede Globo, sediado em Jerusalém, Israel, mas sempre se movimentando por Estados da vizinhança como Jordânia, Egito e Iraque – poucas empresas nacionais de comunicações contam com correspondentes baseados na região e, por isso, se pautam principalmente em informes de agências internacionais, apresentando desta forma uma visão parcial e incompleta da questão⁶.

³ http://www2.mre.gov.br/doma/textos/nota_mre_31_10_2008.htm. Acesso em 19/01/2009

⁴ Depoimento Azeredo da Silveira. Gravação em fita magnética cassete n. 1 – Lado B, CPDOC, Rio de Janeiro, 10/5/1979

⁵ Alberto Gaspar substituiu no início de 2007 Marcos Losekann, o primeiro correspondente no Oriente Médio, que ali trabalhou de 2004 a 2006.

⁶ Destacaria ainda os jornalistas que trabalham para a *Globonews* Mounir Safatli, sediado em Beirute, no Líbano, e Daniela Kresch, Renata Malkes e Tamara Schipper, que cobrem Israel para a mesma emissora. Estas últimas, porém, são jornalistas freelancers, colaborando ainda para diversos

Já o meio acadêmico brasileiro conta com um esforço recente em estudar a complexa história da área, embora incipiente. Professores especialistas no tema, como Nizar Messari, Mônica Herz, Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto, Reginaldo Nasser, Carmen Lícia Palazzo, Liana Araújo Lopes e Peter Demant, figuram agora na equipe dos departamentos de Relações Internacionais, Antropologia, Ciência Política e História de renomadas universidades brasileiras, ao mesmo tempo em que grupos e núcleos de estudos surgem aos poucos.

Vale ainda lembrar da importância do trabalho de professores e pesquisadores da área de Letras, em especial Mustafá Mamede Jarouch, responsável pela primeira tradução do árabe para o português das *Mil e Uma Noites*, e que vem se dedicando a estudos sobre o orientalismo, narrativa e cultura árabe, além da própria língua. Paulo Daniel Farah e João Batista Vargas também são responsáveis por importantes trabalhos nessa área, assim como Marco Lucchesi. Este último é um dos poucos a dominar idiomas como persa, turco e árabe, sendo responsável por obras como “A sombra do amado: poemas de Rûmi” (Editora Fissus) e “Caminhos do Islã” (Editora Record).

A publicação relativamente recente de importantes livros sobre o Oriente Médio como “Brasil-Palestina: A construção da Paz Vista de uma Perspectiva Global”, organizado pelos professores Tullo Vigevani e Gilberto Dupas (Editora Unesp), “Brasil e Israel: diplomacia e sociedades” (Editora UnB), organizado pela professora Norma Breda dos Santos, e “O Mundo Muçulmano”, do já mencionado Peter Demant (Editora Contexto), já apontam para um movimento de pesquisa não só sobre a área em si, como também de suas relações com o Brasil. O livro do professor Márcio Scalécio, “Oriente Médio. Uma análise reveladora sobre dois povos condenados a conviver” (Editora Campus), também cumpre um importante papel de divulgação sobre a história do conflito Israel-palestinos. Chamaria ainda atenção para “Sobre o Islã”, do jornalista Ali Kamel (Editora Nova Fronteira), que buscou ressaltar as afinidades entre muçulmanos, judeus e cristãos, além de tratar das origens do terrorismo.

É crescente também o número de traduções de obras de jornalistas e pesquisadores estrangeiros que se debruçam sobre a região. Boa parte já disponível aos leitores da Biblioteca Nacional. Robert Fisk é um jornalista britânico especializado em Oriente Médio para o jornal *The Independent*. Duas obras suas foram publicadas

periódicos como O Globo e O Estado de São Paulo. Guila Flint é correspondente da BBC Brasil em Israel e nos territórios palestinos desde 1997.

recentemente em português: “Pobre Nação” (Editora Record) e “A Grande Guerra pela Civilização: A Conquista do Oriente Médio” (Editora Planeta). Assim como foi o livro “Seis Dias de Guerra: Junho de 1967 e a Formação do Moderno Oriente Médio”, do pesquisador americano-israelense Michael Oren (Editora Bertrand Brasil), da obra “A Muralha de Ferro: Israel e o Mundo Árabe”, do professor de Oxford Avi Shlaim (Editora Fissus), e “Paz e Guerra no Oriente Médio” do professor da Universidade de Boston David Fromkin (Editora Contraponto) que trata do desmembramento do Império Otomano.

Chamaria ainda atenção para os livros de Samantha Power “Genocídio: a retórica americana em questão” e “O homem que queria salvar o mundo: Uma biografia de Sérgio Vieira de Mello” (ambos da Companhia das Letras) que embora não foquem exclusivamente na região contam com importantes trechos sobre a área. Do primeiro resalto os capítulos que tratam do genocídio armênio no que é hoje a Turquia e dos curdos no Iraque e do segundo as partes que tratam da atuação do funcionário brasileiro da ONU no Líbano nos anos 70 e no Iraque atual. Robert Irwin com seu “Pelo amor ao saber: os orientalistas e seus inimigos” (Record) merece menção por seu trabalho exaustivo de apresentação e análise das principais obras “orientalistas”. Vale ainda lembrar que os textos de Bernard Lewis, Edward Said e Albert Hourani sobre a região já vem sendo publicados há muitos anos.

Destaco também o crescente número de trabalhos sobre a imigração do Oriente Médio para o Brasil, valendo chamar atenção para os trabalhos de Oswaldo Truzzi, Boris Fausto, Rachel Mizrahi e também para “Memórias da imigração: libaneses e sírios em São Paulo”, de Betty Loeb Greiber, Lina Saigh Maluf e Vera Cattini Mattar (Discurso Editorial). Paula Ribeiro, Mohammed Elhajji e Catharina Epprecht têm importantes e interessantes pesquisas sobre a diáspora oriental no Brasil, os primeiros trabalhando com a região da Saara, no Rio de Janeiro, e última com a diáspora iraniana Bahaí. Gisele Fonseca é a autora de importante dissertação sobre a construção de identidades religiosas na comunidade muçulmana carioca.

A criação do Núcleo de Estudos de Oriente Médio da Universidade Federal Fluminense, o NEOM⁷, em 2003, e do Centro de Estudos Árabes da Universidade

⁷ O NEOM foi criado em 2003 por Paulo Gabriel Hilu e Paul Amar, cientista político, atualmente na University of California at Santa Barbara. Inicialmente fez parte do programa conjunto de Antropologia e Ciência política, mas com o fim deste ficou afiliado ao programa de pós-graduação em

Cândido Mendes em junho de 2008⁸, também denotam uma mudança no sentido de melhor divulgar, discutir e pesquisar a região. Da mesma forma o Centro de Estudos Árabes da USP, que conforme indica em seu portal na internet “tem como objetivo a organização de eventos e, sobretudo, a publicação de obras referentes à Cultura Árabe em geral, com destaque para o intercâmbio Oriente/Ocidente”. O fato, porém, é que o conhecimento do Oriente Médio e da história das relações do Brasil com tal região ainda está numa fase inicial, de estruturação.

Minha proposta de pesquisa no projeto apresentado ao Conselho de Pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional em agosto de 2006 consistia justamente em elaborar um guia do acervo da FBN para aqueles que pretendem se dedicar ao tema. Acredito ser interessante a realização de tal trabalho não só pelo esforço de se lançar mais luz para o tema de investigação em foco, assim como por possibilitar um novo olhar sobre o acervo da FBN e suas inúmeras potencialidades para os pesquisadores.

É interessante ressaltar desde já, que o trabalho em questão, mesmo ao longo do tempo em que foi feito já rendeu alguns frutos. O primeiro deles foi meu projeto, intitulado “Brasil e Império Otomano: similaridades e diferenças na inserção na Sociedade Internacional dos Estados soberanos (1850-1930)”, aprovado na seleção de 2008 para o doutorado em História, Política e Bens Culturais do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. A ele venho me dedicando, e devo sua feitura a pesquisa na FBN que me abriu os olhos para a verdadeira coleção dentro da Coleção Teresa Cristina de imagens do Oriente Médio, entre outros itens⁹.

Ainda no decorrer do levantamento, travei contato com o professor e pesquisador da Universidade de Notre Dame em Beirute, Roberto Khatlab. Autor de obras importantes sobre a história das relações Brasil-Líbano como “Brasil-Líbano. Amizade que desafia a fronteira” (Editora da Universidade do Sagrado Coração),

antropologia (PPGA/UFF). Atuante desde então, conta com projetos do próprio Paulo Gabriel e de suas orientandas de doutorado Gisele Fonseca Chagas e Houda Blum Bakour.

⁸ Este foi inaugurado em 12 de junho com o seminário “Panoramas dos Estudos Árabes no Brasil”, que contou com palestras do coordenador do Centro, Paulo Gabriel Hilu, e de Patrícia Santos, Paulo Farah, Murilo Sebe, Mohammed ElHajji e Nizar Messari, entre outros.

⁹ Chamo atenção ainda para o fato de que apresentei duas comunicações a respeito da pesquisa em questão. A primeira delas se deu no Simpósio Nacional de História de 2007 no Rio Grande do Sul e chamava-se “Fotografias do Oriente Médio na Coleção Teresa Cristina”. Já o segundo se deu em setembro de 2007 no IX encontro da Associação Latino-Americana de Estudos Africanos e Asiáticos no Brasil realizado na Universidade Cândido Mendes e se intitulou “Fontes do Oriente Médio na Biblioteca Nacional”.

Khatlab prepara no momento obra sobre d. Pedro II e o Oriente Médio. Tive o prazer de lhe repassar algumas transcrições de documentos de seu interesse que localizei na Divisão de Manuscritos da FBN. Khatlab vem também publicando nos últimos meses artigos sobre a diáspora libanesa no periódico *L'Orient-Le Jour*¹⁰, por vezes fazendo referência e estas informações transmitidas.

Vale ainda destacar que o trabalho em questão pode ser entendido como parte de um interesse da própria instituição com o tema, tendo publicado recentemente três obras ligadas a este. Os números 14 e 24 da Revista *Poesia Sempre* foram organizados por Marco Luchesi e tratam da região, sendo o primeiro relativo à poesia persa clássica ao século XIX e a segunda totalmente dedicada à poesia árabe contemporânea. Já a obra “Deleite do estrangeiro em tudo o que é espantoso e maravilhoso: estudo de um relato de viagem bagdali”, do professor da USP Paulo Daniel Farah, foi publicado em 2007 como primeiro volume da Biblioteca/Centro de Pesquisa América do Sul-Países Árabes, a chamada Bibliaspa, co-editado pelas Bibliotecas Nacionais do Brasil, Venezuela e Argélia. Um artigo com uma versão resumida do livro saiu recentemente na *Revista de História da Biblioteca Nacional*¹¹.

Poucas regiões do mundo recebem tanta atenção na mídia atualmente como aquela mais conhecida como Oriente Médio. Área que viveu momentos conturbados no passado recente, e que ainda perduram, sendo que até mesmo sua denominação e sua delimitação geográfica envolvem discussões. Para alguns, trata-se somente do conjunto formado pelos estados à margem do Mediterrâneo Oriental (Turquia, Síria, Egito, Israel e Líbano) e os contíguos, a Jordânia, a Arábia Saudita, o Iraque e o Irã, numa visão “micro”. Para outros, a expressão abrange algumas vezes também a Líbia, o Sudão, e mesmo as regiões que precedem o Extremo Oriente: Afeganistão, Paquistão e Índia, sendo esta uma visão “macro”¹², um tanto liberta do estrito senso geográfico.

¹⁰ Jornal diário libanês criado em 1970 a partir da fusão dos jornais *L'Orient* (fundado em Beirute em 1923) e *Le Jour* (fundado em 1935). É publicado em francês. Ver: www.lorient-lejour.com.lb

¹¹ Paulo Daniel Farah. *O Brasil segundo Al-Baghdádi*. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. N. 30, março 2008, p. 28-32.

¹² *Grande Enciclopédia Delta Larousse*. Rio de Janeiro: delta, 1978, p. 4971

Os conceitos de geografia física e humana relativos à área variam de acordo com a época e a fonte das definições, embora um importante fator para sua caracterização tenha sido a predominância da cultura árabe. Os primeiros geógrafos e historiadores modernos dividiram o Oriente em três regiões: o Oriente Próximo, que compreendia a área geográfica mais próxima da Europa, do Mediterrâneo ao Golfo Pérsico; Oriente Médio, do Golfo Pérsico ao sudeste da Ásia; e Extremo Oriente, as terras banhadas pelo Oceano Pacífico¹³. A mudança na acepção do termo começou antes da Segunda Guerra Mundial, confirmou-se durante o conflito, quando o comando militar britânico no Egito recebeu a denominação de Oriente Médio, e se manteve mais comum na atualidade.

Nosso próprio ministério das Relações Exteriores é um exemplo da permanência do desacordo quanto à nomenclatura e delimitação da região. Segundo o decreto número 1, assinado em Brasília por Tancredo Neves e San Tiago Dantas em 21 de setembro de 1961, a Divisão de Oriente Médio (D.O.M.) ficava subordinada ao Secretário Geral Adjunto para Assuntos da Europa Ocidental e da África¹⁴. Em 1990, no decreto 99.578, o Departamento de Oriente Próximo era repartido em duas divisões: a Divisão de Oriente Próximo I e do Oriente Próximo II, estando diretamente subordinado à Secretaria-Geral de Política Exterior¹⁵. Até o final do governo Fernando Henrique Cardoso, a parte responsável pela região chamava-se Divisão de Oriente Próximo, DOP. Sob a responsabilidade desta se encontravam os países do Levante (Líbano, Síria, Jordânia, Israel e também a Autoridade Palestina), do Golfo Pérsico (Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque e Omã) e o Egito. Já na administração atual, do governo Luís Inácio Lula da Silva, foi criado o Departamento de Oriente Médio e Ásia Central (DOMA). Este supervisiona a Divisão do Oriente Médio I (DOM I), que inclui a Autoridade Nacional Palestina, Egito, Israel, Jordânia, Líbano e Síria e ainda cuida das relações com a Liga dos Estados Árabes. Já a DOM II tem sob sua competência a Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Kuwait e Omã, e ainda trata das relações com o Conselho de Cooperação do Golfo e a Organização da Conferência Islâmica. A Divisão de Ásia Central (DASC) responde pelas relações com o Cazaquistão, Quirquístão,

¹³ *The New Encyclopaedia Britannica*. Chicago: The University of Chicago, 1991, p. 108

¹⁴ Decreto nº 1, de 21 de setembro de 1961. Agradeço a Cláudia D'Angelo, funcionária da Coordenação Geral de Modernização e Planejamento Administrativo (CMOR) do Ministério das Relações Exteriores, pelas informações enviadas por e-mail em 7/10/2004 a respeito da estrutura regimental do MRE.

¹⁵ Decreto nº 99.578, de 10 de outubro de 1990, do Ministério das Relações Exteriores.

Tadjiquistão, Turcomenistão, Uzbequistão, e da Organização de Cooperação Econômica. O Departamento de Ásia e Oceania (DAO) cuida das relações com o Afeganistão, Índia e Paquistão, entre outros países¹⁶.

Bernard Lewis, autoridade reconhecida no campo da história da região, entende-a de uma maneira “macro”. É de seu “O Oriente Médio: do advento do cristianismo aos dias de hoje” (Jorge Zahar Editor) as informações sobre como estes Estados foram surgindo na região, com todos os quais o Brasil mantém relações atualmente. Como ressalta o historiador britânico, até a Primeira Guerra Mundial só existiam três Estados independentes na área: Turquia, Irã e Afeganistão. Já no período entre as guerras quatro Estados árabes foram acrescentados à lista: Arábia Saudita, Iêmen, Iraque e Egito. E com a saída da França do Levante, Síria e Líbano também se tornaram nações independentes. Em 1946 era a vez da Transjordânia ganhar sua independência, passando a adotar o nome de Jordânia¹⁷. A Líbia tornou-se independente da Itália em 1951, o Sudão, a Tunísia e o Marrocos em 1956, a Mauritânia em 1960, o Kuwait em 1961, a Argélia em 1962, o Iêmen do Sul em 1967, e os Estados do Golfo em 1971¹⁸. A exceção aos Estados árabes que se formavam, foi o Estado de Israel, cuja independência foi declarada em 1948, que se configurou como de maioria judaica.

Para efeitos do trabalho que ora apresento, busquei levantar no acervo da Biblioteca Nacional todo e qualquer item que fosse relacionado com a visão “macro” de Oriente Médio, do Marrocos à Pérsia, passando por todo o Magreb e províncias do Império Otomano. Os documentos remontam ao século XIV, chegando aos primeiros anos do novo milênio. Estão apresentados por Divisão e dentro desta, listados em ordem cronológica. Aqueles sem data, encontram-se ao final da listagem. A única exceção é a Divisão de Iconografia, onde as obras estão organizadas em ordem alfabética por autor da imagem, iniciando pelos anônimos.

¹⁶ In: <http://www2.mre.gov.br/doma/> Download feito em 7/8/2004.

¹⁷ Embora seja pouco conhecido, pode-se dizer, que houve na realidade duas partilhas da Palestina. A primeira teria ocorrido em 1922 quando a Grã Bretanha ao receber o mandato da Liga das Nações, dividiu parte da região sob sua responsabilidade em Palestina e Transjordânia. Com a primeira a Inglaterra tinha a obrigação assumida na Declaração Balfour e mantida no mandato, de facilitar a criação de um lar nacional judeu. Já à Transjordânia coube a área ocidental ao Rio Jordão e foi entregue a Abdallah, filho do *sharif* Hussein, que também era pai do rei Faisal, do Iraque. In: Albert Hourani. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 321.

¹⁸ Bernard Lewis. *O Oriente Médio: do advento do cristianismo aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996, p. 315-6

Para além das dificuldades de denominação e delimitação, ainda perdura no Ocidente um conhecimento superficial dos povos, religiões e culturas da região e, até por isso, a tendência a homogeneizá-los. Lembrando as máximas que dizem que os árabes sempre concordam em discordar e que, para cada dois judeus, três opiniões, vale ressaltar a extrema diversidade étnica e cultural do Oriente Médio, além da herança de conflitos internos e a maneira arbitrária como se configuraram alguns Estados.

Quando se faz referência a muçulmanos, é importante se ter em mente que estes podem ser árabes ou não, xiitas ou sunitas, beduínos, alawitas ou wahabitas, entre outros “itas” mais. E mesmo nestes “grupos”, podem haver subdivisões, como é o caso dos sunitas que podem ser seguidores das escolas de Hanafi, Hanbali, Maliki ou Shafi’i. Como prediz a obra de Clifford Geertz “Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia” (Jorge Zahar Editor), sociedades islamizadas também têm formas divergentes da fé, sendo essencial compreender as construções culturais presentes na religião e também em costumes, linguagem, arte e tecnologia.

Quando se pensa nos cristãos - dos quais descende a maioria dos árabes brasileiros - não esquecer que podem ser coptas, armênios, ortodoxos, protestantes, melquitas, siríacos, gregorianos, maronitas¹⁹ e palestinos também, como era o famoso intelectual Edward Said. E dos judeus, que podem ser “sefaradim” ou “ashkenazim”²⁰, religiosos ou laicos, de esquerda ou de direita e que podem ter até identidade árabe, como mostra a pesquisadora Joëlle Rouchou²¹, e como ressalta o mesmo Edward Said em diálogo com o músico israelense Daniel Barenboim publicado em 2003²². Em relação a estes últimos ressaltaria o verdadeiro “dever de memória” que vem mobilizando mundo afora os judeus refugiados dos países árabes, que se acredita ser cerca de 850.000²³, forçados a sair de países como Líbano, Síria, Argélia, Iraque e

¹⁹ Mansour Challita. *Esse desconhecido Oriente Médio*. Rio de Janeiro: Revan, 1990, p. 43

²⁰ Sefaradis, sefaradim ou sefaraditas é a forma como são chamados os judeus orientais. Sefarad em hebraico significa Espanha e sefaradis seriam então aqueles judeus oriundos da Espanha, expulsos em 1492, e que teriam se espalhado pelo norte da África e regiões do Império Turco-Otomano. Os judeus oriundos da Alemanha, Ashkenaz em hebraico, e espalhados pelo Leste Europeu são conhecidos como ashkenazitas, ashkenazis ou ashkenazim

²¹ Entre os escritos de Rouchou pode-se citar *Identidade Árabe dos Judeus do Egito no Rio de Janeiro*, apresentada no *Seminário Internacional O Oriente Médio no Brasil: Perspectivas Transnacionais e Comparativas* realizado na UFF nos dias 29 e 30 de outubro de 2003, por ocasião da criação do NEOM, Núcleo de Estudos de Oriente Médio.

²² Daniel Barenboim e Edward Said. *Paralelos e paradoxos: reflexões sobre música e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 26-7.

²³ Ver <http://www.judeusdospaisesarabes.com.br/>

Iêmen entre os anos de 1948 e 1968 em função da animosidade destes para com o Estado de Israel. Trabalhos recentes como “Charles e Louly” (Editora Kadimah), de Nessim Hamaoui, e a tese de doutorado recém-publicada na forma de livro de Joelle Rouchou, “Noites de verão com cheiro de jasmin” (Editora FGV) já tratam do tema.

Vale ainda lembrar a existência de grupos naquela região, como curdos, zoroastristas, bahais e drusos, que não são facilmente classificáveis.

A documentação depositada na Biblioteca Nacional relativa ao mundo árabe-islâmico e às minorias que ali residem, oriunda de coleções diversas e na maioria das vezes avulsa, aponta essa diversidade étnica, religiosa e também política. As principais coleções que a integram, a Real Biblioteca e a Coleção Teresa Cristina, contém documentos dos mais relevantes em especial dos séculos XVIII e XIX. Livros de viagens ao Oriente, assim como fotografias de importantes fotógrafos que atuaram naquela área como Félix Bonfils, Pascal Sebah e Francis Frith, são um ponto forte da documentação. Constam ainda mapas relativos à Guerra da Criméia, mapas e plantas dos locais santos de Jerusalém, relatos sobre os massacres dos armênios pelos turcos em 1915, escritos e imagens sobre a inauguração do Canal de Suez em 1869 e ainda correspondência diplomática. Inúmeras também são as obras sobre os conflitos recentes na região, em especial aquele que diz respeito a israelenses e palestinos e às guerras travadas entre Israel e os países árabes.

A idéia inicial era fazer um levantamento exaustivo em todas as Divisões da Biblioteca Nacional, o tempo, porém, não foi suficiente, de maneira que privilegiei as Divisões chamadas Especiais – Iconografia, Obras Raras, Manuscritos e Cartografia – e alguma atenção foi dispensada a Divisão de Obras Gerais, em especial às publicações raras ainda ali depositadas. Por vezes, ao lado da localização dos documentos, acrescentei algum comentário sobre este ou até mesmo a transcrição de um trecho que julguei relevante.

Antes de passar para o levantamento propriamente dito, gostaria de fazer uma apresentação geral de cada Divisão e de destacar alguns itens deste material. Começo então pela Divisão de Cartografia em que constam mapas, roteiros e plantas que remontam ao final do século XVI à última década do século XX relativos à região que entendemos hoje como Oriente Médio. São em sua maioria mapas que tratam das guerras travadas pelo Império Otomano ao longo do século XIX chamando atenção para

os novos contornos de suas fronteiras, em especial no contexto da Guerra da Criméia contra a Rússia entre os anos de 1853 e 1856. Egito e Palestina, em especial a cidade de Jerusalém, também contam com mapas e plantas que ressaltam sua geografia e também sua história.

A Divisão de Iconografia é das mais ricas no que diz respeito ao tema. Constan alguns desenhos e estampas, mas a grande maioria dos itens ali depositado é composta por fotografias. A quase totalidade destas pertenceram ao imperador d. Pedro II. Buscarei agora apresentá-las articulando tanto com o interesse especial do imperador por fotografias e pelo Oriente, assim como esboçando perfis dos fotógrafos e apresentando um pouco a região registrada.

Da mesma maneira que o Oriente Médio passava a atrair cada vez mais turistas, o mesmo se deu com fotógrafos na segunda metade do Oitocentos. Itinerantes, residentes ou locais, estes nos legaram uma rica documentação. Os itinerantes eram aqueles interessados em registrar a região e então vender seu material diretamente na Europa. Já os residentes, cuidavam de fotografar as pequenas comunidades - em especial européias - ali assentadas, os turistas que ali chegavam, e também em registrar as paisagens e tipos humanos da região encaminhando para a Europa essas fotografias a fim de lá serem comercializadas por agentes. Já os fotógrafos locais, em especial gregos e armênios, cuja produção também era destinada primordialmente a viajantes ocidentais, não deixavam de retratar monumentos e sítios famosos, paisagens, cenas pitorescas, pequenos comércios, retratos e também “belezas autóctones”.

A coleção de fotografias do Oriente Médio dentro da Coleção Teresa Cristina configura assim uma junção de dois amplos interesses de d. Pedro II: pela fotografia em si e pelo Oriente Médio. Seu pioneirismo e amplo interesse pela fotografia já é mais do que comprovado por diversos trabalhos de fôlego de pesquisadores renomados na área como Pedro Karp Vasquez, Joaquim Marçal Ferreira de Andrade, Boris Kossoy, Annateresa Fabris, George Ermakoff, Ana Maria Mauad e Maria Inez Turazzi, entre outros. O interesse pela fotografia desde seus primórdios, quando da passagem do abade Comte pelo Rio de Janeiro; sua atuação como fotógrafo amador; seu estímulo aos fotógrafos atuantes na Corte concedendo-lhes o título de “fotógrafo da Casa Imperial”; e

a contratação de um professor de fotografia para sua filha, a Princesa Isabel²⁴, são alguns dos aspectos aprofundados em trabalhos publicados pelos citados pesquisadores.

No que diz respeito ao interesse pelo Oriente, D. Pedro II nutria uma verdadeira curiosidade sobre tudo que fosse relativo à região. Estudava árabe, hebraico, sânscrito e outras línguas ditas “orientais”, lia com interesse as obras de Ernest Renan, correspondia-se com o conde Artur de Gobineau sobre o tema, assim como com o próprio Renan, os egiptólogos Auguste Mariette e Heinrich Brousch, o arqueólogo e filólogo Olivier de Rougé e também com aquele que havia sido seu guia na Terra Santa, o frei Lievin de Hamme²⁵.

O material da Divisão de Iconografia soma cerca de 1000 fotografias no total, sendo por volta de 400 avulsas e 600 acondicionadas em álbuns. Certamente uma parcela pequena num universo de quase vinte e três mil peças que integram a Coleção Teresa Cristina, mas que merece atenção também por dialogar com importantes acervos como da Biblioteca Nacional da França e da Fine Arts Library da Universidade de Harvard²⁶, entre outros. A grande maioria das fotografias era aparentemente adquirida através dos diplomatas brasileiros na Europa, em especial em Londres e Paris, que o faziam junto a agentes e livreiros daquelas capitais²⁷. Algumas, porém, foram compradas diretamente pelo imperador quando de sua primeira viagem, como aquelas no Egito em que figura, e outras foram a ele dedicadas e presenteadas.

Muitas destas fotografias avulsas ficaram conhecidas como as “enroladinhas” e chamaram certa atenção da imprensa brasileira quando da exposição “De volta à luz: fotografias nunca vistas do Imperador”²⁸, realizada em 2003 na sede do antigo Instituto Cultural Banco Santos, em São Paulo. Elas estavam entre as quase seiscentas cópias fotográficas em papel albuminado não montadas – e por esta razão completamente enroladas -, acondicionadas em caixa de metal no acervo da BN desde que foram

²⁴ Esta também uma colecionadora de fotografias como atesta a obra recém-lançada “Coleção Princesa Isabel: Fotografia do Século XIX”. Rio de Janeiro: Editora Capivara, 2008.

²⁵ Ver Anais da Biblioteca Nacional. 1933. Consta a listagem dos documentos do Imperador depositados no Castelo D’Eu, na França.

²⁶ A coleção de fotografias pertencia originalmente ao Harvard Semitic Museum, mas foi transferido para Fine Arts Library.

²⁷ Conforme se vê na correspondência da Mordomia Imperial, depositada no Arquivo Nacional, listada em *Dom Pedro II e a cultura*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1977.

²⁸ Ver também catálogo da exposição. *De volta à luz: fotografias nunca vistas do Imperador*. São Paulo: Rio de Janeiro: Banco Santos; Fundação Biblioteca Nacional, 2003

doadas no século XIX. Esse material foi recuperado, devidamente planejado, e encontra-se atualmente disponível à pesquisa mediante agendamento prévio.

Já todos os álbuns da Coleção Teresa Cristina, juntamente com os porta-fólios, recentemente receberam nova atenção dos bibliotecários e conservadores da Casa por conta de convênio com a Getty Foundation, dos Estados Unidos. O objetivo deste foi o tratamento técnico do material a partir de quatro etapas: pesquisa histórica, catalogação e indexação automatizadas, conservação e restauração, e por fim, digitalização. Alguns já estão sendo inclusive disponibilizados *online* através da chamada Biblioteca Digital.

Os fotógrafos atuantes no Oriente Médio representados na Coleção Teresa Cristina são: Francis Frith, Félix Bonfils, Adrien Bonfils, Hippolyte Arnoux, Hippolyte Delie & Emile Bechard, Antonio Beato, Luigi Fiorillo, Luigi Montabone, Pascal Sebah, Otto Schoefft, Peter Melville Bergheim, Famin & Cie, Rubellin e Basile Kargopoulos. Um certo estúdio Helios, do Cairo - provavelmente do grego Helios Zoulis - também se encontra entre o material e também cerca de 30 fotografias de autores anônimos. Suas imagens dizem respeito mormente ao Egito, mas também ao Líbano, Síria, Palestina, Argélia, Turquia e a Pérsia.

O britânico Francis Frith (1822-1898) é um exemplo de fotógrafo itinerante. Devoto quaker, Frith realizou três viagens ao Oriente (Egito, Síria e Palestina) entre 1856 e 1859 e suas imagens tiveram ótima recepção na Inglaterra. Estimulado, abriu em 1859 um ateliê em Reigate, Surrey, a fim de produzir tiragens albuminadas e pranchas separadas ou na forma de livros ilustrados de fotografias coladas. Seu negócio cresceu de tal maneira que passou a contar com inúmeros empregados e seu campo de atividades passou a não se restringir ao Oriente e nem mesmo só às suas fotografias. O ateliê prosperou e manteve suas atividades mesmo após a morte de Frith em 1898, até 1971²⁹. A Biblioteca Nacional conta com dois álbuns publicados com fotos feitas por Frith. *Sinai and Jerusalem*, publicado em Londres em 1862, com 37 imagens e *Lower Egypt, Thebes and the Pyramids*, publicado também na capital britânica, provavelmente em 1862, com 36 fotos.

Vários são os fotógrafos franceses atuantes na região, sendo Félix Bonfils (1831-1885) aquele que a BN conta com material mais significativo, somando quase duas

²⁹ Cf. AUBENAS, Sylvie; LACARRIÈRE, Jacques. *Voyage en Orient*. Paris: Bibliothèque Nationale de France/Hazan, 2001, p. 37-38. Ver também o portal www.francisfrith.com.

centenas de fotografias. Este se instalou com sua família em Beirute em 1867, depois de já ter visitado a região em 1860 acompanhando uma expedição militar francesa enviada a fim de intervir numa luta sangrenta entre drusos e maronitas³⁰. Segundo relatos familiares, Bonfils teria se encantado com a beleza do Líbano quando de sua primeira visita em 1860 e quando seu filho Adrien apresentou problemas de saúde sendo então indicado uma viagem para curá-lo, não titubeou em escolher aquele local para viver. Bonfils já tinha uma carreira prévia como fotógrafo na França, embora incipiente, mas no Líbano sua atividade era frenética. No início dos anos 1870 chegava a dezenas de milhares de fotografias - entre panoramas, imagens estereoscópicas e também *cartes de visite* - não só do Líbano, mas também do Egito, Palestina, Síria e Grécia. Anúncios seus indicavam conexões comerciais com agentes negociando sua produção no Cairo, Alexandria, Paris e Londres, assim como Beirute e Alès, sua cidade natal na França.

A Biblioteca Nacional conta com 57 fotos avulsas de Félix Bonfils, sendo uma delas um *carte de visite*, de um religioso sírio não identificado. As demais são basicamente vistas do Cairo no Egito, das ruínas de Baalbek no Líbano, da cidade de Damasco na Síria, e principalmente de Jerusalém, na Palestina. Destaca-se também o volume do álbum *Souvenirs de Orient* publicado pelo próprio fotógrafo em Alès, entre 1877 e 1878 com 50 fotos da Palestina e da Síria, sendo algumas repetidas das avulsas já citadas. Segundo Carney Gavin, a produção e publicação das diversas edições de *Souvenirs de Orient* foi certamente o trabalho mais ambicioso de Bonfils e era dividido inicialmente em 5 volumes: os dois primeiros dedicados ao Egito e Núbia, o terceiro a Terra Santa, o quarto à Síria e Costa da Ásia e o quinto e último a Atenas e Constantinopla. Aparentemente, porém, não teve o mesmo sucesso comercial que as publicações de Francis Frith e outros, e apesar do projeto inicial, cada álbum ou grupo de álbuns - apesar do título idêntico - tinham disposições diferentes. O exemplar da Biblioteca Nacional justamente conjuga imagens do que seriam os volumes 3 e 4 do projeto inicial.

Por fim, todo o capítulo dedicado a Beirute e Baalbek no álbum *Haute Egypte & Louksor. Karnak et Thèbes. Beyrouth et Balbek. Damas* conta com 61 fotos de autoria de Félix Bonfils. Trata-se de um álbum aparentemente feito especialmente para o

³⁰ Cf. Carney E. S. Gavin. *The Image of the East: Photographs by Bonfils from the Harvard Semitic Museum*. Chicago, Londres: The University of Chicago Press, 1982, p. 18. Não se sabe ao certo se Bonfils atuou como fotógrafo ou como soldado nesta expedição.

imperador, uma vez que em seu início constam dez fotos de Estocolmo, na Suécia, localidade visitada por d. Pedro II antes de se aventurar pelo Oriente Médio em sua segunda viagem ao exterior. Resta muito a saber sobre essa obra impressa pela Librairie Auguste Fontaine, localizada na Passage des Panoramas, 35, em Paris, que conta ainda com fotos de Pascal Sebah relativas ao Egito.

A esposa de Félix Bonfils, Lydie (1837-1918) e seu filho Adrien (1861-1929) seguiram com o trabalho do ateliê mesmo após sua morte em 9 de abril de 1885 e a Biblioteca possui inclusive uma vista geral das pirâmides do Egito feita por Adrien. O estúdio da família Bonfils em Beirute foi vendido em data não precisa do início do século XX ao fotógrafo armênio Abraham Guiragossian (1871-1956) que o manteve até 1938.

Outros franceses atuantes na área e que tem fotos suas na coleção do Imperador são Hippolyte Arnoux, os sócios Hippolyte Delie & Emile Bechard e o estúdio Photographie Parisienne Rubellin. Sediado em Port Said, Arnoux é o autor de uma bela foto do Canal de Suez, inaugurado em 1869 e com resquícios ainda da recém-inauguração e de uma paisagem típica da região com um egípcio posando próximo a uma palmeira. Já Hippolyte Delie & Emile Bechard, atuantes no Cairo, são os autores da imagem mais emblemática: a da família imperial acompanhada dos famosos egiptólogos Auguste Mariette e Heinrich Brugsch posando em frente à esfinge. Sobre esta e sobre sua impressão dos célebres estudiosos escreveu d. Pedro II em seu diário em 4 de novembro de 1871:

Outra [foto] se fez de um grupo maior aos pés do Esfinge e também é sua, pedindo-lhe que repare para o modo por que se acha o grupo composto. Brugsch, que é sem dúvida, mesmo por confissão do bom Mariette, melhor conhecedor de hieróglifos e creio também de monumentos, apesar da reserva que Mariette parece fazer para si dessa parte da egiptologia, diz que o templo não é senão uma carneira de gatos, que os egípcios adoravam.

De H. Delie & E. Bechard constam ainda nove fotografias referentes a peças do Egito Antigo expostas no Museu de Bulaq, instituição criada pelo egiptólogo Mariette que deu origem ao atual Museu Egípcio do Cairo e que foi visitada pelo Imperador em 3 de novembro de 1871. Sabe-se muito pouco sobre os fotógrafos em questão, salvo o fato

de Emile Becharad ter ganhado uma medalha de ouro na Exposição Universal de 1878, em Paris, justamente com um grupo de vistas do Egito.

Trinta e sete fotografias da região do Efeso e de Esmirna, na Turquia foram feitas por uma certa Photographie Parisienne Rubellin, localizada na Rua Franque 134, em Esmirna. Trata-se aparentemente de um estúdio familiar, nos moldes do de Bonfils, pois em algumas fotos pertencentes a outros acervos que não o da BN, identificam-se como “Rubellin Père & Fills”. Também sobre esta se sabe quase nada.

Os italianos Antonio Beato, Luigi Fiorillo e Luigi Montabone também se fazem presentes na coleção Teresa Cristina. Os dois primeiros sediados na região, mais especificamente no Egito, e o terceiro, fotógrafo contratado para integrar uma missão diplomática à Pérsia, atual Irã, em 1862. É expressiva a produção de Beato, com quase uma centena de fotografias de praticamente todo o Egito e os Luigis, Fiorillo e Montabone, são responsáveis por dois belos álbuns. O primeiro, com estúdio em Alexandria, dedicou o *Álbum complet de tous les principales vues et monuments d’Alexandrie, Caire, Suez, Canal Isthme de Suez, Basse Nubie, Haute Egypte etc etc etc.* à Sua Majestade Real Imperador do Brasil. São 107 fotos dispostas em 79 páginas que incluem desde “tipos árabes” a vistas das cidades egípcias indicadas no título. Já Luigi Montabone é o autor das 60 fotografias que ilustram a obra *Ricordi del Viaggio in Pérsia della Missione Italiana 1862.*

Pascal Sebah é um exemplo de fotógrafo local. Nascido na Turquia e atuante tanto em sua região natal como no Egito, é responsável junto com Félix Bonfils e Antonio Beato pela maior parte das fotografias do Oriente Médio na coleção Teresa Cristina. Suas fotos eram largamente vendidas aos viajantes e estão na maior parte dos álbuns compostos durante esse período. Além de 62 fotos avulsas relativas a vistas do Egito e retratos de mesquitas e prédios religiosos em Brousse, na Turquia, constam 32 fotos coladas ao álbum *Basse Egypte & Alexandrie, Le Caire, Giseh, Jerusalem et Jaffa. Bethléem* e mais 40 fotos em *Haute Egypte & Louksor. Karnak et Thèbes. Beyrouth et Balbek. Damas*, obras estas aparentemente montadas especificamente para d. Pedro II, conforme já dito antes.

Duas fotografias feitas em 1871 pelo austríaco instalado no Cairo, Otto Schoefft, também compõem o acervo. Trata-se de um retrato em que figuram o imperador, o Barão de Bom Retiro e um homem de barrete não identificado numa montagem com

fundo tropical e um *carte de visite* de D. Pedro II. Aparentemente ambas as fotos foram feitas no mesmo ano, embora na montagem d. Pedro II pareça bem mais novo. Schoefft identificava-se como “fotógrafo da Corte no Cairo” e foi bastante atuante na década de 1870.

O já citado álbum *Basse Egypte & Alexandrie, Le Caire, Giseh, Jerusalém et Jaffa. Bethléem* conta ainda com vinte e seis fotos feitas por Peter Melville Bergheim, relativas às cidades de Jaffa e Jerusalém, na então Palestina. E uma foto de B. Kargopoulo Phot ocupa a página 52 do álbum *Haute Egypte & Louksor. Karnak et Thèbes. Beyrouth et Balbek. Damas* e retrata o interior da então mesquita de Santa Sofia, em Constantinopla. Pesquisas na *Internet* indicam ser este o otomano grego Basile Kargopoulo atuante desde 1850 e responsável por inúmeras vistas da cidade atualmente conhecida como Istambul³¹.

“Helios Alexandrie & Caire” é a forma como se identifica o estúdio responsável por outra famosa foto da família imperial em visita ao Egito em 1871 [FOTO 2]. Trata-se provavelmente do estúdio do grego Hélios Zoulis, identificado por Nilah Tamraz e Barry Iverson no artigo *Rephotographing Egypt*. Nesta se vê o imperador ao centro, e, da direita para a esquerda, d. Josefina Fonseca Costa, visconde do Bom Retiro, d. Teresa Cristina, Visconde de Itaúna e outras pessoas não identificadas. Quase todos vestem negro por conta do luto pela princesa Leopoldina recém-falecida.

O álbum *Ricordo de Gerusalemme*, conta com dez fotos da cidade velha de Jerusalém, lugares sagrados, Monte das Oliveiras, Jardim Getsêmani e Vale de Josafá.

Cerca de trinta fotos de artistas anônimos, em especial focando os tipos humanos da região. Famílias árabes, homens, mulheres, crianças, e pequenos comércios, como um típico café, representam a maioria destas imagens. Curiosidades como o chamado “chadouf”, um antigo e rudimentar sistema utilizado para a irrigação no aproveitamento das inundações do rio Nilo em benefício da agricultura, também figuram entre o material. Acredito ser possível em breve identificar a autoria de boa parte destas fotografias mediante comparações com outras já identificadas e com aquelas pertencentes a outros acervos. Boa parte parece, inclusive, serem do turco Pascal Sebah.

³¹ Ver referência a obra de Engin Özendes, “From Sebah & Joaillier to Foto Sabah / Orientalism in Photography, Ottoman, Greek, Photo Art”. In: http://cgi.ebay.com/Orientalism-Photography-Ottoman-Greek-Sebah-Joaillier_W0QQitemZ250087682910QcmdZViewItem. Download feito em 2/5/2007.

Resta ainda ligar esse fabuloso acervo ao interesse de d. Pedro II para com o Oriente e também às suas viagens. Muitas das fotos dizem respeito certamente às localidades visitadas pelo monarca em suas duas estadas no Oriente Médio. Em sua primeira visita a região, ficara restrito às cidades egípcias de Alexandria, Suez e Cairo, mas na segunda viagem visitou a Turquia na companhia do conde de Gobineau e programou uma expedição de 24 dias a ser realizada a pé ou a cavalo, acompanhada de cerca de duzentos acompanhantes brasileiros e seus criados³². A expedição iniciada em Beirute, no Líbano, seguiu para Damasco, na Síria, passou pela região do Monte Hermon, Kuneitra, Safed, Tibérias, Nazaré, Jenin, Nablus, Jericó, Belém, Jerusalém, Ramla, Lydda e Jaffa, na então Palestina, para seguir depois de navio para Port Said no Egito, passando aí a explorar mais pormenorizadamente às cidades históricas da milenar nação. Nesta segunda estada no Egito, dedicou-se mais a conhecer o chamado Alto Egito, chegando à fronteira sudanesa.

O imperador percorreu o caminho comum dos peregrinos cristãos do século XIX, fazendo questão, porém, de visitar e conhecer melhor locais ligados a outras crenças e personalidades judaicas e muçulmanas. A arqueologia e as línguas “mortas”, como era então o hebraico, estavam entre os estudos preferidos pelo imperador e a viagem serviu de oportunidade para exercitá-los, seja na companhia de seu professor Karl Henning³³ ou dos guias egiptólogos.

Baalbek, um dos centros mais antigos da civilização oriental, foi o primeiro sítio histórico visitado por d. Pedro II e sua comitiva no Líbano, permanecendo lá entre os dias 14 e 15 de novembro de 1876. A coleção conta com cerca de 50 fotos feitas por Félix Bonfils justamente de vistas e de detalhes do pequeno templo e de suas colunas coríntias. D. Pedro, impressionado com o local, escreveu em seu diário: “Nunca vi monumentos propriamente de arquitetura tão majestosos como de Baalbek”.

Em seguida, d. Pedro II rumou para Damasco, na Síria. Lá visitou a grande mesquita dos Omíadas, o túmulo de Saladino, andou pelas muralhas e pelos bazares, para então visitar Abd-el-Kader, lady Ellenborough, duas famílias judias de origem

³² Cf. FAINGOLD, Reuven. *D. Pedro II na Terra Santa. Diário de Viagem – 1876*. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 1999

³³ Vale aqui abrir um parêntese e chamar atenção para uma série de doze estudos de línguas orientais localizadas por mim na Divisão de Manuscritos da BN, que aparentemente são do Imperador. Em data próxima uma pesquisadora profunda conhecedora da caligrafia do d. Pedro II vai cancelar serem estes alguns dos famosos estudos lingüísticos a que o Imperador se dedicava.

portuguesa ali residentes e também uma família árabe. Em seu diário o imperador faz referência a fotografias dadas por Abd-el-Kader e lady Ellenborough, que de fato estão sob guarda da Divisão de Iconografia da BN. No verso da foto dada por lady Ellenborough feita em Roma, escreveu d. Pedro: “Retrato de Lady Ellenborough há 20 e tantos anos dado a mim por ela em Damasco 17 novembro de 1876 quando estive em casa dela e do Beduíno seu marido”. Nesta visita o imperador mostrou-se preocupado em especial com o massacre de cristãos ocorrido naquela cidade em 1860 e cuja comunidade ainda mostrava-se temerosa de novos ataques. Cerca de trinta fotos de autoria de Félix Bonfils retratam a grande mesquita, o palácio de Azem, residências, o cemitério, a chamada Rua Direita, uma “dervicherie” e vistas da cidade de Damasco.

A caravana seguiu então para a “Terra Santa” e o imperador reclamou em especial da precariedade das estradas que a seu ver deveriam ser mantidos pelos Estados Cristãos. Quando da parada em Nazaré, encontrou-se com o autor do guia de viagem que consultava, o padre franciscano Liévin de Hamme, e este passou então a integrar a comitiva até Jerusalém. D. Pedro II ali visitou, entre outros, o convento do Salvador, o estabelecimento das Irmãs de São José, o colégio alemão de meninas, o convento Dammes de Sion, entrou na cidade velha, rezou no Santo Sepulcro e justamente lá comemorou com uma missa seu 51 aniversário, em 2 de dezembro. Félix Bonfils, Francis Frith e Peter Bergheim são os autores das fotografias relativas à Palestina na coleção do Imperador. Estas somam cerca de cem imagens em especial dos locais sagrados de Jerusalém, mas também de Belém e arredores.

De Jaffo, ainda na Palestina, o imperador e sua *entourage* seguiram para Port-Said, no Egito. Tem-se então uma verdadeira profusão de fotografias, em especial dos sítios arqueológicos e das ruínas do chamado Alto Egito e Núbia, embora também sejam muitas as vistas do Cairo. Francis Frith, Antonio Beato, Félix Bonfils, Luigi Fiorillo e Pascal Sebah são os autores destas imagens. Em seus diários, o imperador não faz referência especificamente à compra das fotografias, embora seja provável que um grande número tenha sido adquirido após a sua primeira visita em 1871. Em 30 de dezembro de 1876, ao chegar aos colossos de Abu-Simbel escreveu: “Os desenhos, as fotografias que havia visto não me proporcionavam uma idéia mesmo que longínqua do que havia experimentado assim que me aproximei daquele monumento”.

As únicas regiões não visitadas por d. Pedro II e que a coleção conta com belo material é a Pérsia, atual Irã, e a Argélia. Talvez a amizade com Artur de Gobineau, que lá servira entre 1862 e 1863 e que travara contato com a missão diplomática italiana, tenha influenciado na aquisição do belo álbum com fotografias de Luigi Montabone. Gobineau era ainda autor de “História dos Persas” publicado em 2 volumes em 1869. Já o interesse pela Argélia talvez advenha de seu contato com Abdel-Kader, líder de revolta local contra os franceses, na Síria. Em relação às fotografias da capital desta, Argel, estas foram feitas pelo estúdio de Paul Famin e apresentam costumes e vistas da cidade.

Por fim, ainda na Divisão de Iconografia, gostaria de chamar a atenção para a obra “Recueil de cent estampes representant différentes nations du Levant” oriunda da Real Biblioteca. Trata-se de uma compilação de estampas feitas por ordem do embaixador francês em Constantinopla no início do século XVIII, Charles Ferriol. Era o início de um período de relações mais próximas entre o Império Otomano e o Ocidente, mais especificamente a França, e o que estas estampas mostram é acima de tudo a extrema diversidade étnica e também religiosa do Império Otomano, assim como apresenta as autoridades otomanas de então. O Grão-Vizir, o Mufti, o Imam, e os Janízaros são retratados em imagens coloridas, assim como a “mulher judia em hábito de cerimônia”, o “patriarca dos gregos”, húngaro, soldado albanês, búlgaro, tártaro da Criméia, “árabe do deserto”, persa e armênio, entre outros. Em algumas estampas pedrinhas parecidas com marçassita foram coladas em peças dos trajes, como cintos, ou em acessórios, como bainhas de espadas, dando um aspecto luxuoso à obra. Algumas estampas retratam ainda cenas cotidianas da capital otomana como o barbeiro e o vendedor de café ambulantes ou ainda situações extremamente curiosas como é o caso de “amant turc que se perce de brás devant as maitresse pour preuvre de son amour”.

A Divisão de Manuscritos é igualmente rica em documentos orientais. O documento mais antigo é um manuscrito persa identificado como de 1353 ricamente ilustrado, mas constam ainda fotografias e textos da Coleção Edmar Morel relativas à viagem que o jornalista fez à Turquia e ao Líbano, recortes de jornais com textos do Conde Debbané sobre o início das atividades diplomáticas brasileiras no Egito, um manuscrito sobre os drusos no Líbano ofertado a d. Pedro II e algumas edições da “Collection Orientale. Manuscrits inedicts de la Bibliothèque Royale”.

Nesta Divisão alguns documentos me intrigaram profundamente logo no início, demorando-me por isso nestes. Foi o caso da série de estudos de línguas orientais apresentadas na base de dados da Divisão como anônimos, mas que ao acessá-los tive a clara impressão de serem todos do mesmo “estudante”, e que este era ninguém menos que o Imperador d. Pedro II. Diversas são as obras que fazem referência a estes estudos, assim como seu próprio Diário, e além disso, no verso de alguns dos papéis, por vezes lia-se “L’Empereur” ou “Sa Majeste”. Cheguei a comparar estes estudos com documentos autógrafos do Imperador ali depositados, e tive a impressão de na maior parte das vezes serem as mesmas letras, mas não estando segura, achei melhor pedir auxílio a chefe do Arquivo Histórico do Museu Imperial de Petrópolis, Fátima Argon. Fátima gentilmente veio à BN em maio de 2007 e avaliou a documentação, comparando inclusive com cópias de traduções de árabe e hebraico pertencentes ao Museu Imperial. Em *e-mail* recente confirmou sua impressão, ressaltando, porém, a necessidade de uma análise minuciosa.

Uma série de documentos em árabe, turco e persa depositados no cofre da Divisão de Manuscritos também chama a atenção. Seis deles foram doados em 1948 pelo filólogo húngaro Paulo Rónai. A jornalista Cora Rónai, filha do escritor, acredita que estes documentos provavelmente eram oriundos da Turquia, local onde György, irmão de Paulo, se refugiou no contexto da Segunda Guerra Mundial. Cora acredita que a doação tenha se dado por Paulo não querer manter junto a si material que trouxesse dolorosas lembranças uma vez que György se suicidou após a guerra: “Não acho improvável que ele os tenha doado à BN para não mantê-los perto de si - desconhecer uma língua nunca foi motivo para Papai se desfazer de livros ou documentos, pelo contrário, ele sempre achava que ali havia mais uma porta a ser aberta e explorada”³⁴. György era engenheiro e provavelmente adquiriu os escritos para o irmão filólogo decifrar. Era uma espécie de tradição na família.

Em fevereiro e março de 2008 meu professor particular de árabe, o libanês Nimatullah Hanna, teve a gentileza de analisar estes documentos do cofre, esclarecendo em alguns casos os temas, as autorias e as datas em que foram confeccionados. Os manuscritos do cofre são basicamente textos sobre gramática árabe e livros de religião muçulmana e cristã, escritos em árabe. E em setembro foi a vez de contar com o auxílio

³⁴ E-mail enviado a Monique Sochaczewski Goldfeld em 13 de fevereiro de 2008.

do professor de Antropologia da UFF, Paulo Gabriel Hilu, que auxiliou na identificação de algumas obras e ainda compartilhou sua *expertise* sobre sufismo na Síria ao ajudar a identificar algumas localidades retratadas em Damasco.

A Divisão de Obras Gerais conta com inúmeras edições de textos “clássicos” do Orientalismo analisado por Edward Said em obra de mesmo nome e reavaliados por Robert Irwin em seu utilíssimo “Por amor ao saber: os orientalistas e seus inimigos”. Estão lá diversas edições de obras de Silvestre de Sacy, François Chateaubriand, Máxime Du Camp, Gerard de Nerval, Alphonse Lamartine e Ernest Renan. Constam ainda inúmeras edições das obras de Pierre Loti, pseudônimo usado pelo francês Louis Marie-Julien Viaud (1850-1923) e algumas obras sobre o massacre perpetrado contra os armênios do Império Otomano em 1915 lançadas pouco depois do ocorrido.

Por fim, da Divisão de Obras Raras, vale chamar a atenção para o fato de que alguns incunábulo ali depositados já tratavam dos otomanos e da ameaça que o Ocidente sentia em relação a estes. Inúmeros são os textos que tratam dos embates entre os portugueses e os otomanos e marroquinos, pertencentes em sua maioria à Real Biblioteca, e várias são as narrativas de viagens para o Oriente, desde o século XVI, com especial ênfase no século XIX. A maioria destes últimos pertencem à Coleção Teresa Cristina com destaque para a obra “Voyage en Orient”, que trata do périplo do arqueduke da Áustria, Rodolphe, pela região e inúmeros relatos de viagens à Pérsia e Constantinopla. Algumas destas obras contam com dedicatórias manuscritas para o imperador d. Pedro II e em algumas estes fez anotações, por vezes corrigindo o que julgou ser erros dos autores.

Chamaria a atenção para “Sefer Tora Neviim U Ktuvim”, publicada em Constantinopla em 1873, por A. H. Bouiainion. A obra religiosa judaica está impressa em caracteres hebraicos, sendo na realidade bilíngüe: hebraico e ladino. Nachman Falbel, diretor de pesquisa do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, de São Paulo, ressalta a raridade desta obra uma vez que não consta nas listas de referência sobre literatura em ladino. Os judeus que se refugiaram no Império Otomano após as expulsões da Espanha (1492) e de Portugal (1496) contaram com a permissão do Sultão Bayezid II (1481-1512) para implementar no Império Otomano a imprensa, desde que só imprimissem em hebraico ou línguas européias, mas nunca em turco ou árabe. O ladino, assim como o ídiche, era comumente escrito em letras hebraicas.

Concluo aqui chamando atenção para o fato de que o trabalho em questão não é nada mais do que o início de um trabalho maior, que acredito durará muitos anos e que espero levar adiante com o apoio da Bibliaspa – Centro de Pesquisa América do Sul- Países Árabes. Muitos são os casos de obras que por si só mereceriam um trabalho inteiro de pesquisa, como os manuscritos do cofre e o conjunto de fotografias. A própria “subcoleção” orientalista de d. Pedro II requer uma investigação mais acurada e acredito ainda mereça uma exposição no futuro. Espero, porém, que esse guia de fontes seja de auxílio a pesquisadores interessados no tema, assim como para a própria instituição atualizar suas bases. Se alguém digitar “Oriente Médio” neste momento na base da Biblioteca Nacional receberá a indicação de menos de duzentas obras, o que como se verá neste relatório não corresponde ao que de fato a instituição possui.

INVENTÁRIO

DIVISÃO DE CARTOGRAFIA

► Cartografia ARC.016,08,042^a

Braun, Georg. *Tingis, Lusitanis, Tangiara.* [Coloniae Agrippinae [Alemanha]: Apud Godefridum Kempensen, 1572?]. (Coleção Diogo Barbosa Machado – Real Biblioteca)

- Georg Braun nasceu em Colônia, Alemanha, e se destacou como cartógrafo e como editor da obra “Theatrum orbis terrarum”. O mapa em questão faz parte do volume "Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas collegido por Diogo Barbosa Machado". Trata-se de uma vista da cidade de Tanger, no então Sultanato do Marrocos, que exhibe a formação inicial da cidade fortificada e, ainda, a descrição do relevo da região.

► Cartografia/ AT.023,02,001 n.01 Parergon 003

Stella, Tilemann. *Typus chorographicus, celebrium locorum in regno Iudae et Israhel.* [Antuerpia, Bélgica]: A. Ortelius, 1586.

- Tilemann Stella (1525-1589) era natural de Wittenberg, Alemanha e além de confeccionar mapas era também matemático.

► Cartografia AT.023.02.001 Mapa 05

Ortelius, Abraham. *Abrahami Patriarchae peregrinatio et vita Antuerpiae* [Bélgica] : **Typus Roberti Bruneau, 1609.**

- Abraham Ortelius (1527-1598) era um geógrafo e cartógrafo flamengo sediado em Antuérpia e é tido como o criador do moderno atlas. O mapa em questão conta com o que seria o caminho da peregrinação de Abraão ao centro e ao redor ilustrações de cenas bíblicas. Foi impresso originalmente em 1586.

► Cartografia AT.023.02.001 Mapa 33

Ortelius, Abraham. *Agytus antiqua: fuis contenta banis non indiga mercis out Louis in solo trata est fiducia Nilo.* Antuerpiae [Bélgica]: **Typus Roberti Bruneau, 1609.**

- Abraham Ortelius (1527-1598) era um geógrafo e cartógrafo flamengo sediado em Antuérpia e é tido como o criador do moderno atlas. O mapa em questão representa o Egito Antigo e foi impresso pela primeira vez em 1584.

► Cartografia/ ARC.015,11,010

L'Isle, Guillaume de, 1675-1726. *Carte de Perse / Nova et accurata imperii persici delineatio ad usum serenissimi burgundiae ducis dressée pou l'usage du Roy.* Amsterdan [Holanda] : Jean Covens e Corneille Mortier ; [17--].

► Cartografia Arc.024,11,023

Bowen, Emanuel. *A map of Turkey, Little Tartary, and the countries between the Euxine and Caspian Seas: Including likewise Walakhia, Moldavia & Transilvania; with so much of Poland, the Russian & Persian Empires, as may serve to exhibit the*

seat of the war, carry'd on of late between the turks and persians, as well as at present between the germans, russians and turks. Londres [Inglaterra]: [s.n.] , 1739.

▶ **Cartografia/ARC.007,09,006**

Bonne, Rigobert. *Imperia Antiqua pars occidentalis.* [Paris, França] : [s.n.], [178-].

- Rigobert Bonne nasceu em Raucourt em 1727 e faleceu em Paris, em 1795. Inicialmente foi engenheiro geógrafo e mestre de matemática, tornando-se depois um dos cartógrafos mais importantes do século XVIII. O mapa em questão é colorido e representa o Egito e arredores.

▶ **Cartografia/ARC.026,05,004**

Bonne, Rigobert, 1727-1794. *Aegyptus.* [S.l.] : [s.n.]; [1727-1794]

▶ **Cartografia/ARC.024,12,004**

Bonne, Rigobert, 1727-1794. *Ásia Minor.* [S.l.] : [s.n.]; [17--].

- Rigobert Bonne nasceu em Raucourt em 1727 e faleceu em Paris, em 1795. Inicialmente foi engenheiro geógrafo e mestre de matemática, tornando-se depois um dos cartógrafos mais importantes do século XVIII. O mapa em questão é colorido e representa a Turquia.

▶ **Cartografia/ARC.015,11,013**

Carte de L'Egypte et le cours du Nil. Amstelodami [Holanda]: Covens et Mortier, [1798?].

▶ **Cartografia/ARC. 006,11,009**

Paultre, Charles. *Carte phydique et politique de la Syrie, pour servir à l'histoire des conquêtes du général Bonaparte en Orient. Faite au Kaire en l'an 8 par Charles Paultre ...* - Paris: Lapie; Picquet, 1799.

- Charles Paultre era oficial francês de artilharia ligeira e ajudante de campo do General Cléber, que se manteve no Oriente após o retorno de Napoleão para a França.

▶ **Cartografia/ARC. 024,11,011**

Delamarche, Charles François. *Asiae Minoris tabula descripta conatibus...* [S.l.] : [s.n.], [s.d.].

- Charles-François Delamarche (1740-1817) foi um importante cartógrafo e geógrafo francês da segunda metade do século XVIII.

▶ **Cartografia/ARC. 014,02,006**

Carte de la Georgie et d'une partie de la Perse / par le genera major Khaton. [S.l.]: Dépôt Général des Cartes, 1826.

▶ **Cartografia/ARC.024,05,012**

Lapie, Pierre. *Carte de l'Egypte de la Nuvie de l'Abissinie du Kourdofan et d'une partie de l'Arabie.* Paris: Ermery Fruger, 1829.

▶ **Cartografia/ARC.015,09,006**

Arrowsmith, John, 1790-1873. *Persia, Cabul & c.* London, J. Arrowsmith, 1832.

▶ Cartografia/AT.009,02,046-047

[Castro, Joao de.](#) *Roteiro em que se contem a viagem que fizeram os portuguezes no anno de 1541: partindo da nobre cidade de Goa atee Soez, que he no fim, e stremidade do Mar Roxo...* Paris: Baudry e Theoph. Barrois, 1833.

▶ Cartografia/AT.017,04,018

[Hellert, J.-J.](#) *Nouvel atlas physique, politique et historique de l'empire Ottoman et de ses états limitrophes en Europe, en Asie et en Afrique...* : avec un beau plan topographique de la ville actuelle de Constantinople plusieurs plans des villes les plus importants de l'empire, et ceux des sièges et batailles mémorables soutenus par les Ottomans... Paris: Bellizard, Dufour et Cie, 1843.

▶ Cartografia /ARC. 013,11, 011

Kiepert, Heinrich, 1818-1899. *Karte des Turkischen reichs in Asien* Berlin : S. Schropp, 1844. (Coleção Teresa Cristina)

▶ Cartografia /ARC. 013,11, 011

Kiepert, Heinrich, 1818-1899. *Kartevon Klein Asien: : entworfen und gezeichnet nach den neuesten und zuverlassigsten Quellen sachauptlich nach den in den Jaren 1838-39 von baron V.Vincke, Fischer und baron V.Moltke...* Berlin [Alemanha]: Simon Schropp, 1844. (Coleção Teresa Cristina)

▶ Cartografia /ARC. 013,11,005

Robinson. *Plan von Jerusalem.* Berlin: S. Schropp, 1845.

▶ Cartografia /ARC. 026,06,006

Question d'Orient: carte des agrandissements de la Russie depuis Pierre Le Grand. Paris : Imp. Geny, 1854.

▶ Cartografia / ARC.007,02,007

Wyld, James. *Map of the Caucasus drawn from the lates documents of the Russian Imperial General Staff ...* London : [s.n.], 1854.

▶ Cartografia / ARC.022,02,032

Lapie, P. *Theatre de la guerre en Oriente.* Paris: Garnier Frères, Imp. Caillet, [1855]. (Col. Biblioteca Fluminense)

▶ Cartografia / ARC.013,09,007

Sagansan, L., *Carte pour suivre la marche de la guerre en Oriente dressé d'après les ordres de S.M. l'Empereur par L. Sagansan géographe de S. M. -* Paris: Lith. Kaepelin, 1856.

▶ Cartografia /ARC. 022,03,013

Guerra do Oriente: carta em relevo do theatro das operações militares [Rio de Janeiro?] : [s.n.], [185?].(Col. Biblioteca Fluminense)

▶ Cartografia /ARC. 018,05,30

Pierotti, Ermète. *Plan de Jerusalem ancienne & moderne*. Paris: Impr. Kaepelin, [1860?].

- A Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional possui outras plantas de Jersualém feitas por Pierotti. Este era um engenheiro italiano que serviu ao paxá otomano em Jerusalém durante os anos de 1854 a 1861 consertando as ruas da cidade, melhorando a estrada para Jaffo e atividades parecidas.

▶ **Cartografia /AT.005,01,026**

Thuilleier, L. *Orient Syrie, Palestine. Carte et plans*. [Paris] : Hacette et Cie, [ca.1860].

▶ **Cartografia / AT.017,01,023**

Kiepert, Heinrich, 1818-1899. *Carte générale de l'Empire Ottaman en Europe et en Asie dressé par Henri Kieppert 12eme ed*. Berlin : D. Reimer, 1867.

▶ **Cartografia/ARC.022,03,009**

***Mappa do teatro da guerra no Oriente, 1877*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1870. (Col. Biblioteca Fluminense)**

▶ **Cartografia/AT.017,01,009**

Kiepert, Heinrich, - 1818-1899. *Carte de l'Asie Mineure contenant les itinéraires de P. de Tchihatchef en 1847, 1848, 1849, 1850, 1853, 1858 & 1863 tracée par H. Kiepert*. Gotha, Justus Perthes, [ca.1870].

▶ **Cartografia/AT.003,03,008**

Linant de Bellefonds, L.-M.-A. (Louis Maurice Adolphe), 1799-1883. *Mémoires sur les principaux travaux d'utilité publique exécutés en Égypte depuis la plus haute antiquité jusqu'a nos jours*. Paris: Arthus Bertrand, 1872-1873. (Coleção Teresa Cristina)

▶ **Cartografia/ARC. 032,06,015**

Zimmermann, Carl. *Restaurirte stadtplane des alten Jerusalem*. Basel : C.F. Spittler, [1876?]. (Coleção Teresa Cristina)

▶ **Cartografia/ARM.014,03,005**

Kiepert, Heinrich. *Neue wandkarte von Palestina* Berlin: Dietrich Reimer, 1877.

▶ **Cartografia/ARC.033,09,021**

Pierotti, Ermete. *Histoire de Jerusalem depuis son origine jusqu'en 1877, par le docteur Ermete Pierot*. [s.l.] : [s.n.], 1877. (Coleção Teresa Cristina)

▶ **Cartografia/ARC.021,07,015**

Berthe, L. *Empire de Turquie Serbie, Roumanie, Montenegro et Royaume de Grece... dressée d'après les documents les plus récents par L. Berthe...* Paris : Garnier Frères; 1877.

▶ **Cartografia/ARC.022,02,001**

***Map of th Ottoman empire, Kingdom of Greece, and the Russia provinces on the Black sea*. London : Ill. London News, 1877. (Coleção Biblioteca Fluminense)**

▶ **Cartografia/ARC.022,14,006**

Haussermann, R. *Égypte et Soudan*. Paris : F. Menetrier, [ca.1900].

▶ **Cartografia/ARC.017,07,013**

National Geographic Society (Estados Unidos). *Europe and the near east*. [Washington]: Gilbert Grosvenor, [c.1929].

▶ **Cartografia/ ARC.018,10,033**

***Pictorial map of the Jerusalém area*. [s.l.] : [s.n], [ca.1930].**

▶ **Cartografia/ ARC.034,07,020**

***Mapa do Irã*. [s.l.] : [s.n], [1958?].**

- Folheto de representação do Irã na Exposição Universal e Internacional, realizada em Bruxelas, Bélgica, em 1958.

▶ **Cartografia/ ARC.005,01,026**

***Turkey*. New York : Turkish Information Office, [195-?].**

▶ **Cartografia/ AT.CX.002,n.008**

***Jerusalém. Israel*: Carta, [c1976].**

▶ **Cartografia/ ARC.034,07,029**

National Geographic Society (Estados Unidos). *Mideast in turmoil* Washington: The Society, 1980.

▶ **Cartografia/ ARC. 034,03,034**

***Israel: nas fronteiras e linhas de cessar-fogo*. Herzliya [Israel] : Landface, [ca.1989].**

▶ **Cartografia/ AT.028,01,037**

Hammadi, Ab Allah. *Atlas of Iraqui war crimes in the State of Kuwait*. [S.l. : [s.n], 1995 (Kwait : Al Qabar Commercial Press)

▶ **Cartografia/ ARC.032,01,024**

Stieler, Adolf. *Maroc-Algérie-Tunisie*. Gotha : Justus Perthes, [s.d.].

DIVISÃO DE ICONOGRAFIA

- **ANÔNIMOS**

* 36 fotografias de autores não identificados referentes a paisagens e costumes do Egito, Turquia e Palestina pertencentes à Coleção Teresa Cristina. Pelo estilo e temática algumas parecem ser do turco Pascal Sebah, em especial as do Cairo e Bursa, restando conferir com fotografias assinadas pertencentes a outras coleções.

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (1)**

Anônimo. N° 9. Fontaine et Ecole de la Valide. Neg. 08384

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (2)**

Anônimo. N°16. Mosque du Sultan Hassan. Neg. 08383

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (4)**

Anônimo. N°113. Navios enfeitados no canal de Suez

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (5)**

Anônimo. 128. Bab-El-Nasr. Foto um pouco mais distante do “café árabe” (foto n° 163). Neg. 08379

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (7)**

Anônimo. 132. Porte de la citadelle. Neg. 07481.

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (8)**

Anônimo. 133. Village árabe. Neg 08378

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (9)**

Anônimo. 137. Fellahines ___ du Nil. Neg 08377
- Mulheres árabes buscam água no Nilo.

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (10)**

Anônimo. 143. Dame árabe a la promenade. Neg 08376
- Fotografia que retrata mulheres muçulmanas vestidas com roupas típicas e com o rosto coberto.

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (11)**

Anônimo. 166. Groupe des pyramides.

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (12)**

Anônimo. 167. Groupe des Pyramides.

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (13)**

Anônimo. 169. 2^{eme} Pyramide de Chéfren.

- ▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (14)**

Anônimo. 170. Les deux Grandes Pyramides. Neg 08373/Dig 858643

▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (15)**

Anônimo 178. Asension de la grande pyramide. Dig. 858645

- Foto que retrata 3 ocidentais não identificados escalando as pedras de uma das pirâmides.

▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (16)**

Anônimo 182. Ascension de la grande pyramide. Neg 08371/Dig 858645

- Foto que retrata egípcios auxiliando ocidentais, entre eles uma mulher, as pedras da pirâmide maior.

▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (19)**

Anônimo. 188. Vallée du Mokattam.

- Foto que retrata mesquita com ruínas, tendo ao fundo dezenas de tendas.

▶ **FOTOS ARM. 9.1.5 (20)**

Anônimo. 197. New Hotel.

▶ **FOTOS ARM. 9.3.1 (10)**

Anônimo. Fachada de grande mesquita não identificada em Bursa, na Turquia.

▶ **FOTOS ARM. 9.3.1 (11)**

Anônimo. N° 2. Mosquée Mouradié à Brousse. Turquia

▶ **FOTOS ARM. 12.1.3 (25)**

Anônimo. 129. Chadoufs. Cromo 05/Neg 23625

▶ **FOTOS ARM. 12.1.3 (26)**

Anônimo. 130. Chadouf. Cromo 30/Neg. 24529

- Foto que retrata grupo de pessoas utilizando o chadouf no Rio Nilo. Trata-se de antigo sistema de utilizado para a irrigação no aproveitamento das inundações do rio Nilo em benefício da agricultura.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (23)**

Anônimo. Mulher.

- Foto que retrata mulher árabe segurando espécie de cântaro com a mão direita.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (24)**

Anônimo. Mulher

– Foto que retrata mulher árabe com turbante estilizado brincos, colares, pulseiras e decote acentuado.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (25)**

Anônimo. Homem.

- Foto que retrata senhor árabe de meia idade com turbante e casaco.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (26)**

Anônimo. Árabes.

– Retrato de sete homens árabes portando cajados e armas.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (27).**

Anônimo. Famille árabe.

– Retrato de família árabe aparentemente composta de pai, mãe, avô e 3 crianças, sendo 2 de colo.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (37)**

Anônimo. 163. Café árabe. Cromo 33; Neg 24600

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (23)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 09436. Monte Sion. Cenaculum e Tumba de David.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (24)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 25003. Cromo 46. Porta de Damasco.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (25)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 08596. No verso está a indicação de ser a Porta de S. Etienne.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (26)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 08593.

- Porta dourada. Porta fechada na muralha que tem cemitério à frente.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (27)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 25102. Cromo 49.

- Tumba da Virgem com árabe sentado na entrada.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (28)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 25005. Cromo 46.

Anônimo. Tour Antonia.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (29)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 08622.

- Parte interior da igreja do Santo Sepulcro. Dois frades franciscanos, aparentemente, guardam a entrada da tumba.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (30)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 08594. Vista do pátio de entrada da Igreja do Santo Sepulcro.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (31)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 08595. No verso está escrito a lápis “piscine Probatique. Pool of Bethesda”. Não tem indicação do fotógrafo.

▶ **FOTOS ARM. 12.2.4 (32)** – Jersualém entre 1867 e 1878. Neg. 09733.

● **ANTONIO BEATO**

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (45)**

Antonio Beato. Vue generale de la citadelle au Caire. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (46)**

Antonio Beato. Vue du Caire prise de la citadelle et les pyramides em distance. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (47)**

Antonio Beato. Rue de la citadelle au Caire. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (48)**

Antonio Beato. Vue du Caire, prise de la citadelle et la Mosquée de Sultan Hassein. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (49)**

Antonio Beato. Mosquée du Sultan Barkhou au Caire. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (50)**

Antonio Beato. Cimitiere árabe au Caire. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (51)**

Antonio Beato. Tombeaux Kalifs au Caire. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.1.4 (52)**

Antonio Beato. Mont Katan et la Mosquée d'_____ au Caire. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.2.1 (9)**

Antonio Beato. 48. Ramesseum. Vue generale. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.2.1 (10)**

Antonio Beato. 49. Ramesseum avec la statu de Sesortris. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.2.1 (11)**

Antonio Beato. 50. Temple de Ramesseum – façade. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.2.1 (12)**

Antonio Beato. 51. Ramesseum avec le sphinx. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.2.1 (13)**

Antonio Beato. Medinet Abou. Le Ramesseum. Egito.

▶ **FOTOS ARM.12.2.1 (14)**

Antonio Beato. Temple de Rhamses – Thebes. Egito.

▶ **FOTOS ARM.122.1 (15)**

Antonio Beato. Vue generale de Temple de Ramses a Thebes. Egito.

▶ **FOTOS ARM.122.1 (16)**

Antonio Beato. Haute Egypte, Theves, rive gauche du Nil, Le Ramesseum avec la gigantesque statue de Sesostris (Ramses II) renversée, taillée dans un Seul bloc de granit, elle mesure 17 mettres 50 centimetres de hauteur. Egito.

FAMIN & CIE

- Dois álbuns que somam 34 fotografias que retratam a cidade de Argel no final do século XIX, quando já era parte do império colonial francês, tendo sido tomada dos otomanos em 1830.

Paul Famin era fotógrafo editor, ativo na Argélia entre 1870 e 1890 e em 1889 recebeu uma medalha de ouro da Société Française de Photographie. Seu estúdio ficava na Rua Bab-Azoun, 8, em Argel, e ocupou o estúdio antes pertencente a Clavier & Richan. Seu filho André-Adrien, também fotógrafo, acompanhou o general Gallieni ao Sudão em 1888. As imagens da Coleção Teresa Cristina mostram mesquitas, ruas, cemitérios, prédios públicos e um museu. O imperador d. Pedro II não visitou a Argélia, mas tinha aparente interesse pela região em especial por conta da figura de Abd-el-Kader, líder local que se revoltou contra os franceses e acabou exilado na Síria. D. Pedro II encontrou-o em Damasco.

► **ARM. 12.5.1 - Souvenir d'Algerie. Famin & Cie. 8, Rue Bab Azoun. Argélia. (Coleção Teresa Cristina)**

- **ARM 12.5.1 (1)** Interieur du Musée Alger. Argélia. Neg. 11875
- **ARM 12.5.1 (2)** – Interieur de l'ancien Palais du Derj (?) à Constantin. Argélia. Neg. 11830
- **ARM 12.5.1 (3)** – Intérieur de l'Archevêche. Alger. Neg. 11829
- **ARM 12.5.1 (4)** – Intérieur du Musée. Argel. Neg. 11870
- **ARM 12.5.1 (5)** – Porte Bou-Médine à Thlemcen (?).Argélia. Neg. 11869.
- **ARM 12.5.1 (6)** – Mosquée Djama el Djedid. Alger. Neg. 11868
- **ARM 12.5.1 (7)** – Entrée de la Mosquée Sidi Abd'erhaman. Alger. Neg. 11867
- **ARM 12.5.1 (8)** – Cimetière Mauresque. Alger. Neg. 11866
- **ARM 12.5.1 (9)** – Porteur d'eau. Alger. Neg. 11865.
- **ARM 12.5.1 (10)** – Palais d'été du Gouverneur à Mustapha – Superieur, pres Alger. Neg. 11828
- **ARM 12.5.1 (11)** – Mosquée Sidi-Abderhaman. Alger. Vista aparentemente dos fundos de mesquita. Neg. 11827
- **ARM 12.5.1 (12)** – Interieur Mauresque. Espécie de pátio interno de residência com chafariz e diversas plantas. Neg. 11826
- **ARM 12.5.1 (13)** – Interieur de l'Archevêche. Alger. Dois andares vistos aparentemente de pátio interno, com arcos típicos. Neg. 11825.
- **ARM 12.5.1 (14)** – Fontaine de la Mosquée El-Kebir. Alger. Fonte ao centro de construção com arco todo trabalhado. Neg. 11824.
- **ARM 12.5.1 (15)** – Porte Sidi Haloui (Elemcen). Neg. 11823.
- **ARM 12.5.1 (16)** – Interieur de Mosquée. Elemcen. Argélia. Neg. 11822.

► **ARM. 12.5.2**

Souvenir d'Algerie. Famin & Cie. 8, Rue Bab Azoun. Alger. (Coleção Teresa Cristina)

- **ARM 12.5.2 (1)** - Interieur de Sidi Bou-Médine à Elemcen. Interior com paredes todas trabalhadas como se fossem rendas. Neg. 11872.
 - **ARM 12.5.2 (2)** – Rue de la Marine et exterior de la Mosquée Djeina el Kebir. Alger. Do lado esquerdo, “Pharmacie Poncel”. Do lado direito, cartazes escritos em francês. Um cavalo em primeiro plano. Rua vazia. Neg. 11863.
 - **ARM 12.5.2 (3)** – Chameau porteur. Homem com roupas típicas sobre camelo. Argélia.
 - **ARM 12.5.2 (4)** – Mosquée Abdelhaman – Alger. Neg. 11873.
 - **ARM 12.5.2 (5)** – Interieur Mauresque. Alger. Pátio típico com chafariz ao centro. Neg. 11838
 - **ARM 12.5.2 (6)** – Porte Mauresque à Mustapha-Superieur. Alger. Neg. 11837.
 - **ARM 12.5.2 (7)** – Interieur de l'Archevéche. Corredores com portas trabalhadas. Argélia. Neg. 11887.
 - **ARM 12.5.2 (8)** – Interieur de la Mosquée El Kébir. Alger. Muçulmano sentado do lado direito sobre tapete. Neg. 11836.
 - **ARM 12.5.2 (9)** – Porte Mauresque Alger. Neg. 11839.
 - **ARM 12.5.2 (10)** – Rue du Cheval. Alger. Dois árabes sentados. Argélia. Neg. 11862.
 - **ARM 12.5.2 (11)** – Rue Kleber et Boutique (Alger). Neg. 11831
 - **ARM 12.5.2 (12)** – Interieur de la Mosquée Djama el Kébir. Argélia. Neg 11835
 - **ARM 12.5.2 (13)** – Fontaine dans la Cour interieur de la Mosquée El Kebir. Alger. Neg. 11834
 - **ARM 12.5.2 (14)** – Cour interieure du Musée d'Alger. Argélia. Neg. 11833
 - **ARM 12.5.2 (15)** – Porte mauresque à l'Amirauté. Alger. Argélia. Neg. 11864
 - **ARM 12.5.2 (16)** – Rue de la Mer Rouge. Alger. Neg. 11861
 - **ARM 12.5.2 (17)** – Porte à Elemcen. Argélia. Neg. 11871.
 - **ARM 12.5.2 (18)** – Tente árabe (cavaliers demandant l'hospitalité). Neg. 11874.
-

● **FÉLIX BONFILS**

- Série de fotografias que retratam o Líbano, a Síria e a Palestina, visitadas pelo imperador d. Pedro II na virada de 1876 para 1877.

► **FOTOS ARM.3.5.2**

“Souvenirs d’Orient – Palestine – Syrie”

Felix Bonfils. 1 álbum com 50 fotos: papel albuminado, P&B.(4. Mesquita; 5.Igreja; 6. Muralha de Jerusalém; 7. Interior da cidade velha de Jerusalém; 9. Igreja do Santo Sepulcro (fachada); 10. Igreja do Santo Sepulcro (interior); 11. Muro das lamentações (só homens judeus rezando e dois. 2 meninos sentados de lado recostados de olhos fechados) 12. Domo da Rocha; 13. Vista da entrada da mesquita do Domo da Rocha; 14, 15 e 16: ruela da cidade velha de Jerusalém; 17. Jerusalém; 18: Porta dos Leões em Jerusalém; 19. Cemitério perto da muralha da cidade velha de Jerusalém; 20 e 21: encosta próxima a Jerusalém; 22. Monte das Oliveiras?; 23. Jardim de Getsenami; 24. Vista de Jerusalém com portão fechado ao centro)

► **FOTOS FICH 1.4(42)**

Felix Bonfils. Carte de visite de um sacerdote impresso no verso “F. Bonfils Photographe. Beyrouth. Maison centrale Alais (Gard) France” – Na frente anotação manuscrita “Raj – na S. D. L. Damas”

► **FOTOS ARM. 12.1.5 (9)**

Felix Bonfils. Le Caire, Palais de Gezireh (nº86)

► **FOTOS ARM. 12.1.5 (10)**

Felix Bonfils. Tumba dos mamelucos tirada da cidadela. Cairo (nº1361)

► **FOTOS ARM. 2.6.3 (11)**

Felix Bonfils. Identificada somente como Oriente Próximo.

► **FOTOS ARM. 2.6.3 (18)**

Felix Bonfils. Bonfils 43. Palestina.

► **FOTOS ARM. 2.6.3 (19)**

Felix Bonfils. Bonfils 59. Akko (S. Jean d’Acre) Palestina.

► **FOTOS ARM. 2.6.3 (23)**

Felix Bonfils. Tiberíade. Palestina.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (1)**

Felix Bonfils. Bonfils 4. Entrada de Damasco. Síria.

- O imperador d. Pedro II visitou Damasco entre os dias 16 e 18 de novembro de 1876. Chegou a cidade de madrugada vindo do Líbano.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (2)**

Felix Bonfils. Bonfils 18. Damasco. Síria.

- Fotografia que retrata Damasco, na Síria, visitada pelo imperador d. Pedro II entre 16 e 18 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (3)**

Felix Bonfils. Vista geral de Damasco com montanhas ao fundo. Síria.

- Fotografia que retrata uma vista geral Damasco, na Síria, visitada pelo imperador d. Pedro II entre 16 e ___ de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano. O imperador escreveu em seu diário sobre o belo efeito que “tanta verdura perto de montanhas tão áridas devia ter produzido grande efeito no ânimo de Maoma quando avistando Damasco do cimo de um monte exclamou: “basta-me um só paraíso” e retrocedeu”.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (4)**

Felix Bonfils. Bonfils 32. Vista geral de Damasco com montanhas ao fundo. Síria.

- Fotografia que retrata uma vista geral Damasco, na Síria, visitada pelo imperador d. Pedro II entre 16 e 18 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano. O imperador escreveu em seu diário sobre o belo efeito que “tanta verdura perto de montanhas tão áridas devia ter produzido grande efeito no ânimo de Maoma quando avistando Damasco do cimo de um monte exclamou: “basta-me um só paraíso” e retrocedeu”.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (5)**

Felix Bonfils. Bonfils 12. Vista geral de Damasco com montanhas ao fundo. Síria.

- Fotografia que retrata uma vista geral Damasco, na Síria, visitada pelo imperador d. Pedro II entre 16 e 18 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano. O imperador escreveu em seu diário sobre o belo efeito que “tanta verdura perto de montanhas tão áridas devia ter produzido grande efeito no ânimo de Maoma quando avistando Damasco do cimo de um monte exclamou: “basta-me um só paraíso” e retrocedeu”.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (6)**

Felix Bonfils. Bonfils 12. (Bonfils 217 manuscrito) Vista dos telhados da cidade com diversos minaretes. Damasco. Síria.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (7)**

Felix Bonfils. Bonfils 6. Interieur de la Grande Mosquee. Damasco. Síria.

- Um dos primeiros locais visitados pelo imperador d. Pedro II em Damasco, em 16 de novembro de 1876, foi a Mesquita dos Omíadas. Descreveu-a: “Tem belas colunas de um antigo templo que precedia ao lado de E[ste] um arco triunfal, que ainda se vê sobrepujando as casas que o ocultam e era ligado ao templo por um pórtico de talvez 60m de comprimento em cujas colunas ainda se percebem mais ou menos como outras do templo incrustadas, por assim dizer, nas casas dos bazares dos sapateiros e dos ourives. É vastíssima e possui três minaretes tendo eu subido por 141 degraus até a galeria do N[orte] chamada nadinet (minarete) el Arous (da desposada). Goza-se aí de uma bela vista da cidade rodeada de seus jardins e ruas de choupos e salgueiros nas margens do Baradah que fornece água excelente à cidade”. A Síria era então uma província do Império Otomano.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (8)**

Felix Bonfils. Bonfils 10. Cour de la Grandre Mosque à Damas. Damasco. Síria.

- Fotografia que retrata parte da grande mesquita de Damasco visitada pelo imperador d. Pedro II em 16 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano.

► **FOTOS ARM 12.2.2 (9)**

Felix Bonfils. Bonfils 7. Minarete de Jesus, Damasco. Síria.

- Fotografia que retrata parte da grande mesquita de Damasco visitada pelo imperador d. Pedro II em 16 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (10)**

Felix Bonfils. Bonfils 17. Tumba de S. João em Damasco (interior de igreja). Síria.

- Fotografia que retrata a tumba de São João visitada pelo imperador d. Pedro II em 16 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (11)**

Felix Bonfils. Bonfils 2. Dervicherie. Damasco. Síria.

- Segundo Paulo Gabriel Hilu, a dervicherie em questão se chama “Tekkiye Sulaymaniye” e foi construída no século XVI para abrigar sufis da ordem da Mawlawiyya. Era dotada de uma mesquita, uma escola religiosa (madrassa) e um mercado (suq). O complexo existe até hoje e abriga o museu militar, um café e um centro de artesanato e a mesquita ainda funciona de vez em quando. A Síria era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (12)**

Felix Bonfils. “Dervicherie – Damas”. Síria.

- Segundo Paulo Gabriel Hilu, a dervicherie em questão se chama “Tekkiye Sulaymaniye” e foi construída no século XVI para abrigar sufis da ordem da Mawlawiyya. Era dotada de uma mesquita, uma escola religiosa (madrassa) e um mercado (suq). O complexo existe até hoje e abriga o museu militar, um café e um centro de artesanato e a mesquita ainda funciona de vez em quando. A Síria era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (13)**

Felix Bonfils. Bonfils 22. “Tombeaux musulmans a Damas”. Damasco. Síria.

- Fotografia que retrata túmulos muçulmanos em Damasco. O imperador d. Pedro II visitou o cemitério de Damasco em 16 de novembro de 1876 e diz ter visto os túmulos dos netos de Maomé, “Fátima e a filha de Ali e de uma das mulheres do profeta. Os de outras duas e dos três criados daquele, todos mortos por ordem de Yezid que trouxe de Meca a família do profeta, não os pude ver por falta da chave”. A Síria era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (14)**

Felix Bonfils. Bonfils 24. Mur Cyclopean a Damas. Damasco. Síria.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (15)**

Felix Bonfils. Bonfils 12. Rue Droite, Damasco. Síria.

- Fotografia de rua de Damasco. O imperador d. Pedro II visitou a cidade entre 16 e 18 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (16)**

Felix Bonfils. Bonfils 13. Rue Droite, Damasco. Síria.

- Fotografia de rua de Damasco. O imperador d. Pedro II visitou a cidade entre 16 e 18 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (17)**

Felix Bonfils. Bonfils 25. “Maison a Damas” Palácio de Azem. Damasco. Síria.

- Fotografia de residência em Damasco. O imperador d. Pedro II visitou algumas residências de judeus e de muçulmanos em 17 de novembro de 1876. Sobre as residências das famílias judias Schamaiah e Lisbun escreveu: “Tem salas bonitas e de luxo em habitação de aspecto externo quase repugnante, sobretudo à entrada, que depois dá em pátios de agradável aparência e com árvores”. Sobre a residência de Mohammed-Bey diz que “o pátio é muito lindo e tem uma sala de diversas cores e arabescos, assim como das janelas e portas que deitam para o pátio com as árvores, que merecem ser desenhados. Os tetos de relevos de madeira e pinturas de formas e cores variadíssimas são lindíssimas”.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (18)**

Felix Bonfils. Bonfils 24. Palácio de Azem. Damasco. Síria.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (19)**

Felix Bonfils. Bonfils 5. Damasco. Livre sacré a Damas. Damasco. Síria.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (20)**

Felix Bonfils. Bonfils 14. Damasco. Síria.

- Fotografia que retrata Damasco, na Síria, visitada pelo imperador d. Pedro II entre 16 e 18 de novembro de 1876. A Síria era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (21)**

Felix Bonfils. Vista geral de Baalbek. Líbano.

- D. Pedro II visitou Baalbeck nos dias 14 e 15 de novembro de 1876 e em seu diário relata sobre sua entrada nas ruínas “à luz de fogaréis e lanternas atravessando por longa bóveda de grandes pedras, foi triunfal e as colunas tomavam dimensões colossais”. Conclui: “Nunca vi monumentos propriamente de arquitetura tão majestosos como de Baalbeck”.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (22)**

Felix Bonfils. Bonfils 16. Templo do sol. Baalbek. Líbano.

- Fotografia do Templo do Sol em Baalbeck, visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano. O imperador escreveu em seu diário que deixou “o nome com data na parede do fundo do pequeno templo está cheio de semelhantes inscrições, lendo-se logo depois da entrada estas palavras – Comme le monde est bête!!”

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (23)**

Felix Bonfils. Bonfils 14. “Interium de Júpiter”. Baalbek. Líbano.

- Fotografia do Templo de Júpiter em Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (24)**

Felix Bonfils. Bonfils 8. Detalhes do capitel em Baalbek. Líbano.

- Fotografia de detalhes do capitel em Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (25)**

Felix Bonfils. Bonfils 9. Capitel (Templo de Júpiter – Baalbek). Líbano.

- Fotografia de detalhes do capitel do Templo de Júpiter em Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (26)**

Felix Bonfils. “Plafond de Júpiter”. Vista de baixo de ruína em Baalbeck. Líbano.

- Fotografia de detalhes do Templo de Júpiter em Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (27)**

Felix Bonfils. Bonfils 15. “Palfond du Temple Jubitem – Balbeck”. Líbano.

- Fotografia de detalhes do Templo de Júpiter em Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (28)**

Felix Bonfils. 208 – Baalbek. Detail des chapiteau du P... Líbano.

- Fotografia de Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (29)**

Felix Bonfils. Bonfils 21. Propileu em Baalbek. Líbano.

- Fotografia de Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (30)**

Felix Bonfils. Bonfils 4. Templo de Júpiter, Baalbek. Líbano.

- Fotografia do Templo de Júpiter em Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (31)**

Felix Bonfils. Bonfils 12. Colunas canilées, Baalbek. Líbano.

- Fotografia de Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (32)**

Felix Bonfils. Bonfils 19. Câmara quadrada em Baalbek, Líbano.

- Fotografia de Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.2 (33)**

Felix Bonfils. Bonfils 23. Cúpula de Duris. Baalbek, Líbano.

- Fotografia de Baalbeck visitado pelo imperador d. Pedro II no dia 15 de novembro de 1876. O Líbano era então uma província do Império Otomano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.3 (1)**

Felix Bonfils. 129. Jerusalém. Saint Jean du desert. Palestina.

- Vista de Saint Jean du desert, na Palestina. O imperador d. Pedro II viajou por esta província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (2)

Felix Bonfils. Arco do Ecce-Homo – Jerusalém. Palestina.

- Vista do Arco do Ecce-Homo em Jerusalém, na Palestina. O imperador d. Pedro II viajou por esta província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (3)

Felix Bonfils. Bonfils 11. S. Anne – Jerusalém. Palestina.

- Vista do interior da cidade de Jerusalém, próximo ao Domo da Rocha. O imperador d. Pedro II viajou por esta província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (4)

Felix Bonfils. Bonfils 16. Santo Sepulcro (vista de cima). Palestina.

- Vista do Santo Sepulcro em Jerusalém. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876. No dia 2 de dezembro de 1876, seu 51º aniversário, confessou-se nesta igreja.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (5)

Felix Bonfils. 109. Jerusalém. Mosquée El-Aksa (Palestine). Palestina.

- Vista da mesquita de El-Aksa em Jerusalém. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (6)

Felix Bonfils. Bonfils 29. Jardim Gethsemani. Palestina.

- Vista do Jardim Gethsemani. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (7)

Felix Bonfils. Bonfils 56. Tombeaux des Róis. Palestina.

- Vista de tumba próxima a Jerusalém. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (8)

Felix Bonfils. 114. Jerusalém Valée de Josaphat (Palestine)

- Vista do vale de Josafá, na Palestina. O imperador d. Pedro II viajou por esta província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876. Em 26 de novembro escreveu em seu diário ter passado pelo vale de Josafá.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (9)

Felix Bonfils. Torre da David. Palestina.

- Vista da Torre de David em Jerusalém. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ FOTOS ARM 12.2.3 (10)

Felix Bonfils. 115. Jerusalém. Église du Pater, interieur. Palestine.

- Vista de interior da Église du Pater, em Jerusalém. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ **FOTOS ARM 12.2.3 (11)**

Felix Bonfils. Bonfils 19. Mosquée d'Omar. Palestina.

- Vista da mesquita de Omar, em Jerusalém. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ **FOTOS ARM 12.2.3 (12)**

Felix Bonfils. Bonfils 22. Vista próxima ao domo da Rocha. Palestina.

- Vista próxima ao domo da Rocha, em Jerusalém. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ **FOTOS ARM 12.2.3 (13)**

Felix Bonfils. Bonfils 26. Cedros. Líbano.

- Fotografia da árvore que simboliza o Líbano, o cedro.

▶ **FOTOS ARM 12.2.3 (14)**

Felix Bonfils. 223, Zahzeh, village de l'Anti-Liban (Syrie).

- Fotografia da vila de Zahzeh, no Anti-Líbano. O imperador d. Pedro II passou pela região no dia 15 de novembro de 1876.

▶ **FOTOS ARM 12.2.3 (15)**

Felix Bonfils. Bonfils 48. Rio Jordão. Palestina.

- Fotografia do Rio Jordão. O imperador d. Pedro II viajou pela Palestina, então província do Império Otomano entre os dias 18 de novembro e 6 de dezembro de 1876.

▶ **FOTOS ARM 12.2.3 (16)**

Felix Bonfils. Bonfils 61. Saída (Sydon). Castelo do Mar. Líbano.

- Fotografia das ruínas do castelo do mar, na cidade de Sidon, ou Saída, no sul do Líbano.

▶ **FOTOS ARM 12.2.3 (17)**

Felix Bonfils. Bonfils 60. Tiro (Tyre). Líbano.

- Fotografia da cidade de Tiro, antiga cidade fenícia ao sul de Beirute.

● **FRANCIS FRITH**

▶ **Francis Frith. *Egypte, Sinai and Jerusalém. A series of twenty photographic views.* London: William Mackenzie, 22 Paternoster Row; Glasgow and Edimburg. With descriptions by Mr. Poole and Reginald Stuart Poole.**

1. The Mosque of the Emeer Akhoor (Frith, 1858) – Cairo

2. The pyramids of Dahshoor from the south-west (Frith 1858)
3. Jerusalém from the Mount of Olives
4. The Rameseum of El-Kurneh – Thebes – First view
5. The pyramids of Dahshoor from the East
6. The Temple of Kom-Umboo
7. The pyramids of Sakkarah from the North East (Frith 1858)
8. The Temple of El-Karnak. From the south east. Frith Photo (do lado esquerdo, aparece tripé para máquina)
9. The Mosque of Kaitbey (Frith 1858)
10. The Hypaethral Temple Philae
11. Cairo from the citadel. First view.
12. The pyramids of El-Geezeh from the south west (Frith 1858)
13. Cairo from the citadel. Frith Photo
14. Mount Serbal from Wadee Feyrám
15. Street view in Cairo (Frith 1858)
16. The statues of the plain. Thebes.
17. The great pyramid and the great sphinx (Queops).
18. The Rameseum of El-Kurneh. Thebes. Second view
19. The second pyramid of Gezieh. Frith Photo
20. Mount Horeb

► FOTOS ARM. 3.3.2

Francis Frith. Lower Egypt, thebes and The Pyramides. London: William Mackenzie, 22 Paternoster Row; Glasgow and Edinburgh. “Awarded a Prize Medal. 1862 Londini Honoris Causa”.

1. Cairo from the east
2. The mosque of the Emeer Akhor, Cairo
3. Tombs in the southern cemetery Cairo
4. The Ezbekeeyeh, Cairo
5. The mosque of El-Hakim
6. The Bab El-Azab, Citadel, Cairo
7. The mosque of Kaitbey, Cairo
8. The citadel, Cairo
9. Street view in Cairo
10. The sphynx and great pyramid
11. The pyramids of El-Gezeh
12. The pyramids of Sakkarah
13. The pyramids of Dashoor
14. The Nile, from quarries of Toura
15. Portico of Temple of Dendera
16. Cleopatra's temple at Erment
17. The statues of Memnon, Thebes
18. Valley of the tombs of the kings, Thebes
19. The fallen colossus & c Thebes
20. The Ramesseum, Thebes
21. The Temple of Coorneh, Thebes
22. Pylon Gateway at Medinet Habou, Thebes
23. New excavations at Habou, Thebes

24. Osiride Pillars at Mdeniet Habou, Thebes
 25. Interior court of Medinet Habou, Thebes (Frith, 1857)
 26. The Temple Palace, Medinet Habou (Frith Phot)
 27. Entrance to Great Temple, Luxor
 28. View at Luxor
 29. Obelisk and Lótus Column, Karnac
 30. Pillars in the Great Hall, Karnac
 31. The broken obelisk, Karnak (1857) –
 32. Exterior of the Hall of columns Karnac (1857)
 33. Sculptured Gateway & C. Karnac
 34. View at Karnac, from the Great Pylon (1857, n° 49)
 35. The court of Shishak, Karnak (1857, n° 68)
 36. Interior of the Hall of columns, Karnac
-

• **HELIOS**

▶ **FOTOS ARM 1.7.4 (11)**

- D. Pedro II, a imperatriz Teresa Cristina e parte da comitiva no Egito. Hélios Alexandrie & Caire. Imperador vestido de preto por conta do luto pela morte de sua filha Leopoldina. 1871.

• **HYPPOLITE DELIE E EMILE BECHARD**

▶ **FOTOS ARM. 6.10.1 (6)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. D. Pedro II e parte de sua comitiva próximo a ruínas tendo a esfinge e Queóps ao lado.

▶ **FOTOS ARM. 6.10.1 (7)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Família imperial em frente à pirâmide e ao lado da esfinge com parte da comitiva. Segundo Monica Carneiro, pesquisadora da Divisão de Iconografia, a seção possui 91 cópias desta mesma fotografia.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (6)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Foto do interior do Museu de Bulaq. Neg. 07476.

- Foto que retrata o interior do museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (7)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Tumbas/Sarcófagos do Museu de Bulaq com hieroglifos no lado exterior. Neg. 07477.

- Foto que retrata tumbas pertencentes ao museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (8)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Peças numeradas expostas no museu de Bulaq. Neg 27478.

- Foto que retrata pelas numeradas expostas no museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (9)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Peças numeradas expostas no museu de Bulaq. Neg 27750.

- Foto que retrata pelas numeradas expostas no museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (10)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Interior do Museu de Bulaq. Neg 27751.

- Foto que retrata o interior do museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (11)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Museu de Bulaq. Neg 27752.

- Foto que retrata o museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (12)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Tábuas com hieróglifos expostas no Museu do Bulaq. Neg 27753

- Foto que retrata tábuas com hieróglifos do museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (13)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Peças expostas no museu do Bulaq. Neg 27769.

- Foto que retrata figuras históricas do Egito Antigo expostas no museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858.

▶ **FOTOS ARM. 8.4.1 (14)**

Hyppolite Delie e Emile Bechard. Carimbo seco: “H. Delie & E. Bechard Photographes Caire, Egypte”. Neg 27767

- Foto que retrata o jardim do museu de antiguidades de Bulaq, no Cairo. O imperador d. Pedro II visitou esta instituição na companhia do egiptólogo Auguste Mariette em janeiro de 1877. Mariette foi o fundador do museu em 1858. Do lado esquerdo da foto é possível ver o rio Nilo. Em 1878 uma cheia do Nilo danificou peças ali expostas forçando sua transferência para outro espaço.

• **HIPPOLYTE ARNOUX**

► **Fotos Arm.12.1.4 (35)**

Hippolyte Arnoux. Paisagem egípcia.

► **Fotos Arm.12.1.4 (36)**

Hippolyte Arnoux Phot P. Said. Canal de Suez, à esquerda. Cromo 45/neg. 24992

- Fotografia que retrata a construção do canal de Suez, projeto de Ferdinand de Lesseps inaugurado em 1869.

● **LUIGI FIORILLO**

► **Fotos Arm 3.2.1**

“Álbum complet de tous les principales vues et monuments d’Alexandrie, Caire, Suez, Canal Isthme de Suez, Basse Nubie, Haute Egypte etc etc etc. Dédié à as Royale Majesté l’Empereur du Brésil. Par le Photographe L. Fiorillo. Alexandrie. Okelle Abrv” – 107 fotos

Pág. 1 – Types Arabes – 8 fotos de mulheres árabes

Pág. 1 verso – 8 fotos de homens árabes

Pág. 2 – Situações: músicos, no camelo, com burros, com ânfora, com instrumento musical, engraxate...

Pág. 2 verso – Homens e mulheres árabes

Pág. 6 – Alexandria: Place des Consuls, Place de l’Eglise Catholique

Pág. 7 – Eglise Ecossaïsse

Pág 8 – Eglise Anglaise

Pág 9 – Palais Vice-Royal (de Ras-el-tin)

Pág 10 – Colonne Pompeus

Pág 11 – Grande salle de l’Arsenal

Pág 12 – Machine des Eaux (avec le sphinge de la Haute Egypte)

Pág 13 – Obelisque de Cléopatre

Pág 14 – Panorama de Ramle

CAIRE

Pág 15 – La tour de Bab-el-Masri

Pág 16 – Minaret de la Mosque Sultane Barcub

Pág 17 – Mosquée Sultane Barcub

Pág 18 – Tombeau des Mamelucs

Pág 19 – Mosquée Sultane Hassen

Pág 20 – Mosquée Karbaki

Pág 21 – Tombeaux des Califfes

Pág 22 - Tombeaux des Califfes

Pág 23 – Grande Pyramide

Pág 24 – Obelisque d’Eliopolis

Pág 25 – Arbre de la Vierge

Pág 26 – Mosquée Kaid Bey

Pág 27 – Les pyramides

CANAL ISTHME DE SUEZ

Pág 28 – Canal de Suez n° 5

Pág 29 – Ismailia, canal d’eau douce

- Pág 30 – Canal – El-Gersch
 Pág 31 – Grande drague
 Pág 32 – Autre dragues
 Pág 33 – Drague – a long goulock
 Pág 34 – Ismailia – canal d'eau douce
 Pág 35 – Ismailia – Palais du Gouverneur
 Pág 36 – Ismailia – incendie des feux d'artifices avant lês fêtes
 Pág 37 – Le chalais de la Valée
 Pág 38 - Arc de Triomphe – erige em l'honneur de la Majesté L 'empereur d'Austriche
 Pág 39 – Ismailia Dekabie (barque)
 Pág 40 – Ismailia – Palais du gouverneur prise du sud
 Pág 41 – Suez – Tante du chef Bedouin
 Pág 42 – Suez – El-Guersche sur le canal (Pavillons d'observation de Son Altesse Ismail Pacha
 Pág 43 – Suez – tentes des chefs arabes
 Pág 44 – Ismailia – Arrivée de la flotte (foto dupla)
 Pág 45 – Ismailia – La matinée du 19
 Pág 46 – Ismailia – Panorama de l'Est - (foto tripla c soldados perfilados na foto central e no lado esquerdo. Com tendas, animais e o canal ao longe)
 Pág 47 – Ismailia – Panorama pris de l'Ouest (Foto tripla)
 HAUTE EGYPTE
 Pág 48 – Porte de la mosquée – Sultane Kassen
 Pág 49 – Temple de Medinet Abu
 Pág 50 – Panorama 1er catarate
 Pág 51 – 1er catarate – Vues prise andessus de masses granites
 Pág 52 – Pilon – dans le temple de Medinet Abu
 Pág 53 – Karnak – la colone brisée
 Pág 54 – Rammasseum - Avec la statue de Sésosthis
 Pág 55 – Ramasseum – Interieur
 Pág 56 – Luxor – avec lês barques
 Pág 57 – Luxor – vue general
 Pág 58 – D'Efu-Gérofile dans le temple
 Pág 59 – Karnak – grande porte
 Pág 60 – Gerofile dans l'Ile de File
 Pág 61 – Karnak – Gerofile
 Pág 62 – Interieur de l'Ile de File
 Pág 63 – Ier catarate du Nil
 Pág 64 – Ile de File prise du nord
 Pág 65 – Panorama d'Ile de File
 Pág 66 – Ruinnes de Karnak
 Pág 67 – Ile Eléphantine
 Pág 68 – Colonnes dans le temple de File
 Pág 69 – Colosse de Memnon
 Pág 70 – Karnak
 Pág 71 – Temple – dans l'Ile de File
 Pág 72 – Masses granis de la Ier catarate
 Pág 73 – Les obelisques à Karnak
 Pág 74 – Ile de File – vue prise de l'Ile de Brice

Pág 75 – Ile de File – vu prise dans la catarate
 Pág 76 – Palmiers et Domsos – de l abasse Nubie
 Pág 77 – Kondohoro – prise du sud
 Pág 78 - Kondohoro – prise du nord
 Pág 79 – Caravane au desert

• **LUIGI MONTABONE**

- Álbum composto de 60 fotografias referentes à viagem da missão diplomática italiana à Pérsia, atual Irã, em 1862. Este faz parte da Coleção Teresa Cristina, doada pelo imperador d. Pedro II à Biblioteca Nacional em 1891 e está com as folhas soltas, aguardando restauro e nova costura. O imperador nunca esteve na Pérsia, mas era bastante próximo do Conde de Gobineau, autor de “Historia dos Persas” e no final da vida, em Cannes, trocou correspondência com o xá da Pérsia.

► **FOTOS ARM 3.9.1 - Ricordi del Viaggio in pérsia della Missione Italiana 1862**

1. Nasser Eddin Schiah (imagem aquarelada representando homem persa)
2. Sem identificação (soldado)
3. Sem identificação (soldado aparentemente com roupa de gala)
4. Sem identificação (soldado)
5. Palazzo del governatore generale de Cáucaso in Tiflis (?) Neg 17920
6. Plaza di Erizam in Tiflis (?). Neg 17921
7. Capitano cosaco. Sem negativo
8. Cattedrale Armênia in Tiflis (?). Neg 17925.
9. Veduta generale di Tiflis (?). Neg 17975
10. Moschea di Erivan. Neg 17926
11. Fortezza di Erivan con vista del Ararat. Neg 17927
12. Piazza in Erivan (tipos humanos) Neg. 17928
13. Eez Miazin (homem ocidental posa recostado do lado direito do prédio que parece mesquita). Neg 1804
14. Eez Miazin. Vários homens posam na entrada do prédio que parece mesquita. Neg 18003
15. Eez Miazin. Neg 17929
16. Príncipe ereditario di Pérsia Vicere in Cebriz. Neg 17930
17. Vicere de Cebriz coi suoi ministri (chapéus tipo barrete de todos os retratados). Neg 17931
18. Palazzo reale in Cebriz (homens posam na entrada e nas janelas do 2º andar; faltam diversos vidros nas janelas). Neg 17932
19. Porta di uma grande moschea in Cebriz (muitos persas posam para foto nas escadas da mesquita em ruínas. Neg 18002
20. Kouli Khan. Mehmendai della missione. Neg 18001.
21. Ravine di uma grande moschea in Cebriz (foto como a de nº 19, pouco mais distante das ruínas. Neg 17933
22. Principali personaggi della corte del vicere in Cebriz” Foto linda! Todos com barretes, alguns com espécie de narguile; Homens e também meninos. Neg 17942
23. Citadella in Cebriz. Neg 17943
24. Mirza Abdoul Vehable Khan Ministro Esteri in Cebriz. Colorida. Linda! Neg 17944
25. Veduta generale di Cebriz. Neg 17945

26. Mirza Feth-Ali-Khan ministro Finanze in Cebriz Neg 18000
27. Piazza in Zengian (4 persas posam em 1° plano. Bela foto!). Neg 17946
28. Palazzo reale in Zengian. Neg 17947
29. Palazzo del governatore in Zengian. Neg 17948
30. Koulam chakkan governatore del Kurdistan. Neg 17949
31. Moschea principale in Zengian. Neg 17950
32. Castello di Sultanieh com accampamento della missione”. Neg 17951
33. Moschea di Sultanieh. Neg 17952
34. Citta di Sultanieh. Neg 17953
35. Megid doula governatore di Kasvin. Neg 17954
36. Palazzo reale di Kasvin. Neg 17955
37. Megid doula com suo figlio e personaggi. Neg 17956
38. Moschea in Kasvin. Neg 17957
39. Sem identificação. Neg 17958
40. Soldati persiani. 6 soldados persas perfilados com 3 tipos diferentes de uniforme. Neg 17959
41. Sem identificação Homens posam fora e dentro de edificação. Neg 17960
42. Porta della cittadella di Teheran. Neg 17961
43. Ingresso al palazzo reale in Teheran. Neg 17962
44. Ingresso del Bazar di Teheran. Neg 17963
45. Soldado persiano. Neg 17964
46. Palazzo reale in Teheran verso in giardino. Neg 17965
47. Eunuchi di S.M.J. Neg 17966
48. Ciono di SMJ. Neg 17967
49. Interno di um salone nel palazzo SMJ in Teheran. Neg 17968
50. Giardino del palazzo di SMJ in Teheran. Neg 17969
51. Principali personaggi della corte di SMJ. Neg 17970
52. Villa reale presso Teheran. Neg 17971
53. Grandi personaggi di Corte. Neg 17972
54. Soldati persiani. Neg 17999
55. Veduta generale di Cegeris. Neg 17973
56. Negozianti persiani. Neg 17974
57. Guardia imperiali. Neg 17995
58. Moschea di cegeris. Neg 17996
59. Missione Italiana. 16 pessoas, 2 fardadas. Neg 17997
60. Comdendatore M. Marcello Ceruti. Neg 17998

• **OUTROS**

▶ **Ret 1 – Lady Ellenborough**

- Carte de visite de F. D’Alessandri. Corso n° 12 Roma. D. Pedro II escreveu no verso “Retrato de Lady Ellenborough há 20 e tantos annos dado a mim por ella em Damasco 17 9bro de 1876 quando estive em casa d’ella e do Beduíno seu marido” Neg. 29594 ver / Neg. 29595 fr. “Fratelli D’Alessandri. Vedute di Roma. Stereoscopi instantanei. Via del Corso n° 12 Roma”

▶ **Ret 2 – Abd-El-Kader**

- Litografia de Abd-El-Kader, líder argelino de revolta contra os francês, feita no Rio de Janeiro pela Typographia de Laemmert. Originalmente assinada por Teloky e I. Chafrun (?).

• OTTO SCHOEFFT**▶ FOTOS ARM. 9.2.5 (16)**

Otto Schoefft. Homem de barrete, homem de chapéu branco não identificado e D. Pedro II. Montagem com fundo tropical. “O. Schoefft, Photographe de la coura au Caire” 1871. Neg 08625. - Interessante notar que no *carte de visite* feito pelo Schoefft, d. Pedro II parece bem mais novo do que nessa montagem

▶ FOTOS. FICH. 1.4 (495)

Otto Schoefft. Carte de visite do imperador feita por O. Schoefft. Coleção Theresa Christina. No verso “O. Schoefft. Photographe de ____ au Caire”. Neg. 05972.

• PASCAL SEBAH**▶ FOTOS ARM.2.5.5 (2)**

P. Sebah. “1. Vue panoramique de Brousse”. Bursa. Turquia. Neg. 08628

▶ FOTOS ARM.2.5.5 (3)

P. Sebah “3. Vue panoramique de Brousse”. Bursa. Turquia. Neg 08587

▶ FOTOS ARM.2.5.5 (4)

P. Sebah. “4. Vue panoramique de Brousse”. Bursa. Turquia. Neg 08586

▶ FOTOS ARM.2.5.5 (5)

P. Sebah. “6. Vue panoramique d’oulou Djami a Brousse”. Bursa. Turquia. Neg 08585

▶ FOTOS ARM.2.5.5 (6)

P. Sebah “8. Mosquée et tombeau de Vldirim à brousse” Bursa. Turquia. Neg 08584

▶ FOTOS ARM.2.5.5 (7)

P. sebah. “12. Interieu __ à Brousse”. Bursa. Turquia.

▶ FOTOS ARM.2.5.5 (8)

P. Sebah. “13. Interieur du Tombeau de Gem. Sultan à Brousse”. Bursa. Turquia. Neg 08582/Dig 858604

▶ FOTOS ARM.2.5.5 (9)

Pascal Sebah. Foto de escadinha de 5 degraus e de porta de mesquita. Bursa. Turquia. Neg 08588

▶ FOTOS ARM.2.5.5 (10)

P. Sebah “14. Tombeau du Sultan Osman a Brousse” Manuscrito no verso da foto “3 francs per piece”. Turquia. Neg. 08581/Dig 662688

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (1)

Pascal Sebah. N° 10. Mosquée Mohamed Ali à la citadelle. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (2)

Pascal Sebah. N° 11 – Fontaine des oblations de la Mosquee Mohamed Ali. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (3)

Pascal Sebah. N° 13. Galeries de la Mosquée Touloun au Caire. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (4)

Pascal Sebah. N° 33 – Kioske de Chubra. Galeries. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (5)

Pascal Sebah. N° 34. Kioske de Choubra-Bassin (sobre o Nilo). Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (6)

Pascal Sebah. N° 35. Palais du Vice-Roi Ismail Pacha à Gezyreh – Vue Exterieur (do Nilo). Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (7)

Pascal Sebah. N° 37. Pavillon Exterieur du Palais de Gézyreh. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (8)

Pascal Sebah. N° 38. Pavillon Interieur du Palais de Gézyreh. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (9)

Pascal Sebah. N° 40. Arbre de la Vierge a Matarieh. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (10)

Pascal Sebah. N° 42. Gyzeh. Village árabe aux environs de Gyzeh. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (11)

Pascal Sebah. N° 44. Grande pyramide de Chéops à Gyzeh. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (12)

Pascal Sebah. N° 45. Pyramides de Chéfren et de Micerinus à Gyzeh. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (13)

Pascal Sebah. N° 46. Le Sphynx Armachis à Gyzeh. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (14)

Pascal Sebah. N°48. Seconde pyramide refletée dans l'eau Gizeh. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (15)

Pascal Sebah. N°49. Grande pyramide de Sakkarah. Egito.

▶ FOTOS ARM.2.6.1 (16)

Pascal Sebah. N° 50. Carottes de Beni Hassan. Hte Egypte. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (17)**

Pascal Sebah. N° 55. Temple d'Hathor a Denderah. Haute Egypte. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (18)**

Pascal Sebah. N° 56. Louksor. Vue générale. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (19)**

Pascal Sebah. N° 57. Louksor. Pylône et obelisque de Ramsés II. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (20)**

Pascal Sebah. N° 58. Temple de Karnak. ____ et 2me Pyloné. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (21)**

Pascal Sebah. N° 59. Temple de Karnak. Centrale de la Salle Hypostyle. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (22)**

Pascal Sebah. N° 60. Temple de Karnak. Intérieur de la Salle Hypostyle. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (23)**

Pascal Sebah. N° 63. Temple de Karnak. Salle Hypostyle exterieu. Cote Est. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (24)**

Pascal Sebah. N° 64. Temple de Karnak. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (25)**

Pascal Sebah. N° 65. Temple de Karnak. Óbelisque et tour des caryatides. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (26)**

Pascal Sebah. N° 66. Temple de Karnak. Sanctuaire de Granit. P. Sebah Phot. Egito.

► **FOTOS ARM.2.6.1 (27)**

Pascal Sebah. Temple de Karnak (n°67). Vué générale. P. Sebah Phot. Egito.

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (1)**

Pascal Sebah. N° 68. Karnak. Palais de Toutines III. Egito.

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (2)**

Pascal Sebah. N° 69. Karnak. Propylées du Sud. Egito.

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (3)**

Pascal Sebah. N° 71. Karnak. Temple de Ramses III. Drômos. Egito.

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (4)**

Pascal Sebah. N° 72. Muraille du Temple d'Ammon. Egito.

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (5)**

Pascal Sebah. N° 73. Medinet Abou. Vue generale. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (6)**

Pascal Sebah. N° 81. Ramasseon a Thébes – Cote Nord. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (7)**

Pascal Sebah. N° 88. Village Árabe. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (8)**

Pascal Sebah. N° 89. Portique du Temple d'Esneh. Haute Egypte. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (9)**

Pascal Sebah. N° 90. Temple d'Ed fou dans la Haute Egypte. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (10)**

Pascal Sebah. N° 93. Gébel Silsileh. Haute Egypte. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (11)**

Pascal Sebah. N° 94. Temple de Kom-Ombos. Haute Egypte. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (12)**

Pascal Sebah. N° 99. Ile de Phylae. Vue générale des Temples

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (13)**

Pascal Sebah. N° 100. Drômos et Ier Pylône du Temple d'Isis. Ile de Phylae. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (14)**

Pascal Sebah. N° 102. Colosse de la Tour du Temple d'Isis. Ile de phylae. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (15)**

Pascal Sebah. N° 103. Ile de Phylae. Temple Hypaethra. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (16)**

Pascal Sebah. N° 104. Rochers de Konosso, pres de Phylae. Egito.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (17)**

Pascal Sebah. N° 105. Temple de Débod. Nubie.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (18)**

Pascal Sebah. N° 106. Temple de Kerdaseh em Nubie

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (19)**

Pascal Sebah. N° 107. Temple de Kalabcheh em Nubie. Portique.

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (20)**

Pascal Sebah. N° 108. Temple de Kalabcheh Nubie

▶ **FOTOS ARM. 2.6.2 (21)**

Pascal Sebah. N° 109 – Temple de Bandour – Nubie

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (22)**

Pascal Sebah. N° 110. Temple de Dakken Nubie

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (23)**

Pascal Sebah. 116. Le Canal d'eau douce à Ismailia. Egito.

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (24)**

Pascal Sebah. 118. Bords du Nil. Egito.

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (25)**

Pascal Sebah. 119. Palmiers a Boulaq-Dakrou. Egito.

► **FOTOS ARM. 2.6.2 (26)**

Pascal Sebah. Entrée du Canal à Port Said. Egito.

• **REAL BIBLIOTECA**

Recueil de cent estampes representant differentes nations du Levant, tirées sur lès tableaux peints d'après nature en 1707 et 1708 par les orders de M. de Ferriol ambassadeur du roi a la porte et gravées em 1712 et 1713 par les soins de Mr. Le Hay. Ce recueil se vend a Paris... avec privilège du roi. 1714.

1. Le Grande Seigneur em habit de cerimonie le jour du Bairam
2. Le Grande Seigneur dans de serrail avec le kistarc Agassi
3. La Sultane Asseki, ou soultane reine
4. Le kistar Agassi, chef des eunuques noirs. Il este sur-intendent du serrail du Grande Seigneur
5. Le Capi-Aga ou che des eunuques blanc
6. L'Ibrikar – Agassi, officier qui donne à laver au Grande Seigneur
7. Le seliktar-Agassi, ou porte épée du Grande Seigneur dans de serrail
8. Ich-Oglan. Page destine pour le service du Grande Seigneur dans le serrail
9. Peik, Page du Grande Seigneur, qui le suit à pied quand il sort
10. Zulufi-Baltadgi. Page destine pour la garde des princes enfermes
11. Boulouk-Bachi. Chef de cuisine du Grande Seigneur
12. Ast chi, cuisiner du Grande Seigneur
13. Halvadgi, ou confiseur du serrail
14. Le Bach-Chioux – chef des huissiers
15. Capidgi-Bachi ou maitre des ceremonies (cinto com pedras brilhosas em alto relevo)
16. Soutak Bachi, ou capitaine des gardes du Grande Seigneur
17. Soutak. Garde du Grande Seigneur
18. Le Bostangi-Bachi ou l'intendent des Jardins, em habir de ceremonie
19. Kasseki, officier des Bostangis
20. Le Moufti ou chef de la loy
21. Le Cadi – Ieskler. Chef des loix. Il y em a un d'Europe et un d'Asie
22. Emir, homme de la loy et la Race de Mahomet
23. Imam. Ministre d'une Mosquée
24. Effendi. Homme de loy dans son etude

25. Dervich ou Moine Turc qui torne par devotion
26. Saka. Charitable Derviche qui porte de l'eau par la ville et la donne par charité
27. Le Grand Visir en habit et turban de ceremonie
28. Chatir, ou valet de pied du Grand Visir
29. Le Iannissaire-Aga ou commandant des Iannisaires
30. Tchorbadgi, capitaine des Ianiisaires
31. Ast-chi-Bachi. Cuisiner et officier des Iannisaires
32. Ianissaire em habit de ceremonie
33. Ianissaire em turban ordinaire
34. Spahis ou cavalier turc
35. Serdinguesti ou enfent perdu
36. Le capitain-Pacha ou le Grande Amiral em habit de ceremonie
37. Bey. Capitaine de Galere
38. Leventi ou soldat de marine
39. Aga ou Gentilhomme turc
40. Tchelebi, jeune seigneur turc
41. Turc em habit d'hiver
42. Turc qui fait as priere
43. Amant turc qui se perce le bras devant as maitresse pour preuve de son amour
44. Enfant turc que l'on mene a la circoncision
45. Femme turque qui fume sur le sofa
46. Não consta
47. Femme turque filant au tandour
48. Fille turque prenant le caffè sur le sofa
49. Não consta
50. Fille turque jouant du cãnon
51. Fille turque jouant du Tehegair
52. Fille turque qui brode
53. Filles turques qui jouent au Mangala
54. Tchinguis ou Danseuse Turque
55. Tchingui. Danseur turc
56. Vendeur de caffè par les rues
57. Halvadgi, vendeur de confitures par les rues
58. Barbier ambulat
59. Saka ou porteur d'eau par lês rues
60. Dgi-Guerdgi albanois qui porte au Bezestein des Foyes de Mouton pour nourrir lês chats
61. Marchand Franc
62. Femme d'um Franc allant au bain
63. Juif
64. Femme juive em habit de ceremonie – com pedras no cinto
65. Femme juive courtiere qui porte sês marchandises aux jeunes dames turques quin e peuvent sortir
66. Le patriarche des grecs
67. Prestre grec
68. Dame grecque, dans son appartement
69. Novi ou fille grecque dans la ceremonie du mariage
70. Grec des Isles de l'Archipel jouant du Taboura
71. Fille de Naxis Isle de l'Archipel

72. Fille de Tine. Isle de l 'Archipel
73. Fille de l 'Argentiere. Isle de l 'Archipel
74. Fille de Chio. Isle de l 'Archipel
75. Fille de St Jean de Patmos. Isle de l 'Archipel
76. Hongrois
77. Hongroise
78. Soldat albanois
79. Princesse de Valaquie
80. Gentilhomme Valaque
81. Demoiselle Valaque
82. Bulgaire
83. Fille de Bulgaire
84. Tartare de Crimmée
85. Dergoumidas, prestre armenien codamn e par le Grand Vizir Ali Pacha, mourut M rtir le 5e novembre 1707
86. Armenien qui va   l  glise pour se marrier, accompagnée du comp ere qui portug es son sabre
87. Fille armenienne, que l  on conduit   l  glise pour la marier
88. Architect armenien
89. Armenien de Perse
90. Persan
91. Femme persienne
92. Dervich des Indes
93. Indien
94.  rabe du desert
95. Habillement des princiepaux Barbaresques
96. Afriquaine em habit de ceremoine
97. Afriquaine deshabelle
98. Femme d  Afrique allant par l s rues
99. Femme moresque
100. Mariage Turc
101. Enterrement turc

• RUBELLIN

- Série de 37 fotos de Esmirna e arredores feitas por "Photographie Parisiene Rubellin", na Turquia, pertencentes   Cole o   Teresa Cristina. D. Pedro II visitou a região no final de 1876. Em carta ao conde de Gobineau escrita em Beirute em 11 de novembro de 1876, narra esta parte de seu périplo que já havia passado por Constantinopla e Atenas, acompanhado do conde, e que seguiria para o Líbano, Síria, Palestina e Egito, sem ele: "(...) A "turn e" de Smyrna muito me interessou. O Museu da cidade está bem iniciado. Tem objectos notáveis; principalmente uma estata de Bacchus e uma cabeça de Aurelien. Lamento que não tenha visto. A acrópole da Velha Smyrna tem muralhas cyclopicas muito curiosas, a mil e trezentos p s acima do nível do mar. A montanha esta cheia de "tumulus". (...) As ruínas de Sardes não são muito importantes. Em Epheso o que mais me commoveu foram as ruínas do estúdio e do teatro, principalmente. Mr. Wood ahi commetteu imperdo veis estragos, no desejo de

encontrar logo membros para o British Museum. No local do Templo de Diana não existe senão uma depressão repleta de destroços” (In: George Raeders. *D. Pedro II e o Conde de Gobineau: Correspondência Inédita*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1938, p. 219-20). As fotografias em questão retratam algumas das localidades e ruínas citadas.

- ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (1)** - Sem identificação. Manuscrito no verso “Templo da Vitória”. Neg 03521.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (2)** - “Smyrne” Neg 03518.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (3)** - “Smyrne. Le Mont Pagus” Neg 03517.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (4)** - “Smyrne. Interieur du Mt Pagus” Neg 03508.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (5)** - “Smyrne. Porte de l’amphiteatre sur le Mt Pagus” Neg 03511.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (6)** - “Smyrne. Interieur du Tem Pagus. Chapelle St Polycarpe” Neg 03526.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (7)** - “Smyrne. Tombeau de St Polycarpe sur le Mont Pagus” Neg 03516
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (8)** - “Smyrne. Caratach – Les deux freres” Neg 03525.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (9)** - “Smyrne. Giüs Lépe – Lês deux freres” Neg. 03495.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (10)** - “Smyrne. Caratach & Giüs Lépe” Neg 03493
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (11)** - “Smyrne. Aqueduc du Val St Anne” Neg 035100.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (12)** - “Smyrne. Val St Anne-Aqueduc” Neg 03503.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (13)** - “Smyrne. Aqueduc de Boudja” Neg 03572.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (14)** - “Smyrne. Quartier turc” Neg 03534.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (15)** - “Smyrne. Gente de Yourouks au Cépenqik” Neg. 03515.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (16)** - “Sardes. Vue generale de l’Acropole”. Neg 03509.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (17)** - “Sardes. Vue generale. Thermes Azora. Theatre. Acropole” Neg 03514.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (18)** - “Sardes. Val di Imolus () à Saricli” Neg 03543.
 - ▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (19)** - “Sardes. Tombeau d’Alyattes”. Neg 03501.
-

▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (20)** - “Sardes. Colonne du temple de Cybele. Ravin du Pactole” Neg 03513.

▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (21)** - “Ephèse. Vue generale” Neg 03542.

▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (22)** - “Ephèse. Vue generale du Fond” Neg 03520

▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (23)** - “Ephèse. Gymnase” Neg 03507.

▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (24)** - “Ephèse. Grote de St Jacques”. Neg 03544.

▶ **FOTOS ARM.1.6.1 (25)** - “Ephèse. Les théatres vus d’em bas” Neg. 03506.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (1)** - “Ephèse. Théâtre vu d’em cas” Neg 03505.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (2)** - “Ephèse. St Jean. Le chateau. Porte de la persecution” Neg 03504.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (3)** - “Ephèse. Porte de la Persécution” Neg 03519.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (4)** - “Ephèse. Entre. Aqueduc & Chateau” Neg 03528.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (5)** - “Ephèse. Porte d’entrée du Temple de Sysimaque” Neg 03502.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (6)** - “Ephèse. Tombeau de St Luc” Neg 03533.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (7)** - “Alascheir. Vue generale” Neg 03512.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (8)** - “Alascheir” Philadelphie. Vue generale prise de la station” Neg 03500.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (9)** - “Philadelphie (Alascheir). Ruines de l’église St Jacques”. Neg 03527.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (10)** - “Philadelphia. Porte du chateau”. Neg 03499.

▶ **FOTOS ARM.1.6.2 (11)** - “Mangesie du Sypile Panorama” Camelos em primeiro plano. Neg 03563. Carimbo no verso “Photographie Parisienne. Rubellin. 134 Rue Franque 134. Smyrne”

▶ **FOTOS ARM .1.6.2 (12)** - “Magnesie du Sypile Niobe”. Turco entre rochas. Neg 03529

VÁRIOS

▶ 1.4.9

Basse Egypte & Alexandrie, Le Caire, Giseh, Jerusalém et Jaffa. Bethléem. Librairie Auguste Fontaine. 35, Passage des Panoramas

1. L.L.M.M. L'Empereur et l'Imperatrice du Brésil aux Pyramides (mesma foto clássica, a princípio feita por Delie e Bechard na viagem de 1871)
 2. Alexandrie – Place des Consuls (p. Sebah Phot)
 3. Alexandrie – Obelisque Cléopatre (P. Sebah Phot)
 4. Colonne de Pompée (P. Sebah)
 5. Vue d'une partie du Cairo – Caire (P. Sebah)
 6. Rue de la citadelle – Caire (P. Sebah)
 7. Caire – Mosquée de Mohamed Ali (P. Sebah)
 8. Fontaine des Oblations – Mosquée Mohamed Ali (P. Sebah)
 9. Galeries de la Mosqué Touloun – Caire (P. Sebah)
 10. Cour de la Mosquée Touloun – Caire (P. Sebah)
 11. Fontaine des ablutions – Mosquée Touloun (P. Sebah)
 12. Mosquée du Sultan Hassan (P. Sebah)
 13. Interieur de la mosque Sultan Hassan, Caire (P. Sebah)
 14. Fontaine des ablutions de la Mosquée Sultan Hassan, Caire (P. Sebah)
 15. Mosquée Emir Akhor (P. Sebah)
 16. Kom-Ala-Osman – Tombeau des Califes – Caire (P. Sebah)
 17. Tombeau des mameluks – Caire (P. Sebah)
 18. Sultan Aschraff – Tombeau de Calife. Caire (P. Sebah)
 19. Pyramides de Chefren et de Mycerinus à Gyseh (P. Sebah)
 20. Emir El Gisch, Tombeau des Califes
 21. Emir El Giseh. Tombeau des Califes (P. Sebah)
 22. Kioske de Choubra – Galeries (P. Sebah)
 23. Kioske de Choubra – Bassin (P. Sebah)
 24. Palais du Vice-roi Ismail Pacha a Gezireh – Vue exterieure (P. Sebah)
 25. Portique d'entrée
 26. Pavillon exterieur du Palais de Gezireh (P. Sebah)
 27. Pavillon interieur du Palais de Gezireh (P. Sebah)
 28. Obelisque d'Heliopolis a Matariah (P. Sebah)
 29. Arbre de la vierge a Matarieh (P. Sebah)
 30. Dahabieh (P. Sebah)
 31. Grande pyramide de Cheops a Gyzeh (P. Sebah)
 32. Le Sphynx Armachis a Gyzeh (P. Sebah)
 33. Grande pyramide de Sakkarah (P. Sebah)
- Jaffa et Jerusalém
34. Vue de Jaffa (foto anônima)
 35. Jerusalém. Tour de David (anônima)
 36. Vue exterieure de la Porte D'Or (P. Bergheim)
 37. Tour Antonia (anônima)
 38. Mur ou les juifs vont pleurer (anônimo)
 39. Mur de l'Agonie, dans de jardin de Gethsemani
 40. Porte (P. Bergheim)
 41. Tour dorée – entrée du Temple (P. Bergheim)
 42. Murs ou fortifications (P. Bergheim)
 43. Tombeau d'Absalon (P. Bergheim)
 44. Mosquée d'Omar (P. Bergheim)

45. Mosquée d'El-Aka
46. Interieur de l'Eglise de l'Ecce Homo
47. Porte de l'Eglise du Saint Sepulcre (P. Bergheim)
48. Sem título e anônimo
49. Sem título e anônimo
50. Sem título e anônimo
51. Sem título e anônimo
52. Sem título e anônimo
53. Sem título e anônimo
54. Sem título e anônimo
55. Sem título e anônimo
56. Sem título e anônimo
57. Sem título e anônimo
58. Sem título e anônimo
59. Sem título e anônimo
60. Sem título e anônimo
61. Eglise de Saint Sylvestre (P. Bergheim n° 3)
62. Façade de l'Eglise du Saint Sépulcre (P. Bergheim n° 4) – com ortodoxos na porta. Linda!!
63. Arc de l'Eglise de l'Ecce Homo (P. Bergheim n° 6)
64. Porte de Jaffa (P. Bergheim n° 7)
65. Tombeau du Calife Abroot Nabrot (P. Bergheim n°9)
66. Pupitre d'Omar (P. Bergheim n°12)
67. Mosquée d'Omar (P. Bergheim n° 15)
68. Vue de Jerusalem prise de la Porte Saint Etienne (anônimo)
69. Porte de Saint Etienne (P. Bergheim n° 19)
70. Fortresse d'Antoine (P. Bergheim n° 20)
71. Le Jardin de Gethsemani – Le mont des Oliviers – la Vallée de Josaphat (P. Bergheim n° 22)
72. Chapelle et Tombeau de la Vierge (P. Bergheim n° 23)
73. Tombeau de Saint Jacques et de Zacharie (P. Bergheim n° 26)
74. Vallée de Josaphat (P. Bergheim n° 29)
75. Vue de Jerusalem prise de la porte de Damas (P. Bergheim n°30)
76. Tombeau de David sur le Mont Sion (P. Bergheim n° 30)
77. Porte de Damas (P. Bergheim n° 37)
78. Bethane (P. Bergheim n°39)
79. Vue du Village de Bethléem (P. Bergheim n° 40)
80. Eglise de la Nativité a Bethleem (P. Bergheim n° 41)

► **Haute Egypte & Louksor. Karnak et Thèbes. Beyrouth et Balbek. Damas. Librairie Auguste Fontaine. 35, Passage des Panoramas**

- Começa com 10 fotos de Estocolmo, na Suécia.

Thèbes et Karnak

11. Grottes de Béni-Hassan (P. Sebah)
12. Temple d'Osiris a Abydos (P. Sebah)
13. Colonnade du Temple d'Osiris à Abydos (P. Sebah)
14. Temple d'Hathor à Denderah (P. Sebah)
15. Louksor – vue generale (P. Sebah)
16. Louksor – Pulone et Obelisque de Ramses II (P. Sebah)

17. Temple de Karnak – Dromos et 2me Pylone (P. Sebah)
18. Temple de Karnak (avenue centrale de la Salle Hypostyle) (P. Sebah)
19. Temple de Karnak. Interieur de la salle Hypostyle (P. Sebah)
20. Temple de Karnak. Interieur de la salle Hypostyle (P. Sebah)
21. Temple de Karnak. Obelisque et ruines du quatrieme Pylone (P. Sebah)
22. Temple de Karnak. Salle Hypostyle exterieure – Cote Est (P. Sebah)
23. Temple de Karnak. Salle Hypostyle exterieure – Cote Nord (P. Sebah)
24. Temple de Karnak. Obelisque et Cour des Cariatides (P. Sebah)
25. Temple de Karnak. Sanctuaire de Granit (P. Sebah)
26. Temple de Karnak – vue generale
27. Karnak. Palais de Toutmès III (P. Sebah)
28. Karnak. Propylées du Sud (P. Sebah)
29. Karnak. Propylone Ptoléméen du Temple Ramses III
30. Karnak. Temple de Ramses III – Dromes. (P. Sebah)
31. Muraille du Temple d'Ammon (P. Sebah)
32. Médinet Abou – Vue generale (P. Sebah)
33. Medinet Abou à Thebes – porte du petit temple (P. Sebah)
34. Medinet Abou à Thebes. Pavillon Royal de Ramses III (P. Sebah)
35. Medinet Abou a Thebes
36. Medinet Abou à Thebes – Colonnade du Pérystile (P. Sebah)
37. Medinet Abou à Thebes – Colonnade du Pérystile (P. Sebah)
38. . Medinet Abou à Thebes Débris de l'intérieur (P. Sebah)
39. Ramesseion à Thebes – vue generale (P. Sebah)
40. Ramesseion à Thebes – vue generale cote nord (P. Sebah)
41. Ramesseion à Thebes – caryatides avec la statue de Sesostris (P. Sebah)
42. Ramesseion à Thebes – vue de l'intérieur (P. Sebah)
43. Colosses de Memnon à Thebes (P. Sebah)
44. Colosses de Memnon à Thebes (P. Sebah)
45. Temple de Kournah – Thèbes (P. Sebah)
46. Vallée des Tombeaux des rois à Thebes (P. Sebah)
47. Portique du Temple d'Esneh (P. Sebah)
48. Temple d'Ed-Fou (P. Sebah)
49. Temple d'Ed-Fou – portique (P. Sebah)
50. Temple d'Ed-Fou – colonnade de la cour (P. Sebah)
51. Gebel Sisileh (P. Sebah)
52. Interieur de Saint Sophie (B. Kargopoulo Phot). Turquia
BEYROUTH ET BALBEK
53. Balbek – Panorama (Bonfils)
54. Vue generale des ruines del 'Acropole (Bonfils)
55. Temple de Jupiter (Bonfils 170)
56. Temple de Jupiter (Bonfils 171) – coté nord
57. Temple de Jupiter – façade Ouest (Bonfils 172)
58. Temple de Jupiter – colonnes canelées (Bonfils 173)
59. Temple de Jupiter – façade sud – colone inclinée (Bonfils 174)
60. Temple de Jupiter – façade sud – colone inclinée (Bonfils 175)
61. Edifice arabe dans l'Acropole (Bonfils 176)
62. Temple de Jupiter pierre sculptée de la voute du Perystile (Bonfils 177)
63. Interieur du Temple de Jupiter (Bonfils 178)

64. Interieur du Temple de Jupiter (Bonfils 179)
65. Interieur du Temple de Jupiter (Bonfils 180)
66. Interieur de la porte du Temple de Jupiter
67. Exterieur de la porte du Temple de Júpiter – Pierre qui tombe (Bonfils 182)
68. Temple de Júpiter – details des chapiteaux des colonnes (Bonfils 183)
69. Grande colonne du Temple du Soleil, pris de face (Bonfils 184)
70. Grande colonne du Temple du Soleil, pris de face (Bonfils 185)
71. Grande colonne du Temple du Soleil, pris de face (Bonfils 186)
72. Vue generale des deux temples (Bonfils 187)
73. Entree du Temple du Soleil (Bonfils 188)
74. Interieur du Temple du Soleil (Bonfils 188)
75. Partie droite de la cour rectangoulaire (Bonfils 190)
76. Cour rectangulaire – edifices circulaires cote sud (Bonfils 191)
77. Cour hexagonale – cote nord – (Bonfils 192) – 2 tendas ao centro
78. Cour hexagonale – entrée des Propylées – (Bonfils 193)
79. Entrée de la cour rectangulaire – entrée de la cour hexagonale (Bonfils 194)
80. Chambre carrée de la cour rectangulaire (cote sud) – Bonfils 195
81. Cour rectangulaire, partir droite. Ruines des colonnes et chambres carrées – Bonfils 196
82. Fragre]ments de colonnes devant le Temple de Júpiter (Bonfils 197)
83. Chambres carrées à droite dans la cour rectangulaire (Bonfils 198)
84. Propylées, partie gauche – cote nord
85. Propylées, partie droite – cote sud (Bonfils 200)
86. Mur cyclopéens (Bonfils 201)
87. Vue generale des Murs cyclopéens (Bonfils 202)
88. Coupole de Douris – dans da plaine de la Bekaa (Bonfils 203)
89. Pierre du Midi – Monolithe (Bonfils 204)
90. Temple Circulaire (Bonfils 205)
91. Tombeau du Cheik Abdalah (Bonfils 205) – mesma foto anterior, mas com outro título
92. Dervicherie (Bonfils 208)
93. Petite coupole de la grande mosque – Livre sacré (Bonfils 210)
94. Couloir de la colonnade – Grande Mosquée (Bonfils 217)
95. Minaret de la Fiancée (Bonfils 212)
96. Coupole octogone de la tour de la grande mosquée (Bonfils 213)
97. Fontaine a l´interieur de la Grande Mosquée (Bonfils 214)
98. Enfilade de la Grande Mosquée – cote sud, dans la cour (Bonfils 215)
99. Rue Droite (Bonfils 218)
100. Maison d´Ananias (Bonfils 219)
101. Interieur – Port Bab-El-Charki (Bonfils 220)
102. Exterieur Porte Bab-El-Charki (Bonfils 221)
- 103 – Fortifications de Damas (Bonfils 222)
104. Porte du Kisan par ou S. Paul s´est enfui (Bonfils 223)
105. Vue des frtifications de Damas (Bonfils 224) – Mais parece ser cemitério
106. Interieur de Maison (Bonfils 228)
107. Tombeaux aux grilles (Bonfils 229)
108. Tombeaux aux grilles (Bonfils 230)
109. Groupes de Tombeaux (Bonfils 231)
110. Mosquée El-Saqhir aux Faubourg de Maydan (Bonfils 239)
111. Arc-de-Triomphe romain et fortifications (Bonfils 233)

112. Beyrouth – Panorama (Bonfils 246)
 113. Beyrouth – Kan Antonm-Bey (Bonfils 249)
 114. Saint Jean D´Acre (Bonfils 356)

▶ **ARC 29.1.2 (1)**

Ermite Pierotti. *Plan de l'église du Saint Sépulcre à Jerusalem par E. Pierotti.*

- Planta colorida e em bom estado que retrata a Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém, então Palestina. O autor identificava-se através de carimbo como “Docteur Ermete Pierotti, Architecto Ingenere di Terra Santa”. Pierotti através de legendas identifica as possessões latinas, gregas, coptas, passagens comuns, possessões e turcas. Em uma caixa de texto trata também da história do local. Nas noções históricas, diz que os primeiros trabalhos na igreja foram feitos por ordem do imperador Constantino entre 326 e 335 DC. O prédio de Constantino teria sido destruído pelo rei persa Chorois II em 614. Diz ainda que graças ao Califa Omar, os 4 santuários cristãos (Igreja da Ressurreição, Igreja do Golgota, Igreja da invenção da cruz e Igreja da Virgem) foram respeitados desde a tomada de Jerusalém pelos muçulmanos em 637. O califa Haorun Al-Rashid (786-809) enviou a Carlos Magno as chaves do Santo Sepulcro e da cidade santa; As Cruzadas de 1130 reuniram num só monumento as 4 igrejas originais; Em 12 de outubro de 1808 um incêndio destruiu uma parte da rotunda e do calvário. A Sublime Porta permitiu aos gregos fazerem o conserto. “Comme chaque jour la grande coupole déperissait, surtout depuis 1840, la France, la Russie et la Turquie se concertèrent pour la reconstruire, et tous les travaux furent terminés dans le mois d’août 1869. Em 1876, la Sublime Porte a permis aux chrétiens de mettre des cloches au St. Sépulcre”.

▶ **ARC 29.1.2 (2)**

Ermite Pierotti. Mont Moriah. Haram ech-cherif à Jerusalem.

- Nas noções históricas que redigiu na planta, Ermite Pierotti diz que foi no Monte Moriah que Abraão ofereceu Isaac em sacrifício a Deus. Salomão ali começou a construir o Templo em 1014 AC e completo em 1007 AC. O templo teria sido pilhado pelos egípcios em 973 e destruído por Nabucodonosor em 587. Em 332 Alexandre, o Grande, viu o Templo. Em 70 DC o Templo é destruído pelos romanos. Em 530 Justiniano fez construir o templo dedicado à Purificação da Virgem (hoje mesquita de Al-Aksa); 636: Omar manda construir uma mesquita no local do templo dos judeus. Em 929, ainda segundo as noções históricas da planta, a peregrinação à Meca teria sido interrompida e substituída pela mesquita de Omar. Tal fato teria durado 20 anos. Em 1099 os cruzados teriam massacrado todos os muçulmanos que estavam refugiados na mesquita de Omar. Transformaram a mesquita no templo do Senhor e uma residência real com o nome de Palácio de Salomão. Em 1187 Saladino “rendit au culte musulman les mosquées d’Omar et l’Aksa, faisant laver les murs et les parvis de la première avec de l’eau de rose transportée de Damas”. “Reseignemens. L’ancienne enceinte du temple de Jerusalem occupé aujourd’hui par le el-Haram ech-Chérif (l’enceinte sacrée) est pour les musulmans l’endroit le plus saint de l’aterre après la Mecque et Médine. Son entrée em fut interdite jusqu’um 1855. A la suite de la guerre de Crimée, le fanatisme musulman s’étant relâché de ses rigueurs, le duc et le duchesse de Brabant furent admis a visiter le Haram; aujourd’hui on obtient facilement la permission”.

▶ **ARC 29.1.2 (3)**

Ermette Pierroti. *Plan et sections du tombeau primitif de Jesus Christ*. (Coleção Teresa Cristina)

- Plantas do Santo Sepulcro e da Basílica e da gruta de Belém. Constam alguns boxes: “Donnés qui démontrant l’authenticité du St. Sépulcre”, “Notions historiques” e “Légendes de la Basilique et grotte”. Nas noções históricas diz que Jesus nasceu em Belém nos dias do rei Herodes; conta que a basílica foi começada pela imperatriz Helena e terminada pelo imperador Constantino, seu filho, entre os anos 327 e 335 DC. Constam legendas que indicam o que são possessões latinas, gregas e armênias.

▶ **E:g:I-Aze, Jacques Firmin. Godefroi de Bouillon au St Sepulcre.**

- Gravura do que parece ser cruzados no Santo Sepulcro. Ótimo estado.

▶ **E:g:I-Bourge, R. de. Les Bedouins.**

- Gravura de “Journal des artistes” representando grupo de beduínos reunidos, sentados sob árvore, conversando, fumando cachimbo longo. Uma mulher carrega água do lado esquerdo (jovem) e outra está sentada dentro da tenda. Abaixo do título lê-se “Salon de 1834”. De Bourge seria o autor. Camelos ao fundo.

▶ **Arc. 30 – Doc Icon: II. Anônimo. [Homem de turbante dando água para cavalo em fonte]**

- Coleção Teresa Cristina. Imagem bem escura e estado ruim. Homem com roupas “orientais” dá água para cavalo em fonte de pedra. Minarete ao fundo.

▶ **E:g:II – ADAM, VICTOR. Femme du Harém.**

- Coleção Teresa Cristina. Gravura assinada por V. Adam de mulher sobre cavalo com dois cavalheiros vestidos como persas atrás. O título é: “Femme du harém, montant un cheval persan n. 16”. “Paris, chez Tessari et Cie, rue du Cloître N. D. n.4” e “Lith. De Lemercier, rue de Seine S.G n. 55”

DIVISÃO DE MANUSCRITOS

➤ **50,3,07 – Abeid Zhancy. Manuscrito Persa, 1353**

- Manuscrito persa com ilustrações a cores e a ouro, aparentemente trata de poesia. É interessante ressaltar que tem a figura humana retratada. Consta uma folha avulsa com desenhos e escrita que, segundo Paulo Gabriel Hilu, parecem não pertencer originalmente à obra já que aparentemente é otomana. Numa das capas vê-se um pedaço de papel com dizeres “1833”... . Na outra, lê-se numa folha pautada colada diretamente na capa: “This book is writing on 1331 and in Persian date 750 and now is 1353. This book is 603 years old and date is in the end of this page. Here also is a date of book the middle of page. This book writing by Abeid Zakany in the time of king Emperor (Oveis) of Persia”).

➤ **50,4, 005 – Al-Katamaras, 1496**

- Manuscrito de evangelho em árabe. Segundo Nimatullah Hanna, seria uma espécie de “livro das missas”, indicando o evangelho a ser lido naquele dia.

➤ **50, 2, 14 – Códice árabe , 1655**

- Manuscrito sobre estilo literário e gramática árabe. Por vezes entra em assuntos de lógica, mas com finalidade de explicar a gramática. Aborda um pouco fisiologia humana para explicar lingüística. Explica literatura e gramática de um ponto de vista científico. Foi escrito por Omar, filho de Iussef, no meio dia de jamad (mês muçulmano) de 1033 da Hégira. Conclui dizendo “Deus perdoa quem escreveu esse livro e quem está lendo ele”. Doação de Paulo Rónai.

➤ **50,1,009 – Al-Amidi, Muhamad Ibn-Ibrahim. Manual de religião, especificamente de filosofia, 1714**

- Tratado filosófico muçulmano sobre o nome de Deus. O autor é Muhamad Ibn-Ibrahim Al-Amidi (ou Al-Achadi) e trata de dois sábios que se conhecem discutindo religião. Paulo Gabriel Hilu diz que aparentemente foi oferecido a algum governante, constando uma dedicatória na página do sumário. Nimatullah Hanna chama atenção que sempre no texto que se insere citações sobre Maomé, se escreve em vermelho. A data é 1137 da Hégira. A encadernação está ruim. Doação de Paulo Rónai.

➤ **50,1,005 – Filosofia Árabe, 1748**

- Para Paulo Gabriel Hilu, trata-se simplesmente de um manual devocional muçulmano. Doação de Paulo Rónai em 1948.

➤ **03,4,019 n.53 – Carta régia patente de confirmação do tratado de paz, de navegação e de comércio firmado entre o rei de Portugal, d. José I, e o rei de Marrocos em 1.11.1773. (Real Biblioteca)**

- Trata-se do 53º documento que faz parte da encadernação de código 3,4,19. O código 53 está em vermelho. Em lápis aparece o número 45, o que confunde o pesquisador à primeira vista. Na lombada da encadernação, lê-se “Tratados e Convenções 1494-1801”. O documento em questão é uma carta régia patente sobre Tratado de Paz, Navegação e de Comércio assinado por Portugal e Marrocos, no Marrocos, em 1 de novembro de 1773. O sultão do Marrocos é identificado como Mahomed Ben Mulley Abdalla Ben Muttey Ismael. No calendário muçulmano, a data é 12 de ramadan de 1187. Conta com 21 artigos;

➤ **Ms-554(3) D57 – Tratado de paz, commercio e navegação entre o senhor rei d. José I, de Portugal e Mahomed, Ben Muley Abdallah, Ben Muley Ismael, rey de Marrocos, de Fez, e Mequinez, concluído na corte de Marrocos em 1 de dezembro de 1773. (Coleção Linhares)**

- Está microfilmado, mas a verdade é que se encontra pouco legível porque a tinta de ferro cobre os textos das páginas. Nimatullah Hanna diz que “Al-Maula” é um título de chefia, como “bey” no Egito e “paxá” na Turquia.

➤ **49,4,10 – Abdallah Suleiman (Sultão do Marrocos).Ofício a D. João, príncipe regente, agradecendo receptividade a seus representantes. 1213 da Hegira (1790)**

- Segundo Nimatullah Hanna o sultão agradece a D. João, “príncipe do Brasil, duque de Bragança e herdeiro do reinado de Portugal” pelo respeito a mulheres e dinheiro quando de invasão e fala também sobre acordo de paz feito entre pai de Suleiman, Mohamad, e o reino de Portugal, confirmando este, mas aparentemente querendo discutir um um ponto específico do acordo anterior. O texto está escrito em dialeto marroquino.

➤ **50,4, 003 – Manuscrito turco, séc. 18. Coleção Teresa Cristina**

- Apesar de identificado nas bases da BN como manuscrito turco, definitivamente não está escrito neste idioma. Segundo Paulo Gabriel Hilu parece siríaco e aparentemente é um missal. Consta uma anotação do mês de Rahab de 92.

➤ **50,2,012 – Abdu Razak Afandi – Gramática Árabe**

- Livro sobre gramática árabe que segundo Paulo Gabriel Hilu parece ser escrito no Egito ou no Iraque, pelo tipo da letra. Trata-se de cópia do século XIX de obra do século XIV. Autor é o imam Abudlah, “filho do falecido Abdu Razak Afândi Zadah” e o texto foi escrito na mesquita Al-Akulia. Constan anotações nas laterais do texto que seriam comentários. Este tipo de comentário inclinado, segundo Paulo Gabriel, é típico de livro religioso.

➤ **I-17, 16, 001 – RASCHID-ELDIN. *Histoire des Mongols de la Perse. Paris: Imprimerie Royale, 1836. Ecrite em persan par Raschid-Eldin. Publiée, traduite em français accompagnée de notes et d’un mémoire sur la vie et les ouvrages de l’auteur par M. Quatremère, Membre de L’Academie des Inscriptions et Belles-Lettres. Professeur au College Royal de France et a L’Ecole Spéciale des Langues Orientales. Tome Premier.***

- Étienne Marc Quatremère (1782-1857) foi aluno de árabe de Silvestre de Sacy e passou a dominar também o grego, hebraico, aramaico e persa, passando a lecionar no College de France e na École de Langues Orientales Vivante. Esta é a primeira edição da tradução feita por Quatremère da obra de Rashid-Eldin, “História dos mongóis da

Pérsia”. Este exemplar faz parte da “Collection Orientale. Manuscrits inédits de la Bibliothèque Royale. Traduits et publiés par ordre du roi”. Na apresentação, diz que um decreto de março de 1813 ordenou a impressão sob custos da Imprensa Imperial de uma série de obras escritas em línguas orientais. A comissão de sábios escolhida para escolher as obras a serem publicadas contava com Silvestre de Sacy, Quatremère, Eugene Burnouf e Fauriel e era presidida pelo diretor da Imprensa Imperial Lebrun; A segunda obra da lista é “Les proverbes arabes” de Meidani; a terceira “Le Bhagavata-Parana” cuidada por Eugene Burnouf; a quarta “Le Schah-nameh” ou o livro dos reis com tradução de Mohl; e o quinto era “Code du roi Wakhtang V” com textos de Brosset, da Sociedade Asiática. Diz no final da apresentação ao rei: “Cette Collection, execute avec toute le luxe typographique dont une pareille entreprise est susceptible, doit devenir ainsi um véritable monument de l’art comme de la science, et l’Imprimerie Royale de France pourra la montrer avec orgueil aux artistes comme aux savants étrangers”. O responsável pela obra é Barthe, “Le garde des Sceaux de France, Ministre de la Justice” e o rei era Louis-Philippe. A data é 21 de dezembro de 1833.

- A logo da “Collection Orientale” conta com uma ilustração representando Maomé do lado esquerdo superior (!), ao centro “Arabie-Perse” com pretensos tipos humanos de ambos os lados e abaixo Zoroastro. Ao centro superior uma figura feminina representa a Ásia. Do lado direito superior está Vyasa, abaixo “Chine-Inde” e abaixo Koung-Tsee. Abaixo ao centro o IR, aparentemente de Imprimerie Royale e uma vinheta de ambos os lados de duas mulheres, parecidas com aquela que representa a Ásia, de seios de fora, com colares, cabelos soltos, asas e tocando instrumentos (espécie de pratos e de pandeiro). O livro composto por “Mémoire sur l’avié et les ouvrages de Raschid-Eldin”, “Appendice” e daí a obra propriamente dita “Histoire des mongols de la Perse”. Nesta parte o livro é publicado tanto em persa quanto em francês e é recheado de notas de rodapé. Por vezes a página só tem duas linhas de texto e o resto é ocupado com notas de rodapé que tratam em especial da tradução dos termos. O texto então tem um prefácio, história de Houlagou-Khan. Por fim, uma parte com adições às notas.

➤ **I-17,17, 1 – ABOU’LKASIM FIRDOUSI. Le Livre des Rois. Publié, Traduit et Commenté par M. Jules Mohl. Tome Premier. Paris, Imprimerie Royale, 1838. Tomo primeiro.**

- A obra em questão também faz parte da Collection Imperiale de manuscritos inédits da Biblioteca Real e consta ser publicado por ordem do rei. Conta com um prefácio de quase 140 páginas, ao fim com texto em árabe. Começa então o Livro dos Reis propriamente dito, com uma introdução, “Kaïoumors, primeiro rei da Pérsia”, “Houscheng”, “Thahmouras”, “Djemschid”, “Zohak”, “Feridoun”, “Minoutchehr”, “Newder”, “Zew”, “Guerschasp”, “Keikobad”, “Kei Kaous”.

➤ **I – 17,18,1 / I-17,19,1 – Le Bhagavata Purâna ou Histoire Poétique de Krichna. Traduit et publié par M. Eugène Burnouf. Membre de L’Institut. Professeur de Sanscrit au Collège Royal de France, etc. Paris, Imprimerie Royale, 1840 (tomo I) e 1844 (tomo II)**

➤ **I-24.05.004 (Nahmead Bey. Temporaline del’egypte. Cairo, 1871);**

➤ **64.02.002 n°003 - Pedro II, Imperador do Brasil. Cartas ao Conde de Gobineau, durante viagem do Imperador (75 docs, 78 ps).**

- Cópias datilografadas das cartas trocadas entre Gobineau e d. Pedro II. Estas constam transcritas na obra de Georges Raeders, “D. Pedro II e o conde de Gobineau. Correspondências Inéditas” (Companhia Editora Nacional, 1938).

➤ **I-4,22,75 – Telegrama para Brugsch. Nova York, 23/6/1876**

- MACEDO, Artur Teixeira de. Carta a Salvador Furtado de Mendonça. Filadélfia, 20 de junho de 1876.

- Correspondência encaminhada a pedido do imperador d. Pedro II para o egiptólogo alemão Heinrich Brugsch (1827-1894) que havia participado da Exposição Universal da Filadélfia, em 1876, como comissário do Egito. D. Pedro, que também participou da exposição, comunica que pedirá ao quediua que permita a Brugsh acompanhá-lo quando de sua nova viagem ao Egito naquele ano.

➤ **17,2,6 – “Regime precedent et regime actuel du mont Liban, ancien systeme de ses gouverneurs, divison territoriale actuelle, population, moers, croyance et doctrine religieuse des Druzes” “Presente a Sa Majeste L’ Empereur de Bresil etc. etc. etc. Par le tres-humble tres-obeissant et tres-fidele serviteur D. Bertrand Employe au Bureau des affaires etrangeres du Gouv^t G^{al} du Liban” - Coleção Teresa Cristina.**

- Documento manuscrito encadernado com encadernação luxuosa (com frisos dourados nas laterais e ao centro). - Consta em meio ao manuscrito uma página solta com emblema do Hotel Trinacria – Palermo – Ragusa, com duas folhas secas em seu interior. Consta ainda a seguinte dedicatória: “Présente à Sa Majesté L’ Empereur de Bresil etc. etc. etc. Par le tres-humble tres-obeissant et tres-fidele serviteur D. Bertrand Employe au Bureau des affaires etrangeres du Gouv^t G^{al} du Liban”. O texto busca contar história dos druzos no Líbano, explicar sua fé e contextualizá-los.

➤ **64,4,2 n°22 – Carta de Pedro II a destinatário desconhecido. 1/1/1877.**

- Correspondência em que o imperador d. Pedro II descreve localidades visitadas no Egito a mulher não identificada. Eis a íntegra: “Madame, c’est bien loin, mais je m’empresse de vous souhaiter la bonne anne qui peut-être sera celle ou jáurai le bonheur de vous rencontrer.Mon Voyage a été fort interessant. La façade du temple d’Íbsanaoul (?) qui jái visite avant hier soir et hier au matin avec les colosses admirables pour léxpression de la figure dans des statues de 20 metres de hauteur a produit sur moi la meme ou une impression plus forte q les ruines de Karnak. J’espere q vous voudrez mes notes de voyages et vous y verez laconté avec exactitude du moins, ce qui jái observe. Je vais tantôt jusq’ua la seconde cataracte, et demais je discid le ___comptant me trouver le 7 au Caire.Trouverai je de vous nouvelle à Assouan, ou jái fait venir toutes mês lettres?Vous ne vous imaginez pas la beauté de couchers de soleil et du Clair de lune sur le Nil. Je regrette infiniment de ne pas partager ces impressions avec qui sentirait encore plus vivement que moi par as nature privilegie pour le beau et tout ce qui eleve l’âme.9h du soir.J’ai été aussi dans le desert em chemin de fer et parcourrût 28 kilometres de celui que l’on contruit pour Kartum. Le matin je suis alle à la seconde cataracte que je voyais faire sés remous à plusieurs kilometres au dessou, de moi. Du haut de la coline d’Abousihar (?) que je decouvrais um grande étendu du desert et les montagnes de Dongolat à l’extrême horizon.Je vous prie de garder cette petite Pierre que les ___ du Nil ont rulé, comme um souvenir de cette excursion qui má tant interesse. Quand pourrai je vous montres mon

journal? Je crains de l'envoyer par la poste qu'il m'est impossible d'en faire une copie.⁵ Je suis pres de sout et demain j'arriverai ou je compte avoir de vos nouvelles. J'ai joui (?) ce soir d'un coucher du soleil admirable. Le ciel avait toutes les nuances de couleur de l'arc-en-ciel et pres de terre et ___ brûler. La nuit est superbe. Les étoiles miroient sur la face, du fleuve majestueux, et c'est l'idée qui m'accompagne toujours le seul motif de ne regretter que momentanément ce pays plein d'intérêt. Caire. Qui je suis heureuse de trouver votre lettre du 11 Décembre. Vous me pouvez pas douter de la confiance que j'ai en vous, mais je sens le bonheur a me plaindre avez vous de ce qui puisse embarasser mès rapports d'une si parfait amitié. Mon entier devonement ne me permettra jamais de troubler consciemment la tranquillité de votre esprit et je pense que vous n'avez pas jamais note dans ma conduite quoisque ce soit de contraire aux desirs d'un ami loyal. Aussitôt que je serai à Paris je ferai ce que vous me conseillez et rien ne m'enguera de ma partilha da Palestina pour que nous nous puissions nous traiter comme notre affection le merite. Permettez qui já vous pris aussi de ___ faciles nos causeries em écrivant quelque fois à ma femme comme vous l'avez deja fait. Pour notre correspondance vous savez pourquoi je lui maintiens ce caractere jusquá a ce que nous em ayons parlé ensemble. Je ne crains que pour vous-la médisance de ceux qui ne sont pas dignes de jouir d'une telle amitié. La legation ne fait pas attention a l'envoi de vos lettres que vous pouvez ecrire quelques fois pour la poste ou sous um envelope que vous jugeriez plus convenable. Enfin, j'ai toute confiance dans des sentiments tels que les nôtres que je suis sûr que nous parvindrons à y trouver toutes les calmes jouissances qu'ils procurent. Encore une foi je vous em prie ne considerez pas toute reflexion qui vous ___ moins de confiance em Claire toujours la même pour D. Pedro qu'um epachement dans le couer d'um amie. Si vous le défendez parlez moi franchement et je m'y soumettrai joyeur, car il y a pour moi une bonheur que personne ne m'arrachera – celui d'être pour vous l'ami le plus dévoté que vous eussiez connu. Je vous remercie d'avoir cherché un peu de consolation dans ce que vous me racontez de la conduite de Denysa. Je ne la changera dans une amitié de veritable fille si je pouvai y concou__ de quelque maniere pars mès paroles persuasives il n'y a qu'um mot pour vous a me dire. Je vai au Grand Hotel quand je serai à Paris d'ici à moins de quatre mois et vous y aurez le même ami devoté que vous avez toujours connu. Je vous prie de me dire si vous avez toujours reçu toutes mès lettres. Je commencerai à les numéroter cette année. Adieu amie ma affectionable – c'est-a-dire que l'on ne peut jamais assez affectionner – encore mieux inappreciable – mais non par qui vout doit les plus belles années de sa vie ou le devouement a epure tous ses sentiments. Je puis donc attendre tout de votre amitié et ne soyez jamais mécante même em souivant pour votre tout devoué D. Pedro d'Alcantara”.

➤ **I-48,19,9 – Recibo de pagamento a Karl Henning. 1/10/1880**

- Recibo passado por Karl Henning, alemão professor de sânscrito e de hebraico, pelas despesas extraordinárias feitas a serviço do imperador d. Pedro II. Rio de Janeiro, 1/10/1880. Documento autógrafo em francês.

➤ **64,4,2 n°15 – Carta de D. Pedro II a Mme de La Tour.**

- Nesta correspondência o imperador aborda caso do Sudão e conta ter encontrado o general Gordon no Cairo em uma de suas viagens ao Egito. Eis a íntegra da carta: “Petrópolis, 15 de maio de 1884. Querida Amiga, Que silêncio! E entretanto cada vez mais preciso de tuas cartas, porque não posso estar perto de ti. Eu tive muito o que fazer nestes últimos tempos, apesar de parecer estar na maior tranqüilidade nestas montanhas (...)O caso do Sudão me interessa muito porque eu conheço o Egito até a segunda catarata e me lembro de uma interessante conversa que tive no Cairo com Gordon. Eu estou inquieto a respeito da posição de Khartum, apesar de que um telegrama a dizia bem defendida contra os partidários de Mahdi. No entanto, não se podia mais sair da cidade.Começa-se felizmente a se demonstrar energia contra os niilistas e que eles o vencerão apesar de ser preciso tomar medidas para o futuro (...) P”

➤ **I-23,19,002. Neubauer. Facsimiles of hebrew manuscripts in the Badleian Library, illustrating the various forms of rabbinical characters with transcriptions, 1886**

- Trata-se de fac-simile de obra com 40 pranchas com escritas rabínicas de locais como Grécia, Yemen, Alemanha, Provença, Espanha e Itália transcritas por A. D. Neubauer. O material original pertence a Bodleian Library, da Universidade de Oxford.

➤ **IMP-34 (Edouard Naville. Aegyptische Todtenbuch. Berlim, 1886);**

IMP I-20,10,1 – Das Aegyptische Todtenbuch der XVIII. Bis XX dynastie aus Verschiedenen urkunden zusammengestellt und herausgegeben Von Edouard Naville mit unterstützung des königlich preussischen ministeriums der geistlichen, underrichts und medicinal-angelegenheiten. Erster band text und vignetten. Berlin. Verlad Von A. Asher & Co, 1886. Coleção Teresa Cristina;

➤ **50,2,19 – Códice árabe, 1911**

- Segundo Nimatullah Hanna o título da obra é “O ritual do Pentecostes”, conforme está escrito em árabe na capa. Trata-se, portanto, de texto cristão. O autor é Amin filho de Yakub e foi concluído em 1289 da Hégira.

➤ **I-46,14,24– “Des arabes, dans les temps qui ont precede Mahomet, ou, comme ils s’expriment eux-memes, dans les temps d’ignorance; leur histoire, leur religion, leurs sciences et leurs coutumes”. S.l,s.d. Letra do século XIX. 42 tiras**

- Esta seria a primeira parte de um trabalho que está, aparentemente, incompleto.

➤ **I-5,36,61 – Autógrafo de Ferdinand Lesseps com uma dedicatória a D. Pedro II [Século XIX]**

- Pedaco de papel azul com autógrafo de Ferdinand Lesseps, idealizador do Canal de Suez, ao imperador d. Pedro II. Consta: “Hommage à Sa Majesté Dr. Pedro II. ferd. de Lesseps”

➤ **MAP II, 3, pasta 2, 5 – A viagem de D. Pedro II ao Egito [28/11-09/12/1925] – Artigos do jornal O Paiz (Colecao Tobias Monteiro)**

- Vários recortes de jornais de O Paiz, entre novembro e dezembro de 1925, com artigos sobre viagem de d. Pedro II ao Oriente Médio assinados por Nicolau Debane (Ver transcrição do documento em anexo).

➤ **Arq 1,1,2**

- Trata-se de 16 fotografias tanto de Edmar Morel só ou acompanhado, em paisagens de Istambul ou Beirute, quanto de cenas típicas da região, como muçulmanos vestidos com roupas típicas e animais comuns na região, como camelos e burros.

➤ **25,2,2 n°47,48 – Comissão de assuntos árabes. Carta informando não existir tradutor habilitado na seção. SP, s.d.**

- Manuscrito todo escrito em árabe com carimbo “Comissão de Assuntos Árabes – São Paulo – Brasil”. Seria 1947 a data.

➤ **EM 25,2,2 n. 47,52**

- Carta escrita pelo jornalista Samuel Wainer em julho de 1948 ao israelense Dov Konaus, membro da Histadrut. Fala de amigos que deixou em Israel assim como de seu desejo de voltar aquele país e pede para que auxilie o jornalista Edmar Morel em pesquisa.

➤ **25,3,1 n.10** – Matérias de jornal informando sobre série de reportagens de Edmar Morel no Oriente Médio. S.l., 1948. 6 folhas. Original impresso.

SEM DATA

➤ **50,2,13** – **Códice árabe armazenado no cofre**

- Trechos do Alcorão escritos em árabe clássico. Segundo Nimatullah Hanna aparentemente são três suras.

➤ **50,2,18** – **Códice árabe**

- “Este livro foi feito sobre como rezar”. Livro muçulmano em árabe clássico e sem data. Doação de Paulo Rónai.

➤ **50,3,26** – **Códice árabe**

- Nimatullah Hanna diz que o documento está escrito em árabe clássico e que é muçulmano. Fala sobre “Al Quds”, que é Jerusalém em árabe. No começo diz algo do tipo “Graças a Deus que ele deixou a mesquita de Al Aqsa, honrada, para ser a segunda mesquita colocada na terra como foi dito da verdadeira notícia e antes também quando Muhamad rezou nele no 26º do mês e preferiu rezar dentro dele do que rezar em outra mesquita em Meca”. A introdução é em árabe, até que começa o capítulo 1 que está em turco otomano, embora com letras árabes.

➤ **50,4, 11A** – **Códice árabe**

- Alcorão manuscrito em folhas soltas. O Alcorão é tido como a coleção da revelação divina recebida pelo profeta Maomé entre 610 e 632 DC. Foi primeiramente transmitido oralmente e a organização e edição definitiva foi feita no período do terceiro califa, Osman (644-656). O Alcorão provê normas e valores legais, morais e religiosos, assim como paradigmas e metáforas, que foram adaptados a contextos locais por especialistas legais e religiosos. Essa elite cultural permitiu ao mundo muçulmano manter um grau de unidade civilizacional apesar das diferenças culturais, sociais e políticas que existiam entre as várias comunidades muçulmanas. A introdução da imprensa e do modelo moderno de educação no mundo muçulmano no final do século XVIII e início do XIX, por missionários europeus e poderes coloniais, que foram somados por esforços modernizadores por parte dos governos otomano e egípcio forjaram um novo processo de textualização do Alcorão. Em 1877 foi impressa pela primeira vez uma edição do Alcorão em Istambul. A edição impressa em Bulaq, no Egito, em 1924 tornou-se o modelo para todas as outras edições até a segunda metade do século XIX, quando edições sauditas adquiriram o status “canônico”. O crescente número de alfabetização e a produção em massa do Alcorão permitiram a uma parcela maior da população muçulmana ter acesso direto ao texto, em árabe ou em traduções vernaculares. Desde a Idade Média havia traduções do Alcorão para línguas como o persa e o turco, mas a grande demanda pelo texto sagrado aliada a um impulso missionário muçulmano

renovado na África e Sul da Ásia levaram a traduções em diversas línguas vernaculares durante o século XIX. O exemplar da Biblioteca Nacional não é datado.

➤ **50,1,017 – Orações cristãs (Real Biblioteca), 1580**

- Livro de orações cristãs escrito em árabe. Na lombada consta impresso “Horas diurnas e nocturnas”. Segundo Nimatullah Hanna consta o seguinte texto: “Esse é um livro de orações para todo dia no rito maronita siriaco impresso com a autorização Papa Gregório XIII no ano de [1580]”. O autor é o Diácono Abudlah Filho de Gerges Al-Misbari da cidade de Damasco e o texto foi escrito em Paris em 25 de setembro de 1631. Paulo Gabriel Hilu ressalta que com as Cruzadas os maronitas passaram a aceitar a autoridade papa e que desde 1584 funcionava em Roma uma escola maronita.

➤ **50, 1, 013 – Capítulos 15 e 16 do Corao Sourat al Hadgiar e Sourat an-nahl ou da Abelha, s.d.**

- Alcorão. Surat Al-Hajar (Pedra) é uma delas. O dono do livro era Haj Muhamad Bazari Hamrik.

➤ **50,2,020 – Gramática árabe**

- Segundo Nimatullah Hanna trata-se de um livro de gramática usado como história. Texto que explica o que se pode usar e o que não e como se chegou ao Alcorão algumas palavras. Em folha solta ele leu “Achmad Nooman Afandi (Efendi)”.

➤ **50,2,010 – Bíblia, Novo Testamento**

- Para Nimatullah Hanna não é o Novo Testamento como consta na base da BN, embora certamente seja texto cristão escrito em árabe. Aparentemente são cartas ou estatutos sobre procedimentos/comportamentos a serem seguidos por cristãos. É um livro de regras, e explicações de como viver.

➤ **50,4, 011 – Manuscrito árabe**

- Para Nimatullah Hanna o texto não está escrito em árabe, embora possa reconhecer a palavra versículo nessa língua, o que indicaria ser o texto cristão e não muçulmano. No Alcorão se usaria o termo surata e não versículo.

➤ **I-47,1,1 - Inscriptions de la Salcette e Ellore;**

- Cópias de letras estrangeiras e texto sobre língua, em francês. Aparentemente os estudos pertencem ao imperador d. Pedro II.

➤ **I-47,2,3 – Bernard, Edouard & Morton, Carlos. Alfabeto comparado entre todos os povos, publicado em Londres, aos 22 de junho de 1759, por Edouard Bernard e Carlos Morton.**

- Trata-se de uma folha grande com, aparentemente, 27 alfabetos listados, impressos, figurando entre eles o árabe, o hebraico e o copta.

➤ **I-47,2,5 - Alfabeto comparado de todos os povos;**

- 3 folhas soltas com estudos sobre diversos alfabetos feitos aparentemente pelo imperador d. Pedro II. Aparentemente compara formas atuais e antigas de diversos idiomas como fenício, egípcio, samaritano, grego e copta. Constam ainda os alfabetos

hebraico, armênio, e árabe e também hieróglifos. Aparentemente estes estudos eram feitos pelo imperador d. Pedro II.

➤ **I-47,2,4 – Línguas Indo-Européias – Alfabeto. Inscrições de 22 caracteres desconhecidos.**

- Página de publicação intitulada “Ant. Paleograph. Inscript.” (p. 169) colada com pedaços de papéis com estudos de línguas. Abaixo do texto consta “Alphabet indien de 22 lettres à dèduire de cette inscription de la Salcette”. Aparentemente estes estudos eram feitos pelo imperador d. Pedro II.

➤ **I-47,3,1 - Alfabeto da língua persa;**

- Estudo de língua persa dividido em 3 colunas. Aparentemente estes estudos eram feitos pelo imperador d. Pedro II.

➤ **I-47,3,2 - Alfabeto da língua Armênia;**

- São 3 pequenos pedaços de papel com estudos de língua armênia feitos a partir do francês; No verso do menor deles, está impresso “Société... Bulletin...”. Trata-se de um papel reaproveitado de um boletim de alguma sociedade, provavelmente da qual o imperador d. Pedro II fazia parte.

➤ **I-47,3,7 - Língua egípcia - Alfabeto egípcio cursivo suposto por Buttner;**

- 3 folhas soltas com estudos do “alfabeto egípcio”, ou seja, hieróglifos. Aparentemente estes estudos eram feitos pelo imperador d. Pedro II.

➤ **I-47,3,8 - Alfabeto da língua tártara;**

- Folha impressa intitulada “Alphabets Tartares” em que nas margens constam anotações manuscritas. Aparentemente estes estudos eram feitos pelo imperador d. Pedro II.

➤ **I-48,35,7 - Estudos sobre línguas semíticas;**

- 106 folhas pequenas com estudos de línguas semíticas. Constam: “hebreu carré”, “hebreu arcaïque”, “punique” (a partir de inscrições descobertas em Cartago em 1841), “árabe”, “syriaque”, “samaritain”, “demotique”, langues ethiopiennes”. Tem também japonês e coreano entre as línguas, logo não são exatamente semíticas. Consta também alfabeto tuareg, fenício, rúnico, etrusco, mauritano, “rabinico”, nestoriano e aramaico. Em umas folhas contam com indicações de bibliografia como “Gramaire Sanscrite” de Baudry (1853); “Grammaire persane”, de Alexandre Chadzko (1852); “Nouvelle histoire d’Abissinie” de M. Ludolf (1684); “Grammaire comparée des langues indo-européenes, ____ le sanscrit, le zend, l’arménien, le grec, le latin, le lithuain, l’ancien slave, le gothique, l’allemand” par M. François Boppi (?) (1866); constam também algumas indicações de artigos publicados no “Journal Asiatique”; No verso de uma página lê-se: “l’Empereur” e de outra: “Sa Majesté”. Estas são boas indicações para a autoria de d. Pedro II destes estudos. Ele teria reaproveitado papéis para seus estudos, uma vez que naquela época não era fácil acesso a estes.

DIVISÃO DE OBRAS GERAIS

▶ V-349-3,2

BUSNOT, Dominique. *Histoire du regne de Mouley Ismael, roy de Maroc, Faz, Tafilet, Sous...* A Bruxelles: Chez George-Henry Frix, 1755. (Real Biblioteca)

▶ III-324,1,36

VOLTAIRE, François Marie Arouet de, 1694-1778 *Mafoma, tradução.* Lisboa, Academia Real de Ciencias, 1785.

▶ III-8,3,12-14

SILVESTRE DE SACY, Antoine Isaac, baron, 1758-1830. *Chrestomathie arabe; ou, Extraits de divers écrivains arabes tant en rpose qu'en vers.* Paris, Imprimerie Royale, 1826.

- Antoine Isaac Silvestre de Sacy (1758-1838) era jansenista e começou a estudar línguas orientais por motivos religiosos. Dominava o hebraico, o árabe, o siriano, o calde, o etíope, o persa e o turco, além do aramaico e do mandeu. Em 1795 tornou-se professor da École Spéciale des Langues Orientales Vivantes e em 1821 foi um dos fundadores da Société Asiatique junto com Champollion, tornando-se seu primeiro presidente. Em 1814 foi agraciado com o título de barão por Napoleão Bonaparte. Segundo Robert Irwin, *chrestomathie* (chrestomathie) é uma antologia de trechos literários, geralmente destinada a ser utilizada por estudantes que estejam aprendendo uma língua estrangeira. A primeira edição desta obra foi publicada em 1806 a fim de que fosse usada por seus alunos. O livro em questão é bilíngue, francês e árabe e conta com o texto manuscrito na página de abertura: “Alfred Seclinger (ou Seelingez) Rio de Janeiro ١٨٦٩” (1869). Consta ainda a etiqueta: “Rio de Janeiro na Biblioteca Nacional. Livraria Popular de A. A. Cruz Coutinho Livreiro Editor. R. São José, 75”.

▶ II-317,6,2-3

[DAMOISEAU, Louis.](#) *Voyage en Syrio et dans le desert.* Bruxelles, Société Belgo de Librario, 1839.2 v.

- A primeira edição desta obra foi publicada em 1833, em Paris. Louis Damoiseau. O autor foi enviado à Síria pelo governo francês em 1818 para acompanhar, na posição de médico veterinário, a compra de cavalos para haras.

▶ IV-361,3,14

[MARCELLUS, Marie Louis Jean André Charles Demartin du Tyrac, comte de, 1795-1865.](#) *Souvenirs de l' Orient, par le vicomte de Marcellus.* Bruxelles, Société Belge de Librairie, 1840.

- O conde de Marcellus foi ministro plenipotenciário da França em Constantinopla, chegando a capital otomana em 1816. O livro conta de sua estada no Oriente ao longo

de 13 capítulos, sendo um deles específico à compra da Vênus de Milo que acabou doando para o rei Luis XVIII e hoje é um dos chamarizes do Museu do Louvre. Entre as páginas 256 e 257 tem um desenho da estátua em questão. A obra, que está em ótimo estado, conta com ex-libris Collecção Ferreira da Costa e carimbo “C. M. G. Lyon”.

▶ II-362, 2,13

[QUINET, Edgar, 1803-1875.](#) *Ahsvérus. Nouvelle éd. Paris, Au Comptoir dos imprimeurs anis, 1843.*

▶ 848/L217s

[LAMARTINE, Alphonse Marie Louis de, 1790-1869.](#) *Souvenirs, impressions, pensées et paysages pendant an voyage en Orient, 1832-1833; ou Notes d'un voyageur. Paris, C. Gosselin, 1845.*

▶ III-14,5,6

PFIZMAIOR, August, 1808-1881. *Grammaire turque; ou Développement separe et metodique des trois genres de style usités, savoir l'arabe, le persa net le tartare. Vienne, Imp. Roy de cour et d'état, 1847.*

▶ 915.69/C492i/1847

CHATEAUBRIAND, François Auguste René, viscomte de, 1768-1848. *Itinéraire de Paris a Jerusalém. Paris, Libr. De F. Didet Frères, 1847.*

▶ IV-316,6,3

CASTELO BRANCO, José Barbosa Canais de Figueiredo, *Apontamento sobre as relações de Portugal com a Syria no seculo 12º, lida na secção de 27 de outubro de 1853. Lisboa, Typ. da Academia, 1854.*

▶ Du Camp, Maxime, 1822-1894.-5,2,20

[DU CAMP, Maxime, 1822-1894.](#) *Le Nil (Egypte et Nubie) Paris, Lib. Nouvelle, 1854.*

▶ 940.28/G521s/1854

GIRARDIN, Émile de, 1806-1881. *Solutions de la question d'Orient. Paris, Liv. Nouvelle, 1854.*

▶ V-93,5,16

LESSEPS, Ferdinand Marie, vicomte de, 1805-1894. *Apertura e canalizzazione dell'Istmo di Suez, narrazione informativa e documenti ufficiali. Torino, Stamparia Dell'Unione Tipográfico, 1856.*

▶ VI-334,1,35

NERVAL, Gerard de (1809-1855). *Le marquis de Fayolle. Paris, Editions Nilsson, [1856]*

▶ II-359,7,22

POULET-DELSALLE, F. *Vocabulaire raisonné des principaux éléments créateurs de la langue française, puisés dans le grec, le latin, l'italien, l'espagnol, l'arabe,*

l'allemand, l'hébreu, le sanscrit, le syriaque, l'éolique, le vieux français et dans tous les idiomes connus. Lille, E. Vanackere, [1856].

▶ 915.69/C492i/1857

CHATEAUBRIAND, François Auguste René, viscomte de, 1768-1848. *Intinéraire de Paris a Jerusalém.* Paris, G. Roux, 1857.

▶ V-193,6,18 / III-359,3,4-5

CALLIGARIS, Louis. *Le compagnon de tous, ou Dictionnaire polyglotte.* Turin: H. Delmasso, 1864-70.

▶ A861/A237o

SCHNEPP, Bernard. *Le pèlerinage de la Mecque.* Paris, L. Leclero éditeur, 1865.

▶ 920/L217gr

LAMARTINE, Alphonse Marie Louis de, 1790-1869 *Les grands hommes de l'Orient.* Paris [etc.] A. Lacroix, Vercoekhoven et cie, 1865.

▶ 921/M952i4

[IRVING, Washington, 1783-1859.](#) *Vie de Mahomet.* Paris, Librairie international, 1865.

▶ 930/R138L

[RAFFY, Casimir, n. 1820.](#) *Lectures d'histoire ancionne: Orient, Grèce, Rome.* Paris, A. Durand, 1867. 3 v.

▶ 915.69/C492i/1868

CHATEAUBRIAND, François Auguste René, viscomte de, 1768-1848. *Intinéraire de Paris a Jerusalém.* Limonges, Barbou frères, 1868.

▶ 841/H895or/1868

HUGO, Victor. *Les orientales.*

▶ III-157,1,22, n.3 – III-308,1,17, n.1

LESSEPS, Ferdinand Marie, vicomte de, 1805-1894. *Le percement de l'isthme de Suez.* Paris, L. Hachette, 1868.

- Encadernação que reúne várias conferências populares feitas no Asilo Imperial de Vincennes sob o patronato da imperatriz Eugenie. “Le percement de l’Isthme de Suez”, de Ferdinand de Lesseps é o terceiro dessa encadernação e tem 50 páginas. O texto é de um ano anterior à inauguração do canal e trata da importância deste para ligar Ocidente ao Oriente. Consta uma etiqueta “Librairie Ancienne & Moderne Ernest Thorin. Gendre d’Auguste Durand. 58, Boulevard St. Michel a Paris”

▶ 915.69/B974u

[BURTON, Sir Richard Francis, 1821-1890.](#) *Unexplored Syria. Visits to the Libanus, the Tulúl el Safá, the Anti-Libanus, the northern Libanus, and the' Aláh.* London, Tinsley brothers, 1872. 2 v. illus

- Richard Francis Burton foi um explorador, diplomata e orientalista britânico. Estudou árabe em Oxford e passou a dominar diversos dialetos orientais. D. Pedro II não só leu a obra de Richard Burton sobre a Síria, que havia servido como cônsul no Brasil, como quando de sua visita a Damasco visitou a pequena vila em que este viveu, anotando tal dado em seu diário.

▶ IV-21,3,12

[DU CAMP, Maxime, 1822-1894. *Le Nil \(Egypte et Nubie\)* Paris, Hachette, 1877](#)

- A obra pretence à Coleção Teresa Cristina e trata da viagem de Maxime du Camp ao Egito em 1849. D. Pedro II conheceu Maxime du Camp na estação de Baden-Baden em agosto de 1887 e tornaram-se amigos.

▶ 270.1/R393e/1877

RENAN, Ernest. 1823-1892. *Les Évangiles et la seconde génération chrétienne.* Paris, C. Lévy, 1877.

- Ernest Renan (1823-1892) estudou para ser padre no seminário de Saint Sulpice, mas em 1845 passou por uma crise de fé de base filológica e renunciou ao catolicismo. Em 1843, começou a estudar hebraico e mais tarde passou também a se dedicar ao siríaco e ao árabe. D. Pedro II conheceu Renan quando de suas estadas na França e em sua troca de correspondência com o conde de Gobineau há referências à livros e artigos escritos por este.

▶ II-225,4,34

EGUILAZ Y YANGUAS, Leopoldo de. *Glosario etimológico de las palabras espanoldas (castellanas, catalanas, gallegas, mallorquinas, portuguesas, valencianas y bescongadas) de origen oriental (árabe, hebros, malayo, persa y turco).* Granada, Imp. De la Lealtad, 1886.

▶ 930/M412h/1886

[MASPERO, Sir Gaston Camills Charles, 1846-1916. *Histoire ancienne des peuples de l'Orient.* Paris, Liv. Hachette, 1886.](#)

▶ 915/694/V888s/1887

VOGUÉ, Eugène Marie Melchior, viconté de, 1848-1910 *Syrie, Palestins, Mont Athos, voyage aux pays du passé.* Paris, E. Plon, Nourrit et cie., 1887.

▶ II-188,8,8

THUASNE, Louis Gentile *Bellini et Sultan Mehammed II.* Paris, E. Lereux, 1888.

▶ VI-307,2,10

SERAO, Matilde. *Nel paese di Gesu: ricordi di un viaggio in Palestina.* Napoli: Tip Cav Aurélio Tocco, 1899.

▶ 916.4/L883au/1890

LOTI, Pierre. *Au Maroc.* 21. ed. Paris, C. Lévy, 1890.

▶ 843/L883f/1892

[LOTI, Pierre, pseud. de Julien Viaud, 1850-1923. *Fantome d' Orient.* 35. ed. Paris, C. Lévy, 1892.](#)

▶ 843/L883f

[LOTI, Pierre, pseud. de Julien Viaud, 1850-1923.](#) *Fantôme d' Orient*. 40. ed. Paris, C. Lévy, 1893.

▶ 915.3/L883d/1895

LOTI, Pierre. *Le désert*. 23. ed. Paris, C. Lévy, 1895.

▶ II-236,2,4

OTTOMANN, Victor. *Von Mrokko nach Lapland*. Berlin, Verlag Von W Spemann, 1904

▶ II-354, 2, 8

LOTI, Pierre. *Les desenchatées; roman des harens turcs contemporains*. Paris, C. Lévy, 1906.

▶ ANEXO II-482,2,16 ex 11 – V-184,2,7, ex.2

ACHLEITNER, Arthur. *Jerusalém: tableau de l avie religieuse contemporaine dans ville sainte*. Paris, Lib. Des Saints-Pères, 1907.

▶ 916.2/M412o/1907

MASPERO, Sir Gaston Camills Charles, 1846-1916 *Causeries d'Egypte*. 12 ed. Paris, Lib. Orientale & Americane, 1907.

▶ 914.4/L883au/1909

LOTI, Pierre. *Au Maroc*. Paris, C, Lévy [1909]

▶ 916.2/M412r

[MASPERO, Sir Gaston Camills Charles, 1846-1916.](#) *Ruines et paysages d'Egypte*. Paris, E. Guilmoto [1910]

▶ 893.1/M412o/1911

[MASPERO, Sir Gaston Camills Charles, 1846-1916.](#) *Les contes populaires de l'Egypte ancienne*. Paris, E. Guilmoto [1911]

▶ V-404,4,20

Maevskii, Vladimir Feofilovich. *Les massacres d'Arménie, d'après les constations authentiques du général russe Mayewski*. Pétersbourg, Imp. Militaire, 1916.

▶ IV-387,6,28

The Turco-Armenian question; the Turkish point of view. Constantinople, The National Congress of Turkey, 1919.

▶ II-221,1,15n1

Pinon, René. *A supressão dos armenios, methodo allemão, trabalho turco*. [1919?]

▶ VI-370,2,9

LOTI, Pierre. *Fleurs d'ennui ; Pasquala Ivanovitch ; Voyage au Montenegro ; Suleima / Pierre Loti*. - Paris : Calmann-Levy, 1924.

▶ 915.694/E74t

ESCOBAR, Eduardo. *Tierra Santa*. Buenos Aires. Tall. Graf. Argentinos de L. J. Rosso, 1935.

▶ VI-365,6,33

[LOTI, Pierre](#), 1850-1923. *Vers Ispahan* / Pierre Loti ; illustrations de Henri Deluermoz. -[Paris] : Calmann-Levy, c1936.

▶ VI-369,4,23

LOTI, Pierre. *Le roman d'un spahi* / Pierre Loti ; illustrations de Ch. Fouqueray. - [Paris] : Calmann-Levy, c1936.

▶ VI-369,4,24

LOTI, Pierre. *La mort de Philae* / Pierre Loti ; illustrations de Henri Deluermoz. - [Paris] : Calmann-Levy, c1936.

▶ VI-369,4,28

LOTI, Pierre. *Aziyade* / Pierre Loti ; illustrations d'Auguste Leroux. -[Paris] : Calmann-Levy, c1936.

▶ VI-369,4,21

LOTI, Pierre. *Un pelerin d'Angkor ; suivi de Le livre de la pitié et de la mort* / Pierre Loti ; illustrations de Maurice Lalau. -[Paris] : Calmann-Levy, c1937.

▶ II-106,8,28 n. 7

AGÊNCIA JUDIA PARA ISRAEL. *Jerusalém ante las Naciones Unidas*. S.l. Departamento Latinoamericano de la Agencia Judia para Palestina, 1950.

▶ II-175,3,22 n.1

MUHAMMAD AL-MANUNI. *Las caravanas de las peregrinaciones maroquias e la Meca*. Tetuan, Instituto Muley El-Hasan, 1953, 104 p.

▶ II-249,3,19

FERREIRA, Waldemar Martins, 1885-1964. *Por ceca e Meca e olivals de Santarém*. São Paulo, Liv. Martins, [1958]

▶ II-87,3,1-2

Ibn Batuta, 1304 – 1372. *The travels of Ibn Batuta*. Cambridge, Published for the Hakluyt Society, 1958. 2 v. illus.

▶ II-19,8,23

BOPP, Raul. *Coisas do oriente; viagens*. Rio de Janeiro: Graf. Tupy, 1971.

▶ IV-219,5,6

[MASPERO, Sir Gaston Camills Charles](#), 1846-1916. *Textos sagrados das pirâmides, baseado na trad.dos originais egípcios de G. Maspero e Kurt Sete*. Rio de Janeiro, Livros do Mundo Inteiro [1975?]

▶ II-21,5,22

BELLOW, Saul. *Jerusalém ida e volta*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977

▶ VI – 180,5,41,n.2

LOEWENSTAMM, Kurt. *O hebraísta no trono do Brasil: imperador d. Pedro II, 1825-1891*. São Paulo: Centauro, 2002.

▶ II-101, 1,21

CLONY, Roland. *Le rendez-vous de Jerusalém*. [Paris]

▶ 914/C492r

CHATEAUBRIAND, François Auguste René, visconde de. *Rome, Athènes, Jerusalém*. Paris, Ed. Nilsson.

▶ 841/G289e

[Gazalis, Henry, 1840-1909](#). *En orient - Les quatrains d'Al-Ghazali - Quatrains d'Omar-Kheym - Le Cantique des Cantiques L'idole*. Paris, A. Lemerre, 1907.

▶ 892.73/K39c/1912

[Kerlecq, Jean de](#). *La chanson de l'Orient; contes, légendes et poèmes arabes, Maroc, Tunisie, Égypte*. Paris, Lib. P. Ollendorff [1912]

▶ 956.94

CEVERIO DE VERA, Juan, sacerdote. *Viaie de la Tierra Santa, y description de Ierusalem, y Del santo monte Líbano*. Pamplona N. de Assia, 1913.

▶ 843/M447c

[Mauclair, Camille, 1872-1945](#). *L'Orient vieger, roman épique de l'an 2000*. Paris. P. Ollendorff [1920]

▶ 914.96/L883s

[Loti, Pierre, pseud. de Julien Viaud, 1850-1923](#). *Suprêmes visions d' Orient; fragments de journal intime*. Paris, C. Lévy, 1921.

▶ 915.69/C525n4

CHESTERTON, Gilbert Keith, 1874-1936. *La nouvelle Jerusalém*. Paris, Perrin, 1926.

▶ 930/M844o

[Moret, Alexandre, 1868-1938](#). *Orient et Grèce*. Paris, A. Colin, 1926.

▶ 921/M952/I72L/1949

[Irving, Washington, 1783-1859](#) *Life of Mahomet*. London, J. M. Dent & Sons Ltd. [1949]

▶ 930/M412h/1886

[Maspero, Sir Gaston Camills Charles, 1846-1916.](#) *Histoire ancienne des peuples de l'Orient*. Paris, Liv. Hachette, 1886.

▶ 921/C554t/1889

[Thierry, Amédée Simon Dominique, 1797-1873.](#) *St. Jean Chrysostome et l'imperatrice Eudoxie la société chrétienne en Orient*. Paris, Perrin et cie., 1889.

DIVISÃO DE OBRAS RARAS

▶ Z1,3,14

GEORGIJVEVIC, Bartolomej. *Tractatus De ritu moribus Turcorum*. Colônia, Johan Koelhoff, c. 1488 (Incunábulo – Real Biblioteca)

▶ Z2,2,8F

CAMPANO, Giannantonio. *Oratio domini Jo. Ant. Campagni epi Aprut in conventu Rastiponensis ad exhortandos principes Germanorum contra Turcos...* Roma: Stephan Planck, c. 1490 (Incunábulo)

▶ Cofre,2,22

Juvenal. *Persius. Venetiis: In aedibus Aldi, suq 1501.*

▶ 230,3,11

VARTHEMA, Ludovico de. *Itinarario de Ludovico de Varthema Bolognese : nello Egipto, nella surria, nella Arabia deserta [et] felice, nella Persia, nella India, [et] nella Ethiopia : la sede, el vivere, [et] costumi de tutte le prefate provincie ... - Stampato in Roma [Itália] : Per maestro Stephano Guillireti de Loreno [et] maestro Hercule de Nani Bolognese, ad insta[n]tia de Lodovico de Henricis Corneto Vice[n]tino, 1510.* (Coleção J. A. Marques)

▶ Microfilme OR 00443 [37]

Rerum gestarum turcarum et sophi persarum imp. de anno M. D. XIII breviarium. Impressum Augustae [Itália] : [s. n.], 1514]. (Coleção Benedicto Ottoni)

▶ [195, 4, 4](#)

Procópio. *Procopii Caes[ari]ensis de rebus gothorum, persarum ac Va[n]dalorum libri VII : una cum alijs mediorum temporum historicis, quorum catalogum sequens indicabit pagina ... - Basileae [Suica] : Ex Officina Joannis Hervagii, mense septembri 1531.* (Real Biblioteca)

▶ 033A, 03, 12, ex1 / 119,02,20 ex.2

[Anghiera, Pietro Martire d', 1457-1526.](#) *Petri Martyris ab Angleria Mediolanen ... De rebus oceanicis [et] orbe nouo decades tres...* - Basileae [Suica] : Apud Ioannem Bebelium, 1533. (Real Biblioteca)

▶ 60,1,22

CASTILLO, Diogo (monge do mosteiro Dalcobaca). *Libro da origem dos turcos he de seus emperadores*. Lovem, na oficina de Mestre Rogero Rescio, 1538 (Real Biblioteca)

▶ 012,02,02 n.2

Cambini, Andréa. *Commentario de Andréa Combini Fiorentino della origine de Turchi et Império della casa ottomana*. S.l, 1538 (Real Biblioteca)

▶ 060,01,03A

Richer, Christophe. De rebus turcaru[m] ... libre quinque : De origine turcaru[m], [et] ottomanni imperio, De monibus [et] institutio illius gentis, De Tammerlanis parthi rebus gestis, De expugnata a Mamomethe Consta[n]tinopoli, De Castellinoui Dalmatiae oppidi recenti direptione Parisiis [França] : Ex officina Rob. Stephani ..., 1540. (Real Biblioteca)

▶ 012,02,02 n.1

Giovio, Paolo, 1483-1552. *Commentario de le cose de Turchi*, di Paulo Iovio, vescovo di Nocera, a Carlo Quinto imperadore augusto. -[S.l. : s.n.], 1543. (Real Biblioteca)

▶ 2A,04,10

Andres, Juan. *Opera chamada confusione della setta Machumetana / composta in lingua spagnola*, per Giovan Andrea gia Moro, & Alfacqui ... ; tradotta in italiano, per Domenico de Caztelu ... - Venetia [Italia] : [s.n.], 1543.

▶ 19,1,13

Viaggi fatti da Vinetia, alla Trana, in Pérsia, in Índia, et in Constantinopla: com la descrizione particolare di citta, luoghi, citi, costumi, [et] di tutte le intrate, spense, [et] modo di governo suo, [et] della ultima Impresa contra Portughesi. – In Vinegia [Itália]: Aldus, 1545. (Coleção Diogo Barbosa Machado- Real Biblioteca)

▶ 232,4,4

BASSANO DE ZARA, Luigi. *I costumi, et i modi particolari de la vita de Turchi*. Stampato in Roma: per Antonio Blado Asolano, 1545. (Real Biblioteca)

▶ 23,5,3 n.1 – W1, 3 bis, 11 – Ex.1

COUTINHO, Lopo de Sousa. *Livro primeiro do cerco de Diu, que os turcos poseram a fortaleza de Diu...* Coimbra, per Ioã Alvarez, 1556 (Real Biblioteca)

▶ W2, 3bis, 10

ROCA, Vicente. *Hystoria em la qual se trata de la origen y guerras que han tenido os turcos desde su comienço hasta nuestros tiempos: com muy notables successos que com diversas getes y nasciones les han acostescido: y de lãs costubres y vida d'los...* Valencia, 1556 (Real Biblioteca)

▶ 23,5,3 n.1 – W1, 3 bis, 11 – Ex.1

COUTINHO, Lopo de Sousa. *Livro primeiro do cerco de Diu, que os turcos poseram a fortaleza de Diu...* Coimbra, per Ioã Alvarez, 1556 (Real Biblioteca)

▶ [119,4,9,n.3](#)

ZENO, Caterino. *De i commentarii del viaggio in Persia di M. Caterino zeno il K. et delle guerre fute nell Imperio Persiano, dal tempo di Ussuncassano in qua. libri due. Et dello scoprimento dell'isole Frislanda, Eslanda, Engrovelanda, Estotilanda, et Icaria, farto sotto il Polo Artico da due fratelli zeni, M. Nicolo il K. e M. Antonio libro uno. Con un disegno particolare di tutte le dette parte di tramontana da lor scoperte.* - In Venetia [Italia] : [Per Francesco Marcolini](#), 1558. (Real Biblioteca)



BARRANTES MALDONADO, Pedro. *Dialogo entre Pedro Barrantes Maldonado y um cavallero estrangeiro em que cuenta el saco que los turcos hizieron em Gibraltar y el vencimento y destruycion que la armada de Espana hizo em la de los turcos, ano 1540...* Impresso em Alcala de Henares, em casa ... Sebastian Martinez, 1566



CURIONE, Célio Augustino. *Caelli Augustini Curionis sarracenicae historiae libri III...* Basilaes: per Johannem Oporinum, 1567 (Real Biblioteca)

▶ W3,1,21 ex1

HERRERA, Fernando de. *Relacion de la guerra de Cipre y sucesso de la batalla Nowal de Lepanto.* Sevilla, Por Alonso Picardo, 1572 (Real Biblioteca)

▶ Cofre,03bis,18

[Anghiera, Pietro Martire d'](#), 1457-1526. *De rebus oceanicis et novo orbe, decades tres / Petri Martyris Ab Angleria Mediolanensis ...* - Coloniae [Alemanha]: Apud Geruinum Calenium & Haeredes Quentelios, 1574.

▶ 121,2,12

[Nicolay, Nicolas de](#), 1517-1583. *Les navigations peregrinations et voyages, faicts en la Turquie / En Anvers* [Antuerpia, Belgica]: par Guillaume Silvius, 1576. (Real Biblioteca)

- O francês Nicolas de Nicolay (1517-1583) poderia ser descrito como soldado, espião ou cartógrafo, mas era efetivamente um escritor profissional dedicado a relatos de viagens, que percorreu toda a Europa, o norte da África e a Turquia. Em 1551 visitou o Império Otomano acompanhando o embaixador francês para Constantinopla, Gabriel de Luels. Na obra em questão trata, entre outras coisas, do papel dos judeus nesta região na introdução de invenções européias como artifícios e armamentos.

▶ GEUFFROY, Antoine. [*Aulae Turcae, othomanicque imperii descriptio, primum ab Ant. Geufraeo*]. - Basileae [Basilea, Suica] : per Sebastianus Henricpetri, 1577. (Real Biblioteca)

▶ 125,2,4

Nicolai, Nicolo dei. *Le navigationi e viaggi fatti nella Turchia di... tradotto di francese ni italiano da Francesco Flori.* Venetia, Presso Franceso Ziletti, 1580.

- Tradução para o italiano do relato da viagem do francês Nicolas de Nicolay ao Império Otomano em 1551. A edição em questão é amplamente ilustrada. Robert Irwin ressalta

que as ilustrações dos trajes exóticos do Oriente da obra provavelmente serviu de base para pintores europeus de temas orientais, assim como por pessoas que tivessem sido convidadas para festas à fantasia.

▶ 202,3,16 N.1

Epistola continens Hodaeporicon navigationis ex Constantinopoli in Syriam, Palaestinam, et Aegyptum et Montem Sinai. Item de Persico Bello, [et] Circumcisione Mahometis filij Imp. Turcici, aliisq[ue] rebus Constantinopoli Superiore aestate actis. - Viennae [Austria] : s.n., 1583. (Real Biblioteca)

▶ 209,1,3

[Bizarri, Pietro](#), 1530-1590. *Persicarum rerum historia in XII libros : descripta totius gentis initia nores, instituta et rerum domi sorisque gestarum veram atque dilucidam enarrationem continens / Auctore Petro Bizaro ...* - Antuerpiae [Belgica] : [Ex Officina Christophori Plantini](#), 1583. (Real Biblioteca)

▶ W2,2,2 ex 1

TORRES, Diego de. *Relacion Del origen y sucesso de los xerifes y Del Estado de los Reinos de Marruecos, Fez, Taudarte y los mas q tienen usurpado...* Sevilla: Francisco Perez, 1586 (Real Biblioteca)

▶ W3,3,22

Guerra de Lorca, Pedro. *Catecheses mystagogicae pro aduenis ex secta mahometana : ad parochos, [et] potestatos ...* Madriti [Espanha] : Apud Petrum Madrigal, 1586. (Real Biblioteca)

▶ 230,1,13

FEDERICI, Cesare, séc. XVI. *Viaggio di Cesare de I Fedrici nell'India Orientale, et oetra L'India...* In Venetia: Apresso Andréa Muschio, 1587. (Real Biblioteca)

▶ W2,1bis,14

MINADOI, Giovanni Tommaso, c. 1540-1615. *Historia de la guerra entre turcos y persianos: en quatro libros comecando del an[n]o de 1576 que fueron los primeros motivos della, hasta el an[n]o de 1585 / Escrita por Juan Tomas Minadoy ..., traducida de italiano en castellano por Antonio de Herrera ...* - En Madrid [Espanha] : Impresa por Franc. Sanchez, 1588. (Real Biblioteca)

▶ 23,5,3 n.3

ANDRADE, Francisco de. *O primeiro cerco que os Turcos puserao há fortaleza de Diu nas partes da Índia, defendidas pelos portugueses.* Coimbra, 1589 (Real Biblioteca)

▶ 3,6,2

leunclavius, Joannes, 1533?-1593. *Historiae Musulmanae Turcorum, de monumentis ipsorum exscriptae, libri XVIII.* Francofuoti: Apud Heredes Andreae Wecheli, Claudius Marnium et Ioann Aubrium, 1591 (Real Biblioteca)

▶ 202,3,16 n.2

[Warszewicki, Krzysztof](#), 1543-1603. *Christophori Varsevicij ad Rodolphum II imperatorem ... oratio qua, de clarissima Christianorum contra turcas victoria ...* - Pragae [Tchecoslovaquia] : s.n., 1593. (Real Biblioteca)

▶ 42, 3, 18 ex.1

Historia de cosas Del Oriente primera y segunda parte: contiene una descripcion general de los reynos de Assia com lãs cosas mas notables dellos, La Historia de los Tártaros y sua origen y principio, lãs cosas Del Reyno de Egipto, la Historia y sucesos Del reyno de hierusalem... Impresso em Cordova: En casa de Diego Galuan, a costa de Miguel rodrigues, 1595 (Real Biblioteca)

▶ 25A,1,20

[Aveiro, Pantaleao de](#), *Itinerario de Terra Sancta: e todas suas particularidades / co[m]posto por Frey Pantaliao Daveyro ...* - Agora novame[n]te acrece[n]tado, co[m] mais declaracao dos lugares de terra ... - Em Lisboa [Portugal] : Por Antonio Alvarez, 1596.

▶ W1,2,6

[Aveiro, Pantaleao de](#), *Itinerario de Terra Sancta: e todas suas particularidades / co[m]posto por Frey Pantaliao Daveyro ...* - Agora novame[n]te acrece[n]tado, co[m] mais declaracao dos lugares de terra ... - Em Lisboa [Portugal] : Por Antonio Alvarez, 1600.

▶ 60B, 3,65

MOCQUET, Jean, 1575-1617. *Voyages em Afrique, Asie, Indes Orientales [et Occidentales]*. Paris, Chez Jean Henqueville, 1617.

▶ MASCARENHAS, João de Carvalho. Memorável relaçam da perda da Não Conceiçam que os turcos queymaram a vista da barra de Lisboa e vários sucessos das pessoas, que nella cativarão, com a nova discripcao da cidade de Argel, de seu governo e cousas muy notáveis acontecidas nestes últimos annos de 1621 ate o de 626. Em Lisboa: Na Officina de Antonio Álvares, 1627. (Coleção J. A. Marques)

▶ 12,1,4

BUSBECQ, Ogier Ghislain de, 1522-1592. *A. Gislenii Bvsbqvii omnia quae extante... LudgBatavorum: ex officina Eleveriana, 1633.*

- Ogier Ghiselin de Busbecq (1522-1592) era o embaixador do Sacro Império Romano-Germânico em Constantinopla e a obra trata das relações entre o Sacro Império e o Império Otomano. Além de diplomata, era também lingüista, antiquário, zoólogo e botânico. Quando retornou de sua estada no Império Otomano levou consigo uma coleção de 264 manuscritos gregos, bem como considerável coleção de moedas gregas e romanas, além de seis fêmeas de camelo.

▶ 40,7,1

Relaçam verdadeyra da jornada que fez Monsenhor Luis de Goth, Marques de Royllac, marichal de Campo, general das armadas Nauaes de Sua Majestade Christianissima de El Rey de França, sobre os mares do Levante & Poente decendente dos Condes soberanos de Lomanha. Lisboa, s.ed., 1645

▶ 169,3,8

Fabro Bremundan, Francisco. *Floro histórico de la guerra sagrada contra os turcos. Segunda parte que contiene los sucessos de los anos MDCLXXX y MDCLXXXV... y lê dedica a... Dona Maria Ana de Áustria.* Madrid: Imprenta de Antonio Roman, 1646

▶ 108, 2, 23a

MARISOT, Claude-Barthelemy, 1592-1661. *Relation d'um Voyage de Perse faictes annes 1598 & 1599 par um gentil-homme...* Paris, A. Courbé, 1651

▶ 191,5,11

GOLIUS, Jacobus. *Jacobi Collii Léxicon arabico-latinum, contextum ex probatoribus orientis lexicographics. Accredi index latinus copiosissimus, qui lexici latino-arabici vicem explere possit.* Lugduni Batavorum: Typis Bonaventurae & Abrahami Elseviorum prostant Amsterdolami apud Johannem Ravesteynum, 1653.

- Jacob Golius (1596-1667) era o nome latinizado do holandês Jacob Gool. Antes de se dedicar a temas orientais, estudou filosofia, teologia, matemática e astronomia. Viajou pelo norte da África e pelo Oriente Médio em busca de manuscritos, tendo servido no Marrocos à embaixada holandesa como engenheiro. Lecionou línguas orientais na Universidade de Leiden. A obra em questão é a primeira edição do dicionário árabe-latim e segundo Robert Irwin só tornou obsoleto no século XIX.

▶ W2, 4, 20

SENNERT, André, 1606-1689. *Arabismus h. e., Praecepta arabicae linguae in harmonia ad ebraeae...* Wittenbergae [Alemanha]: Tupis & Imprensii Jobi Wilhelmii Fincelii, 1658.

- André Sennert nasceu em Wittenberg em 1606 e estudou línguas orientais com Martin Trostius. Tornou-se professor destas línguas em 1638, na universidade da mesma cidade, lá lecionando até sua morte em 1689. Trata-se da primeira edição da obra "Arabismus". A obra em questão conta com algumas citações em hebraico.

▶ 117,2,13

[Vliet, Jeremie van](#). *Relation du voyage de Perse et des Indes Orientales. / traduit de l'anglois de Thomas Herbert avec les revolutions arrivees au royanme de Liam l'an 1647, traduites du flamand de...* - Paris : 1663. (Coleção J. A Marques)

- Jeremias van Vliet (1602) era holandês e serviu na Companhia das Índias Orientais. A obra em questão é aparentemente uma tradução para o francês de uma tradução para o inglês feita por Thomas Herbert do livro originalmente escrito por Van Vliet em holandês.

▶ 50,1,15

MOCQUET, Jean. 1575-1617. *Voyages em Afrique, Asie, Indes Orientales & Occidentales.* A Royen, chez Antoine Ferrand, 1665.

▶ W2,4,20, n.2

SENNERT, André. 1606-1689. *Rabbinismus h.e., Praecepta targumico-talmudico-rabbinica in Rarmonia ad ebraea*. Witebergae: Typis [et] Sumptibus Fincelianis, 1666.

▶ 171,4,11

[Rhodes, Alexandre de](#). Divers voyages du P. ... en la Chine & autres royaumes de l'Orient A Paris : [Chez Sebastien Martre-Cramoisy](#), MDCLXVI (1666).

▶ 3,6,23

JOSEPHUS, Flavius. *Histoire des Juifs*. Paris, Le Petit, 1670 (Real Biblioteca)

▶ 219, 3, 22

Historia e gloriosi gesti et vittoriose imprese fatte contra turchi, dal signor D. Giorgio Castriotto detto Scanderbeg, prencipe d'Espirro. Dove si mostra la Vera maniera Del guer regiare, di governare eserciti, di far pronti i soldati al cirestar vincitori in ogni difficile impresa. Di nuovo risrampati, & com fommi diligenza corretti. Venetia, apresso Prod..., 1679 (Real Biblioteca)

▶ [214, 4, 20](#)

SPON, Jacob. 1647-1685. Voyage d'Italie, de Dalmatie, de Grece & du Levant: faites années 1675 et 1676. Amsterdam: chez H. Theodore Boon, 1679.

▶ 17A,5,96

Voyages (Divers) de la Chine et autres royaumes de l'Orient, avec le retour de l'auteur en Europe, par la Perse et l'Armenie. A Paris, chez Christophe Journal, 1681 (Real Biblioteca)

▶ [57E,1,4](#)

[Dapper, O. \(Olfert\)](#), Asia, oder Ausfuhrliche Beschreibung des Reichs des Grossen Mogols, und eines Grossen theils von Indien ... Nebenst einer Vollkommenen Vorstellung des Konigreichs Persien, wie auch Georgien, Mengrelien, Cirkassien und anderer benachbarten Lander ... / anfangs in Niederlandischer sprache zusammengetragen durch O. Dapper ... ; anitzo aber ins hochteutsche Getreulichst ubersetzt von Johann Christoff Beern ... - Nurnberg [Alemanha] : [in Verlegung Johann Hoffmanns ... : Gedruckt \[...\] bey Christian Sigmond Froberg](#), 1681.

▶ 57C, 4, 5

SAGREDO, Giovanni. *Memórias históricas de los monarcas othomanos, que esrivio em lingua toscana Iuan Sagredo Veneciano, cavallero, y procurador de San Marcos. Traduzidas em castellano...* Madrid: por Ivan Garcia Infanzon, 1684. (Real Biblioteca)

▶ 191,2,16

Fabro Bremundan, Francisco. Floro histórico de la guerra movida por el sultan de los turcos Mehemet IV contra el augustissimo Leopoldo primero, emperador de romanos &c, el ano de MDCLXXXIII-MDCLXXXVII. Madrid, 1684-88

▶ 223,5,3

CHARDIN, Jean. *Journal du voyage du chevalier Chardin en Perse & aux Indes Orientales, / par la Mer Noire & par la Colchide. Première partie qui contient le Voyage de Paris à Espahan.* - Londres : [Moses Pitt](#), MDCLXXXVI (1686).

- Jean Chardin (1643-1713) era um joalheiro francês protestante e realizou um levantamento meticoloso das diversas indústrias e ofícios da Pérsia safávida, ao final do qual concluiu que em sua maior parte, embora não em tudo, a Pérsia era mais avançada do que a Europa Ocidental. O conteúdo da obra inclui uma descrição da viagem de Paris a Isfahan; uma descrição de Isfahan e o relato de duas viagens do autor de Isfahan a Bander-Abassi; uma descrição geral do Império Persa e descrições específicas das ciências e artes, do governo político, militar e civil; uma descrição da religião dos persas. Viveu os seus últimos anos na Inglaterra, vindo a falecer em Londres em 15/1/1713. Dominava persa, turco e estudava antiguidades. A obra conta com Ex-Libris “Coll. J. A Marques).

▶ 189,2,6

AGAPITUS À VALLE FLEMMARUM, sacerdote. *Flores grammaticales arabici idiomatis.* Paratvii: Typ. Seminarii, 1687.

▶ 197,3,1-4

THÉVENOT, Melchisédech. 1620?-1692. *Voyages de Mr. de... tant en Europe qu'en Asie et en Afrique.* Paris: Chez Charles Angot libraire, 1689. (Coleção J. A. Marques)

▶ 161,1,13

Fabro Bremundan, Francisco. *Gobierno de los turcos, máximas y artes, violentas com que se mantiene, y se destruye, y en las quales el Padre Fr. Miguel de Novi... fundo la impossibilidad probable de la duracion de aquel Império.* Madrid, 1693

▶ 21, 3 bis, 1 n. 8

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *Relaçam da solemne procissam de preces, que por ordem da corte Ottomana fizerão os turcos na cidade de Meca, para alcançar a assistência de Deos contra as armas do Augustissimo Emperador da Alemanha & mais Potencias Christãas. Traduzida de huma que se recebeu dos confins do Império Mahometano [por J.F.M.M.]. Lisboa, Na Officina de Pascoal da Sylva, 1716. 8 páginas*

- José Freire de Monterroyo Mascarenhas foi o fundador da Gazeta de Lisboa em 1715. Uma transcrição de trecho da obra: “(...) No Império Otomano por se fazer arbitro das forças dele, fez mover o Grão Vizir as armas do seu monarca contra Veneza neste ano passado de 1715, rompendo os vínculos de paz tecidos no Tratado de Carlowitz (...) Na consideração das conseqüências do rompimento, procurou o Sultão evitá-lo por todos os caminhos; mas entendendo que o mais seguro era, o de implorar sempre a assistencia e poteção do Deus dos Exércitos, a quem, ainda que cega, e barbaramente, conhece por autor de tudo, resolveu mandar encomendar a resolução deste negócio nas orações de todos os súditos do seu Império, celebrando em todo ele vários dias de jejum e de preces, e fazendo uma procissão solene em Meca, Cidade de Arábia, tão venerada entre os maometanos por lugar da sepultura do seu falso Profeta, como Jerusalém entre os cristãos, por um edital seu, cuja substancia era. Mustafá II, pelas infinitas graças do todo poderoso Criador, e pela abundancia dos milagres dos seus Profetas, Imperador dos

vitoriosos Imperadores: Distribuidor das coroas aos maiores Príncipes da terra: servidor das duas muy sagradas e muito augustas cidades de Meca e Medina: Protetor da santa Jerusalém: senhor da maior parte da Europa, Ásia e África, conquistada com a nossa vitoriosa espada: dos países e reinos de Grécia, de Bósnia, Natolia, Caramania, e Egito; de todo o país dos Parthos, Curdos e Georgianos, dos países do príncipe dos Tártaros menores, das Arabias, de Chipre, da Porta de Ferro, de Temesvvar, de Diaberque, de Alepo, de Extezerum, de Damasco, de Babilônia, de Balsora, de Tunes e Trípoli em Barbaria etc (...)

► 21, 3 bis, 1 n.10

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *Relaçam diária do sitio de Corfu com a descriçam desta importante Praça & da Ilha em que esta situada. Operações dos sitiados e dos Turcos com todos os sucessos, que ne... expugnaçam e rendimento do Castello de Butrinto. Lisbole houveram até estes se recolherem destruídos à sua Armada. Expugnação e Rendimento do Castelo de Butrinto.* Lisboa, Na Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de sua Majestade, 1716. 23 páginas

► 21, 3 bis, 1 n.11

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *Relaçam da gloriosa Victoria alcançada do Exercito Ottomano, pelas armas Imperiaes, mandadas pelo Príncipe Eugenio de Saboya entre Salankemen, & Carlowitz no dia 5 de agosto deste ano de 1716.* Lisboa, Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Majestade, 1716. 8 páginas

- Trecho da obra: “(...) Esta grande notícia mandou pelo Conde de Kevenhuller a Sua Majestade Imperial, o inclito e sempre vitorioso Príncipe e famoso General Eugenio de Saboya, autor dela, escrevendo-a dentro da mesma barraca do Grão Vizir vencido; podendo sem a menor vaidade dizer como César ao Senado: Veni, vidi, vici. Da Corte de Viena o Conde de Luc embaixador de França a comunicou por um próprio a de Paris, donde por cartas de 18 de agosto a participou a Sua Majestade o Conde da Ribeira Grande, e por parte de Sua Mejestade Imperial a fez também perante a Suas Majestades, e aos ministros estrangeiros, assistentes nesta Corte o seu residente D. Joseph Zignony.

A pressa com que o Príncipe Eugenio despachou a Viena a noticia desta maravilhosa ação não deu lugar a se saberem ainda as individuações dela; mas enquanto estas não chegam, não queremos deixar de dar a todos gosto de a ouvir referida no abreviado epítome em que a recebemos. LAUS DEO.

► 21, 3 bis n.12

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *Eclipse da lua ottomana, ou Relaçam individual da famosa batalha de Peter-varadin em que as armas imperiaes em beneficio universal da Christandade, vencerão, e desbaratarão as forças do Império Otomano.* Lisboa, Na Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Majestade, 1716. 23 páginas.

- Consta a apresentação de José Freire de Monterroyo Mascarenhas a Joseph Zignony. Segue então texto que localiza as relações entre a Europa Cristã e o Império Otomano na virada do século XVII para o XVIII, citando as contínuas guerras que ganharam uma trégua de 25 anos com o Tratado de Carlowitz de 26 de janeiro de 1699 com a mediação da Inglaterra e das Províncias Unidas e relata batalha entre o Sacro Império e o Império Otomano.

▶ 21, 3 bis, 1 n.17

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *O Novo Nabuco ou Sonho interpretado do Sultão dos Turcos Achmet III exposto de uma carta vinda de Constantinopla, em que se referem as suas circunstancias e a exposição que sobre ele fizeram os Astrólogos Turcos com a noticia dos grandes prodígios e espantosos finais que se tem visto naquela cidade e nos países circumvizinhos. E as preces e ladainha que se fizeram naquela cidade para alcançarem de Deos o bom sucesso contra as armas Christãs.* Lisboa, Na Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Majestade, 1717.8 páginas

▶ 21, 3 bis, 1 n.18

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *Noticia summaria da gloriosa vitória alcançada pelo sereníssimo príncipe Eugenio Francisco de Saboya, Lugar-Tenente de Sua Majestade Cesárea, Generalíssimo de suas Armas, no dia 16 de agosto do presente ano contra o formidável exército dos turcos nos campos de Belgrado.* Lisboa Occidental, na Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Majestade, 1717. 7 páginas

- José Freire de Monterroyo Mascarenhas relata a partir de notícias chegadas de cartas particulares de Londres a batalha entre “imperiaes” e otomanos. No último parágrafo fala de um envolvimento português com esta por conta de uma esquadra portuguesa incorporada por André Pizani.

▶ 21, 3 bis, 1 n.19

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *A Águia Imperial remontada no Orbe da Lua Otomana ou Sucessos da Campanha da Sérvia neste ano de 1717. Com a relação diária do sitio da fortíssima praça de Belgrado e individual noticia da gloriosa vitória alcançada no dia 16 de agosto do mesmo ano, do Exercito dos Turcos pelas Armas Imperiaes, Sendo Governador dellas e Tenente General da Magestade Cesárea o Sereníssimo Príncipe Eugenio Francisco de Saboya.* Lisboa Occidental, na Officina de Pascoal da Silva, Impressor de Sua Magestade, 1717. 72 páginas

▶ 21,1,1 n.28

MACHADO, Inácio Barbosa. *Panegyrico à immortalidade do senhor Manoel Carlos de Távora, conde de S. Vicente... em que se louvãõ as gloriosas acções do seu animo & se relata a insigne vitória naval que alcançou dos Turcos nos mares da Grécia...* Lisboa Occidental: na Officina de Joseph Lopes Ferreyra, 1718

▶ 21,3 bis, 2 n.2

O encuberto mahometano ou Mohaidin, Redivivo, cujo prodigioso sucesso se expõem em huma carta escrita de Astracan, Empório no mar Cáspio, Em 14 de agosto de 1720. IFMM. Lisboa Occidental, Na Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1721. 12 páginas.

▶ 21,3 bis, 2 n.6

Relaçam de hum formidável e horrendo monstro silvestre que foi visto, e morto nas visinhanças de Jerusalém, traduzido de huma que se imprimo em Palermo no Reyno da Sicília, e se reimprimio em Genova e em Turim; a que se acrescenta huma carta

escrita de Alepo sobre esta mesma matéria. Com retrato verdadeiro do dito bicho. Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Antonio da Silva, 1726. 8 páginas

▶ 021,03 bis, 02 n.8

M., J.F.M. Emblema vivente, ou Noticia de hum portentoso monstro, que da província da Anatólia foy mandado ao Sultão dos Turcos. Com a sua figura, copiado do retrato, que delle mandou fazer o Biglerbey de Amasia, recebida de Alepo, em huma carta escrita pelo mesmo autor da que se imprimio o ano passado. Lisboa Occidental: na Officina de Pedro Ferreira, 1727. 15 páginas

▶ 021,03 bis, 02 n.10

Innocencia inusitada ou Noticia da bárbara atrocidade com que os negros mahometanos sem outro motivo mais que o ódio que tem aos professores da Fé de Cristo insultarão o Convento da Conceição, que os Missionários de São Francisco tem na cidade de Mequinez. Colhida de várias cartas chegadas daquele pais. Lisboa Occidental, na Officina de Pedro Ferreira, 1728, 12 páginas

▶ 21,3 bis, 2 n.12-13

Relaçam de huma solemne e extraordinária procissam de preces que por ordem da Corte ottomana fizeram os Turcos na Cidade de Meca, no dia 16 de Julho de 1728. Para alcançar a assistência de Deos contra as armas dos Persas; e aplacar o flagelo da peste que todos os annos experimenta a sua Monarquia. Traduzida de huma que se recebeo da cidade de Constantinopla. Por Joam Carlos Antonio. Primeira e segunda parte. Lisboa Occidental, na Officina de Pedro Ferreira, 1730. 23 páginas a primeira parte e 24 a segunda.

▶ 021,03 bis, 2 n.16

Catastrophe da corte otomana ou Noticia da Deposição de Achmeth III do nome XVII. Emperador de Constantinopla, XXVI. Sultam dos turcos e Exaltaçam do príncipe Mahamud filho primogênito do Sultam Mustapha II. Sucedida no dia 2 de Outubro do ano passado de 1730. Por JFMM. Lisboa Occidental, Na Officina de Pedro Ferreira, 1731. 8 páginas.

▶ 021,03 bis, 2 n.19-20

Oran Conquistado, ou Relaçam Histórica em que se dá notícia desta Praça, da sua conquista e da sua perda e restauração, colhida de vários avisos, Dedicada ao Excelentíssimo Senhor D. Domingos Capecelatro, Márquez de Capecelatro, filho dos Excelentíssimos Duques de Siano, do Conselho de Sua Majestade Católica na Sua Comarca de Índias e seu Embaixador na Corte de Portugal. Por JFMM. Lisboa Occidental, na Officina de Pedro Ferreira, 1732 – 23 páginas a primeira parte e 16 a segunda.

▶ 021,03 bis, 2 n.21

Noticia da destruíam da armada argelina, que foy a Turquia buscar socorro para sitiar Oran por mar e terra. JFMM. Lisboa Occidental, na Officina de Pedro Ferreira, 1733, 8 páginas

▶ 021,03 bis, 2 n.35

Carta notável escrita de Gallipoli, bairro em que habitão os Cristãos na cidade de Constantinopla, escrita em 2 de agosto deste ano de 1734. 8 páginas

▶ 21, 3 bis, 3 n.4

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *Expugnaçam de Oczakow Noticia individual, e verdadeira do modo com que esta Praça foy ganhada pelos russianos aos turcos. Escrita e dedicada ao excellentissimo senhor d. Joam Manoel de Noronha (...)* Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Correa Lemos, 1737. 32 páginas

▶ 021,03 bis, 3 n.5

Relaçam dos gloriosos progressos das armas russianas na Península da Crimea, comandadas pelo Feld-Marechal Lascy, nos dias 7 e 10 de julho do presente ano de 1738. Lisboa: Na Officina de Antonio Correa de Lemos, 1738. 7 páginas.

▶ 021,03 bis, 3 n. 6

Relaçam da gloriosa batalha que as armas russianas alcançaram dos turcos na Podolia entre os rios Bog e Kodima em 11 de julho de 1738. Por JFMM. Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Correa Lemos, 1738. 7 páginas.

▶ 021,03 bis, 3 n. 7

Novos progressos das armas russianas. Relaçam da segunda Victoria alcançada pelo famoso herói do nosso tempo o Feld-Marechal Conde de Munick, general supremo do Exercito da Muito Augusta Imperatriz da Rússia, vencendo e pondo em vergonhosa fugida o numeroso exercito dos turcos e tártaros, comandado pelo Bacha de Bender na Ribeira de Savrane do território de Polônia em 19 de julho de 1738. Por JFMM. Lisboa Occidental, na Offcina de Antonio Correa Lemos, 1738. 8 páginas

▶ 021,03 bis, 3 n.8

M.,J.F.M. Continuaçam dos Faustissimos Progressos do Exercito Russiano, comandando pelo Feld-Marechal Conde de Munik, contra os Turcos e Tártaros nos campos da Polônia com a noticia da vitória alcançada na Ribeira de Molokische em 3 de agosto de 1738. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Correa Lemos, 1738. 8 páginas

▶ 021,03 bis, 3 n.9

Quarta vitória ganhada pelo conde de Munick, Feld-Marechal General do Exercito da Imperatriz da Rússia, dos turcos e tártaros na província da Podolia entre os rios Niester e Molokische. No dia 6 de agosto de 1738. Referida por JFMM. Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Correa Lemos, 1738. 8 páginas

▶ 021,03 bis, 3 n.10

Quinta vitória que o conde de Munick, Feld Marechal General das Armas Russianas, alcançou dos tártaros, janizaros, spahis, arnautes e mais tropas turcas européias e asiáticas na Ribeira de Bielocize. No dia 10 de agosto de 1738. Escrita por JFMM. Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Correa Lemos, 1738. 8 páginas

▶ 021,03 bis, 3 n.10 a

Noticia do cerco, que os turcos puzeram a cidade de Oczakow, operações dos seus ataques, maravilhosa defesa dos russianos, estragos dos mesmos infiéis, e injuriosa precipitação da sua retirada. Dada a luz pelo autor da Gazeta da Corte JFMM, 1738. 8 páginas

▶ 021,03 bis, 3 n.11

Noticia dos primeiros do Exercito Imperial na Servia e na Hungria nesta campanha do presente ano de 1739. Escrita por JFMM, 1739. 19 páginas

▶ 21,3 bis, 3 n.14

Carta circular e manifesto, em que sua magestade imperial e catholica o muito augusto senhor Carlos VI. Emperador dos Romanos, expõem o sentimento, e desprazer, que resultou da ultima tregoa concluída contra as suas ordens com o Sultam dos turcos em 18 de setembro de 1739. Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Correa Lemos, 1739. 16 páginas.

▶ 021,03 bis, 3 n.17

Testamento em que dispoz da sua ultima vontade achando-se vizinho a morte Muley Ismael, Imperador do Marrocos, Rei de Fez, de Suez, de Mequinez, de Numidia, e Algarves, Príncipe de Tafilet, Senhor de Dara, Gago e Guine etc.

▶ PL, 1bis, 440

Relação das particularidades da embaixada que deu o embaixador de Marrocos na Corte de Madrid e do ceremonial que teve de sua Magestade Catholica. Cópia de huma carta que veio da Corte de Madrid a hum amigo a esta Corte. Lisboa : [Off. de Antonio Gomes](#), 1741.

▶ 21, 3 bis, 5 n.3

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. Noticia da execranda conspiração formada pelos turcos contra o Gram Mestre e Cavaleiros da Inclita Religiam Militar de S. João de Jerusalém e toda a Ilha de Malta. Formada de Relações chegadas por diversas partes a Lisboa, e de huma authentica, e individual, que se mandou a França. Com a noticia de tudo o que succedeu desde o dia 6 de junho ate 25 de julho do ano passado, oferecida ao senhor Manuel de Távora de Noronha, Comendador na Ordem de S. Joam de Jerusalém e Recebedor da mesma Sagrada Religião neste Reyno. Por JFMM. Lisboa: 1750. 23 páginas

▶ 21, 3 bis, 5 n.6

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. Relaçam da Victoria contra os Argelinos nos mares de Barbaria, pela esquadra das Galés da Sagrada Religiam de S. Joam de Hierusalem, commandada pelo General dellas o Balio Dr. Francisco Parisio em 15 do mez de maio do presente anno, com a preza de dous chavecos corsários depois de hum vigoroso combate. Escrita por J.F. [Monterroyo de Mascarenhas]. Lisboa, na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha Senhora, 1752. 8 páginas.

- Trecho da obra: “(...) Continuaram sempre as três republicas de Arjel, Tunes e Trípoli, que eles formaram na Barbaria, o curso contra os navios das Potencias Christas. Os Reys de Hespanha as castigaram algumas vezes: especialmente o grande imperador

Carlos V que para se ter sempre pronto o flagelo para as punir, fez doaçam perpetua da Ilha de Malta no anno de 1530 aos Cavaleiros da sagrada Ordem de Sam Joam de Jerusalém, Ordem, que tem por profissam o generoso e pio intuito de fazer a guerra aos Infiéis, e franquear a navegaçam dos Mares aos Christaos, o que sempre tem executado com grande gloria de todos, os que tem a honra de haver sido numerados em tam esclarecida milicia (...).

▶ 21, 3 bis, 5 n.12

MASCARENHAS, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. Relaçam summaria de hum combate sucedido nos mares de Alicante entre cinco chavecos de guerra hespanhoes e três arjelinos em 16 de abil de 1755. Por JFMM. Lisboa, na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora, 1755. 7 páginas

- Trecho da obra: “O Reyno de Arjel que toma o nome de sua principal cidade; pertenceu antigamente aos Reys da Mauritânia, aos quaes o conquistaram os Romanos. A estes os despojaram do seu domínio os árabes, na invazam, que fizeram na África. He situado na Costa desta Província, confinando pelo Levante com o Reyno de Tunes, pelo poente com o Império de Marrocos, pelo Sul com o reyno de Biledulgerid e pelo Norte o banha o Mar Mediterrâneo. Depois de ser governado por vários reys resolveram os seus povos formar nelle huma Republica, para a Cabeça da qual elegem hum dentre elles, que com o nome de Dey ou Presidente do Senado os governa. A cidade he bem grande e comprehende mais de cem mil vizinhos entre os quais há doze mil soldados, que é hoje uma das mais ricas de Barbaria, pelo muito que granjearam com o seu curso, roubando todas as embarcações cristãs comerciantes, e que não tem forças para lhes resistir (...)”

▶ PL, 1bis, 441

Relação verdadeira da implacavel peste que padece a cidade de Marrocos, Argel e outras africanas e da grande trovoada que a 15 de março do prezente anno de 1756 experimentou a Berberia. Lisboa : [s.n.], 1756.

▶ 38, 20, 5

Relação da batalha alcançada pelos hespanhoes contra os mouros. Diário do avance, que derão os turcos a praça de Orão desde o dia 11 de março até 4 de abril deste presente anno de 1759. Lisboa, Officina de Ignacio Nogueira Xisto, 1759.

▶ 40,12,2

Terceira parte da Relação de Malta, em que se continua a mortandade que tiverão os turcos durante o sitio de quatro mezes e também a que tiverao os christaos e cavalheiros... Lisboa: Ignacio Nogueira Xisto, 1761.

▶ PL, 1 bis, 271

Nova relação da famosa batalha e inclyta Victoria que o famigerado Heraclio, príncipe dos georgianos alcançou contra hum formidável exercito de arrogantes turcos. Lisboa: Off da Viúva de Ignacio Nogueira Xisto, 1766

▶ 20,0,16

BATISTA, Antonio. *Instituições da língua arabiga.* Lisboa: na Regia Officina Typografica, 1774. (Real Biblioteca – Casa do Infantado)

▶ 47, 2, 2A

BUNYAN, John. *Peregrinação de hum christão, ou Viagem para a cidade celeste, debaixo da Allegoria de hum Sonho. Trasladata em vulgar, por F. R. I. L.E.L.* Lisboa, na Typografia Rolandina, 1782. (Real Biblioteca)

▶ 38, 20, 9

ARAGÃO, Manuel Pedro Tomas Pinheiro. *Relação dos belicosos progressos que as armas hespanholas tem exercido na defesa das suas praças em Ceuta e outras mais contra o poder marroquino. Desde 19 até 30 de agosto próximo passado. Traduzida ao nosso portuguez idioma por M. P. T. P. e Ar.* Lisboa, na Officina de José Aquino Bulhões, 1791.

▶ 25,2,26-27

GRASSET DE SAINT-SAUVEUR, Jacques. 1757-1810. *Voyages pittoresques dans les quatre parties du monde, ou troisième édition de l'encyclopédie des voyages, contenant les Costumes des principaux Peuples de l'Europe, de l'Asie, de l'Afrique, de l'Amérique, et des Sauvages de la mer du Sud; gravés et coloriés avec soin...* Paris: [Chez madame veuve Hocquart](#), 1806. 2 vols.

- Obra em ótimo estado escrita pelo antigo vice-cônsul da França na Hungria e no Levante Jacques Grasset Saint Sauveur. No texto relata hábitos dos povos a partir de extratos de viagens do próprio autor e de Bouganville, Cook, la Perouse, Wilson, Stedman, Fortis, e Forrest. O primeiro volume é totalmente dedicado à Europa, mas conta com capítulo sobre habitantes de Constantinopla e é ilustrado com inúmeras estampas, tais como: “habitants de Constantinople”; “Femmes de Constantinolpe avec leur Tanndour”; “Bain des femmes a Constantinopla; “Derviches faisant la priere”; “Femmes de Constantinople faisant la priere”; “Homme et femme albanois”; “Homme et femme de Misistra em Grêce”; “Homme et femme de Lemnos em Grêce”; “Dame de Ime em Grêce avec as servante”; “Habitants de Patinos”; “Homme et femme de l’Isle de Santorin em Grêce”; “Dammes de l’Ile de Santorin em Grêce”; e “Femme et fille de bourgeoise de l’Isle de Nio, em Grêce”. O segundo volume engloba Ásia, África, duas Américas e “selvagens dos mares do Sul”. Neste segundo volume trata dos habitantes de Esmirna, falando das casas de madeira e dos incêndios e terremotos constantes. As estampas são as seguintes: “Homme et femme de Smyrne”, “Dames Grecques de Smyrna”; “Homme et femme de Mylasa em Carie”, “Cavalier de Mylasa em Carie”, “Homme et femme de l’Armenie”, “Homme et femmes de Circasie”, “Homme et femme de la Palestine”, “Homme et femme de Perse”, “Homme et femme de de l’Arabie”, “Homme et femme de l’Arabie deserte”; No capítulo da África constam as seguintes estampas: “Homme mameluk du Caire em Egypte”, “Femme Mameluk du Caire em Egypte”, “Veuve du Caire présentant le pain de commemoration à une femme de qualité”, “Femme de qualité et femme du commun du Caire em Egypte”, “Homme et femme coptes habitants du Caire em Egypte”, “Homme et femme des estats d’Alger, Tunis et Trípoli”, e “Homme et femme de Maroc”.

▶ 59,8,1-2

DENON, Dominique Vivant, Baron, 1747-1825. *Viaggio nel basso ed al alto Egito, illustrado dietro alle tracce e ai disegni Del Sig. Denon*. Firenze, Presse Giuseppe Tofani, 1808. 2 volumes

▶ 113,4,21

CHATEAUBRIAND, François Auguste René, visconde de. *Atala, ou os amantes do dezedrto. A armonia da religiam christaã com as scenas da natureza e paixões do coracam umano*. Lisboa: Na Nova Officio, de João Rodrigues Neves, 1810. (Coleção F. R. Paz)

▶ 915.69/C492i/1812

CHATEAUBRIAND, François Auguste René, visconde de. *Intinéraire de Paris a Jerusalém et de Jerusalém à Paris*. Paris, Le Normant, 1812.

▶ 27,1,42

MACEDO, José Agostinho de. *O Oriente*. Lisboa: Na Impressão Régia, 1814

▶ 17A,4,109

MACEDO, José Agostinho de. *O Oriente*. Lisboa: Impressão Régia, 1827

▶ 49,5,11 Atlas/ 49,1,19-28

CHARDIN, Jean. *Voyages du Chevalier Chardin en Perse*. Paris, Chez Lecointe, 1829-1830. 20 volumes.

- Jean Chardin (1643-1713) era um joalheiro francês protestante e realizou um levantamento meticoloso das diversas indústrias e ofícios da Pérsia safávida, ao final do qual concluiu que em sua mayor parte, embora não em tudo, a Pérsia era mais avançada do que a Europa Ocidental. O conteúdo da obra inclui uma descrição da viagem de Paris a Isfahan; uma descrição de Isfahan e o relato de duas viagens do autor de Isfahan a Bander-Abassi; uma descrição peral do Imperio Persa e descrições específicas das ciencias e artes, do governo político, militar e civil; uma descrição da religião dos persas. Viveu os seus últimos anos na Inglaterra, vindo a falecer em Londres em 15/1/1713. Dominava persa, turco e estudava antiguidadese.

▶ Microfilme OR 00127[2]

[Champollion, Jean François](#), 1790-1832. *Grammaire égyptienne, ou Principes généraux de l'Escriture sacrée égyptienne appliquée a la représentation de la langue parlée, par Champollion le Jeune; publiée sur le manuscrit autographe par l'ordre de M. Guizot,...[par M. J. J. Champollion-Figeac]* Paris : [Firmin Didot, Frères](#), 1836[41].

▶ I/915.6/M314s

[Marcellus, Marie Louis Jean André Charles Demartin du Tyrac, comte de](#), 1795-1865. *Souvenirs de l' Orient, par le vicomte de Marcellus*. Bruxelles, Société Belge de Librairie, 1840

▶ Microfilme OR 00127[1]

[Champollion, Jean François](#), 1790-1832 *Dictionnaire égyptien en écriture hiéroglyphique, par J. F. Champollion le jeune; publié d'apres les manuscrits*

autographes, et sous les auspices de M. Villemain... par M. Champollion Figeac. / Paris : [Firmin Didot Frères](#), 1841-[43].

▶ 848/L217s

[Lamartine, Alphonse Marie Louis de, 1790-1869](#). *Souvenirs, impressions, pensées et paysages pendant un voyage en Orient, 1832-1833; ou Notes d'un voyageur*. Paris, C. Gosselin, 1845.

▶ 28,2,27, n. 3

Alexandre Herculano. *A batalha de Ourique e a sciencia árabe-academica*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1851

- Obra que conta com um manuscrito em árabe antes da folha de rosto.

▶ 68,5, 9 / 68,5,7-8

SALTYKOV, Aleksiei Dmitrievich. *Voyage en Perse par le prince Aléxis Soltykoff*. Paris, L. Curmer, V. Lecou, 1851. (Coleção Teresa Cristina)

- A chegada do embaixador persa Mirza-Aboul-Hassan Khan a São Petersburgo muito impressionou aos locais pelo desfile de negros descalços e de animais como elefantes. O príncipe Alexei Dmitrievich Saltykov (1806- escreve na introdução a essa obra que tão visão o impressionou de tal maneira que decidiu visitar a Pérsia. Constatam inúmeras ilustrações como “Le Bazar de Zendjan” (n.9) e “Femmes persannes” (n. 11). Em relação às mulheres persas, diz na página 69: “Mais les femmes? Quelle Grace dans leur démarche cavaliere, lorsque le frele plancher craque sous leurs pieds teints de henné. Que leur taille est cambrée et bien prise dans leurs justaucorps si serres, contrastant avec leur pantalon, plus ample qu’une jupe! Quelle masse de cheveux d’ébene encadre leur charmant visage, et tombe sur leur sein basané que recouvre mal une gaze indiscrete! Quelles paroles de miel sortent de leur bouche delicieuse! Car la langue persane est la plus seduisante du monde, et nulle part on ne voit des levres et des dents plus fraiches. Mais si l’on veut bient se figurer les charmes de ces enchanteresses, ce sont les Mille et une Nuits qu’il faut consulter” (p. 69). A obra conta com carimbo “Bibliotheca Particular de S. M. I”.

▶ 35B, 2, 17

POUJOULAT, Jean Joseph François. *Histoire de Jerusalem*. Paris, Typographie Simon Raçon et Comp. J. Vermont, 1855 (Coleção Teresa Cristina)

- Jean Joseph François Poujoulat (1808-1880) foi um escritor francês que contou com colunas em periódicos como a “Revue des Deux Mondes”. Viajou pela Europa e pelo Império Otomano buscando estudar os locais de cenas das Cruzadas, tendo visitado Jerusalém por dois meses em 1831. A obra em questão trata da história religiosa e filosófica de Jerusalém e ganhou o prêmio da Academie Française em 1840-42. Constatam ilustrações como “Moisés” (p. 38/9), “Jerusalém” (p. 98/99), “Isaías anuncia nascimento de Cristo” (p. 160/161), “Pierre l’Ermite à Chermont” (p. 210), “Richard Coeur de Leon apercevant Jerusalem” (p. 272/273), “St Jerome instruant Paula et Eustochium” (p. 356/357), “Mathatias exhortant ses fils a son lit de mort” (p. 371/372), “Meurtre du Pontife Ananus et du sacrificateur Jesus” (p. 416).

▶ [68, 1, 9](#)

[Ferry, Hippolyte](#). *L'Obélisque de Louxer. Traduction littérale des inscriptions hiéroglyphiques couvrant les quatre faces de ce monument. D'un exposé du système hiéroglyphique des anciens Egyptiens. De l'alphabet hieroglyphique. D'exemples de signes grammaticaux et de numeration. De l'analyse de divers noms antiques. D'uns visite aux ruines de Babylone. Avec mélange d'études et de considérations se rattachant aux événements les plus reculés de l'histoire* - Paris: [H. Berssat, Éditeur](#), 1868. (Coleção Teresa Cristina)

- A obra conta com dedicatória do autor a d. Pedro II: “A Sa Majeste Don Pedro II Empereur du Bresil ami des Sciences. Respecteuse hommage de l’auteur. Hippolyte Ferry”. Hippolyte Ferry era mmebro da Sociedade de Geografia de Paris e o curioso no texto é que conta com anotações manuscritas do imperador por toda a obra, por vezes corrigindo o autor. Na página 37 escreveu o imperador: “Eu li um pouco as obras de Champollion e até extracto da sua grammatica e contudo esbanciante (?) os hieorglifos dos sarcófagos das mumias do Museu. Tenho também as obras de Lepsius (?) e M. de Rougé mandou suas memórias. Bons tempos em que podia ocupar-me dessas leituras e _____ melhores os que se seguiram!”

▶ **915.6/C534p**

[Chikhachev, Petr Aleksandrovich] 1808-1890. *Une page sur l'Orient*, par P. de Tchihstchef. Paris, Lib. T. Morgand, 1868.

▶ **R-492.734/M314**

MARCEL, Jean Joseph. 1776-1854. *Dictionnaire français-arabe des dialectes vulgaires d'Alger, d'Égypte, de Tunis et de Mareo*. Paris, Maisonneuve, 1869.

- Jean Joseph Marcel (1776-1854) estudou na École Especiale de Langues Orientales Vivantes. Dominava o árabe e o hebraico, mas passou precocemente a também se dedicar à mineração e fabricação de salitre. Foi para o Egito quando da expedição de Napoleão e lá supervisionou em Alexandria as operações da prensa tipográfica que produzia documentos em francês, árabe e grego. Além de server como intérprete, estudou a poesia árabe e organizou uma gramática árabe.

▶ **63,2,6A**

RENAN, Ernest. 1823-1892. *L'Antechrist*. Paris: Michel Lévy Freres editeurs, 1873. (Coleção Teresa Cristina)

- A obra em questão conta com dedicatória ao imperador d. Pedro II: “A Sa Majesté l’empereur du Brésil. Hommage respecteuse. E. Renan”. O exemplar provavelmente foi enviado ao imperador pelo Conde de Gobineau, conforme indica a carta enviada pelo imperador a este em 23 de julho de 1873 em que diz: “Acabo de receber o *Antechristo* do Renan e no entanto não posso ainda entregar-me a elle”. Na carta seguinte, de 7 de agosto diz que o trabalho vem lhe impedindo “de começar o *Antechristo* de Renan, de que já li alguns trechos nos jornaes, que me encantaram pelo estylo - o grande mérito de Renan – em não fallar de uma sciencia semítica”. Constam também inúmeras anotações a lápis, provavelmente feitas pelo imperador.

▶ [71, 3, 17](#)

Hârit und Lubna: Eine Episode aus dem Romane Antar. Wien : [Aus der k.k. Hof- und Staatsdruckerei](#), 1873. (Coleção Teresa Cristina)

- Obra que conta com dedicatória ao imperador d. Pedro II feito pela Academia de Línguas Orientais de Viena.

▶ **1E,1,12**

Sefer Tora Neviim U-Ketuvim. Constantinopla, Estamparia di A. H. Bouninion, 1873.

- Numa folha solta junto ao livro, lê-se: “Bíblia-Hebraico-Espanhola (Ladino). 2º volume. Página de frente: Sefer Tora Neviim U-Ketuvim: el libro di la lei, los profetas i los escritores trasladado em la língua espaniola parti segunda. Estamparia di A. H. Bouninion. Constantinopla, 1873. Estado excelente. Encadernado, sem faltas, 4 frontispicio, 634 folhas, impressão: hebraico: quadrado; espaniol; tipos ditos “Rashi”. Bíblia Hebraico-Espanhol (“Ladino”). 2º volume. Comentário: apesar de faltar a primeira parte, o segundo volume é importante pois contém os profetas maiores e menores, como os escritos “sapienciais”. A ordem é a do “cânone judaico”; A tipografia é de excelente qualidade; Apresenta pontuação vocálica cantorial; Os capítulos tem numeração alfabética hebraica e os versículos numeração arábica. O lado direito é em língua hebraica e o esquerdo em espanhol. Não há reimpressões recentes, até onde sei. 15/8/79. S. Levy”. De fato, do lado direito da página o texto está em hebraico e do lado esquerdo em espanhol, mas com caracteres hebraicos, provavelmente ladino. Os judeus que se refugiaram no Império Otomano após as expulsões da Espanha (1492) e de Portugal (1496) contaram com a permissão do Sultão Bayezid II (1481-1512) para implementar no Império Otomano a imprensa, desde que só imprimissem em hebraico ou línguas européias, mas nunca em turco ou árabe. O ladino, assim como o iídiche, era comumente escrito em letras hebraicas.

▶ **294/J27L**

Jaccoliet, Louis, 1837-1890 *Les législateurs religieux: Maneu, Moise, Mahemet, traditions religieuses comparées des leis de Maneu, de la Bible, du Coran, du rituel égyptien, du Zend-Avesta des perses et des traditions finnoises.* Paris, A. Lacroix et cie, 1876.

▶ **ANEXO II-605,3,19**

RENAN, Ernest. 1823-1892. *Les Évangiles et la seconde génération chrétienne.* Paris, Calman Lévy, 1877.

▶ **89,3,1 n.37**

FANI, Enrico. *A sua maesta Don Pedro II d’Alcantara, imperatore del Brasile in attestato di alta ammirazione e di ossequio profondo umile e reverente l’Abate Enrico Fani...* Firenze, 7 marzo 1877. Firenze, Typ. Succ. Le Monnier, 1877. (tem texto em sânscrito)

- Folha solta, impressa, com inscrição “A Sua Maesta...” e na parte de baixo, após texto em sânscrito, lê-se: “Salve, o Gran Re! Colui Che cerca ardentemente la scienza, viene in possesso della gloria e della virtù; per scienza e per virtù tu splendi siccome um sole nel firmamento dei re. Firenze, 7 marzo 1877. Ab. Enrico Fani, di Firenze, scrisse”

▶ **70, 4, 62**

Docteur Louis. *Les souverains civilisateurs de l'Orient*. Nice, Imp. Litographie Librairie A. Gilleta, 1879. (Coleção Teresa Cristina)

- Obra com a seguinte dedicatória manuscrita ao imperador d. Pedro II: "Hommage profondément respectueuse de toute ma vénération à As Majesté Dom Pedro II, Empereur du Brésil, Haut Protecteur des Institutions Humanitaires d'Europe et d'outremer, Ce bien humble serviteur Louis Docteur. Nice, le 1er juillet 1879". Consta ainda a seguinte dedicatória impressa: "Hommage respectueux a Son Altesse Le Bey de Tunis Mohammed-És-Sadok. Haut Protecteur des Hospitaliers-Sauvateurs-Bretons et des Chevaliers-Sauveteurs des Alpes-Maritimes. Louis Docteur. Nice, le 15 juin 1879". A idéia do texto é apresentar a Tunísia. Biografia Mohaamed-Es-Sadok, que teria sucedido a seu irmão Mohammed Bey em 23/9/1859. Relata condições geográficas e físicas de Tunis; Divisão administrativa e religião; conta a situação atual e histórica da capital; exército tunisano; marinha, comércio e caminhos de ferro. Explica que a família reinante está no poder desde 1691 e descende de Ben-Ali-Tourki, originário da ilha de Candie

▶ 429,7/C342g4

CASPARI, Carl Paul. *Grammaire arabe*. Paris, Mai sonneuve & cie, 1881.

- Karl Paul Caspari era norueguês e escreveu esta gramática árabe a partir de trabalho de Silvestre de Sacy. A primeira edição saiu em 1848.

▶ OR III,68,7,15-20

Balelon, Ernest. *Histoire ancienne de l'Orient jusqu'aux guerres médiques*, / par François Lenormant, continuée par Paris : s.n., 1881-1888.-

▶ 45, 4, 18

RODOLPHE, arquiduque d'Austria. *Voyage en Orient*. Vienne: Impr. Impériale et Royale de la cour et de l'état, 1885 (Coleção Teresa Cristina)

- Tradução do alemão de obra que trata da viagem do arqueduke Rodolfo da Áustria ao Egito e Palestina. Na abertura consta um retrato do arqueduke de 1883 e a obra é largamente ilustrada. As estampas ilustram paisagens, atividades da comitiva como sua entrada na cidade de Alexandria, e também costumes locais como muçulmanos entrando em mesquita, a chamada dança da abelha e derviches rodopiantes.

▶ OR 00223 - Microfilmado

PRADO, Eduardo Paulo da Silva. *Viagens: A Sicília-Malta, o Egipto*. Pariz: V. Coupy & Jourdan, 1886.

▶ 110, 2 bis, 29

ROCHETTE, Joseph Marie Jerome de, Baron de Salagine. *Relation d'un Voyage a Fez en 1825 et extrait d'un Voyage au Brésil et a la Plata en 1834 par Joseph Rochette, officier de la Marine Sarde avec Notices et Genealogie para François Mugnier. Conseiller à la Cour d'appel..* Chambéry, Imprimerie Menard, 1888

▶ 58,1,16

CHATEAUBRIAND, François Auguste René, visconde de, 1768-1848. *Atala*. René Les aventures du dernier Abencerage. Paris: P. Arnould, [1888]. (Coleção Azevedo Castro)

▶ 75, 3, 25

D. Pedro II. *Poesias hebraico-provençales du rituel israelite comtadin. Traduites et transcrites par S. M. Dom Pedro II d'Alcantara, empereur du Brésil*. Avignon, Seguin Freres, 1891.

- Obra doada pelo próprio imperador à Biblioteca Nacional com dedicatória de próprio punho: “Para Biblioteca Nacional”. Conta com 13 páginas de introdução e 59 de poesia, sendo a publicação bilíngue, contando com o texto em hebraico na página à esquerda e a tradução para o francês do lado direito. Segue o trecho em que o imperador, em francês, busca explicar seu interesse pelo hebraico e também trata de seus estudos de árabe: “Quant à l’histoire de mes études de l’hébreu, entreprises dans le but de connaître mieux l’histoire et la littérature des Hébreux, principalement la poésie et les prophètes, comme aussi les origines du christianisme, elles remontent aux années de paix avant la guerre du Paraguay en 1865. J’ai abordé ces études, pendant un de mes séjours à Petrópolis, avec M. Akerblom, juif suédois; plus tard, je les ai reprises avec M. Koch, ministre protestant allemand, précepteur du fils de Mm^{elle} Comtesse de Barral, gouvernante de mes filles; après la mort soudaine de celui-ci, je les ai continuées avec le docteur Henning (mort à Darmstadt 1888), et, depuis 1886 avec mon savant collaborateur et professeur des langues orientales, le docteur C. F. Seybold, avec lequel j’ai aussi continué l’étude sérieuse de l’arabe – (commencée jadis avec le Baron de Schreiner, ministre d’Autriche au Brésil, que je connaissais de l’Égypte), - d’abord, comme indispensable pour une connaissance approfondie de l’hébreu, mais aussi, à cause de sa très riche et fort intéressante littérature. J’ai entrepris aussi la première traduction portugaise – d’après l’original – de Mille et une Nuits, laquelle, cependant, n’est pas encore trop avancée. (páginas XII e XIII)”

▶ 209/S394s

[Schuré, Édouard, 1841-1929. *Sanctuaires d'Orient; Égypte, Grèce, Palestine*. Paris, Perrin et cie., 1898.](#)

▶ 35A, 2,5

RENAN, Ernest. 1823-1892. *Prière sur l'Acropole*. Paris, Edouard Pelletan éditeur, 1899 (doação Tobias Monteiro)

▶ 35,19,6

LOEWENSTAMM, Kurt. *O hebraísta no trono do Brasil, Imperador d. Pedro II (1825-1891)*. Rio de Janeiro: Ed. Monte Scopus, 1956. Separata de *Vultos Judaicos no Brasil de Kurt Loewenstamm*. 47 páginas

- Obra composta por um estudo de 23 páginas sobre d. Pedro II e um apêndice com a edição fac-similar da publicação das poesias hebraico-contadinas do imperador. O fac-simile é exatamente do exemplar da BN pertencente à Divisão de Obras Raras (75, 3, 25), uma vez que é possível ver o carimbo da biblioteca. Segue transcrição do que achei relevante: “(...) O Hebraísta. D. Pedro II desde a sua juventude acalentava o desejo de conhecer a língua hebraica, o idioma da Bíblia. Assim se expressou certa vez a respeito: “Amo a Bíblia, leio-a todos os dias, e quanto mais a leio, mais a amo. Há alguns que

não gostam da Bíblia. Não compreendo tais pessoas; mas eu a amo. Amo sua simplicidade e amo suas retuações e repelições da verdade”. A realização deste sonho latente do Imperador foi obra de mero acaso, como se verá. D. Pedro era madrugador. Às 6 horas da manhã, já podia ser visto à escrivaninha assinando documentos de Estado. Em seguida lia os jornais matutinos e, de vez em quando, pintava. Gostava de sentar-se em um dos muitos bancos umbrosos do belo parque de S. Cristóvão, absorto na leitura, ou passeava imerso em meditação. Um belo dia apareceu no Palácio o Ministro da Fazenda, solicitando audiência para aprovação de uma nova lei de emissão de papel-moeda. O Imperador sugeriu que tratassem do assunto no parque, onde o Ministro expôs a necessária argumentação. De repente D. Pedro descobriu um livro em cima de um banco; interessou-o de tal modo a sua leitura que esqueceu tudo que se passava à sua volta. O Ministro, percebendo que o Imperador não mais lhe dava atenção, comentou: “Majestade, a emissão de mais dinheiro é de suma importância!”. Ao que D. Pedro retrucou: “Senhor Ministro, falais de dinheiro? Pois eu deparei com um grande tesouro” – e exibiu o livro. “Já há muito sonhava com ele, e agora estou satisfeito”. Evidenciou-se posteriormente que o livro pertencia a um missionário sueco que lá o havia esquecido. Ao dar pela perda, o clérigo comunicou-a à Chancelaria Imperial, que o pos em contato com D. Pedro. Desenrolou-se entre ambos uma prolongada conversação ao fim da qual o missionário acedeu ao pedido do Imperador, de tornar-se o seu professor de hebraico. Dado ao zelo excepcional devotado por D. Pedro ao seu novo aprendizado, em pouco tempo adquiriu consideráveis conhecimentos do idioma, que o habilitaram a verter do hebraico para o latim vários livros da Bíblia, entre estes os de Isaías, Job, os Salmos, Ruth, Eclesiastes, o Cântico dos Cânticos de Salomão, e outros. Adiantou-se mais ainda no estudo do hebraico em sua residência de verão em Petrópolis, sob a orientação de um professor de línguas orientais, de nome Akerblom – um judeu sueco – e prosseguiu mais tarde com o orientalista Dr. Koch e depois com o Dr. Henning. O grande interesse de D. Pedro pela língua sagrada, demonstra-o o epitáfio que escolheu para o túmulo do dr. Koch, falecido em Petrópolis no dia 7 de fevereiro de 1874, e que constava da singela inscrição “Ao amigo”, vertida em latim, grego e hebraico, o que a nós, judeus, pareceu incompreensível, partindo de pessoas não nossas correligionárias. Esta inclinação evidenciou-se várias vezes, uma das quais nos relata Eça de Queiroz em seu livro “Uma Campanha Alegre”, vol II, à página 69: “Quando sua Majestade chegou a Londres, o Príncipe de Galles enviou-lhe um dos seus ajudantes de campo. Este lhe perguntou o que desejava. Esperavam todos que S. M. pedisse chá – ou um banho. S. M. respondeu avidamente: “Hebraico”. Os oficiais olharam-se consternados. E o Imperador, com os lábios secos, as mãos nervosas, o apetite enristado, repetia famintamente: “Hebraico! Só hebraico!”. Quando de suas estadas em Londres e em São Francisco da Califórnia, o Imperador visitou as sinagogas locais. Nesta última cidade, foi-lhe proporcionado pelo rabino o ensejo de fazer a preleção da Torá, o que D. Pedro fez com tal perfeição que deixou pasmado o auditório. Sendo notório que na Tora as palavras hebraicas estão escritas com omissão completa das vogais, é necessário estar-se profundamente familiarizado com o idioma para a leitura e a compreensão do texto. Completamente cativado pelo estudo do hebraico, o interesse do monarca estendeu-se também à história e literatura judaica. Desta forma conheceu, durante uma estada em Paris, em 1877, o Dr. Rabinowitz, que lhe ofereceu a sua grande obra “La législation criminelle du Talmud”, que editava em fascículos avulsos. O imperador imediatamente se prontificou a tornar-se um dos assinantes da obra. No mesmo ano, D. Pedro visitou a Itália e, em Trieste – que na época ainda pertencia ao Império Austro-Húngaro –

encontrou-se com um judeu italiano, o Dr. Formiggini, que fazia parte da Direção do jornal “Corriere Israelitico”; diga-se de passagem que foi o primeiro a traduzir integralmente para o hebraico a “Divina Comédia” de Dante, da qual fez presente de um exemplar ao Imperador, o que a este causou grande prazer. Quando se encontrava em Cannes, em 1888, D. Pedro II, recebeu do Grão-Rabino Benjamin Mossé um exemplar de sua tradução literal e literária da Bíblia, junto com um pedido de audiência, prontamente concedido pelo Imperador. O encontro entre o soberano e o Grão-Rabino deu-se em Marselha. Do livro de Benjamin Mossé “Vida de Sua Majestade D. Pedro II, Imperador do Brasil”, escrito em colaboração com o Barão do Rio Branco e o historiador Eduardo Prado, consta o seguinte relato daquela ocasião: “Seu amor à literatura hebraica proporcionou-nos a extraordinária satisfação de uma longa palestra com Sua Majestade. Tivemos, então, a felicidade de conversar durante duas horas com o mais amável e instruído dos monarcas e, ao nos despedirmos não pudemos deixar de lhe dirigir estas palavras, que ele acolheu com benevolência: “majestade, sois mais que um Imperador, sois um filósofo e um sábio!”. De Marselha, D. Pedro viajou para a Síria, a Palestina e o Egito. Lamentavelmente, de seu diário de viagens possuímos apenas fragmentos. Somente por uma carta, que à sua partida de Jerusalém dirigiu a Gobineau, então Ministro de França no Brasil, sabemos a impressão que lhe causou a Cidade Santa; tornaremos mais tarde a referir-nos a esta missiva: “Jerusalém pela sua posição elevada, domina quase toda a Terra Santa e produz o efeito mais surpreendente, qualquer que seja o lado pelo qual se lhe aproxima. A ela cheguei três vezes. Da primeira vez pelo lado onde Alexandre o Grande ficou justamente impressionado pelo aspecto venerável do Jaddo, correndo ao seu encontro sobre a alta colina diante da qual a cidade aparece quase subitamente. Voltava do convento de Santa Sabén, desse ninho de água debruçado sobre os rochedos, onde correu impetuoso Cedrão quando seu leito não é mais do que um amontoado de pedras enegrecidas, depois de ter atravessado desfiladeiros áridos. Jerusalém, cercada de oliveiras que cresciam entre as pedras, pareceu-me um oásis celeste. Segui quase o caminho dos Israelitas ao chegar à terra de Canaã, e vi tudo quanto havia de mais importante. Estudei a Bíblia tanto quanto pude”. Finalmente, há mais uma interessante ocorrência a relatar. Após o já referido atentado contra o Imperador, veio felicitá-lo por ter escapado incólume uma representação de judeus alsacianos. Agradavelmente surpreso pela amabilidade pensou D. Pedro lisonjear a delegação palestrando com os seus membros na língua sagrada. Qual não foi, porém, o seu espanto, quando os enviados, envergonhados, lhe declararam não conhecer o hebraico! (p. 14)” (...) “D. Pedro aproveitou o período do exílio para devotar-se, com afincado ainda maior, ao estudo dos idiomas semíticos. Os últimos meses de sua vida, dedicou-se inteiramente à língua hebraica, da qual sempre gostara. Destarte, foi publicado quatro meses antes de seu falecimento o seu opúsculo, inexplicavelmente pouco conhecido, intitulado “Poésies Hebraico-Provençales du Rituel Israelite-Contadin, Traduites e trascrites par S. M. Dom Pedro II d’Alcantara, Empereur du Bresil” (Avignon, 1891). É o único livro que traz o seu nome e cuja edição ele próprio supervisionou. (...)”
